

**João Paulo Maciel de Azevedo**

**O ANDARAHY ATHLETICO CLUB:**

amadorismo e profissionalismo no futebol carioca (1915-1940)

**Belo Horizonte**

**2017**

**João Paulo Maciel de Azevedo**

**O ANDARAHY ATHLETICO CLUB:**

amadorismo e profissionalismo no futebol carioca (1915-1940)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de mestre Estudos do Lazer

Orientador: Prof. Dr. Elcio Loureiro Cornelsen

**Belo Horizonte**

**2017**



## ATA DA 126ª DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

### JOÃO PAULO MACIEL DE AZEVEDO

Às 10h00min do dia 25 de julho de 2017 reuniu-se na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG a Comissão Examinadora de Tese, indicada pelo Colegiado do Programa para julgar, em exame final, o trabalho “*Andarahy Athletico Club - amadorismo e profissionalismo no futebol carioca 1913-1940*”, requisito final para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos do Lazer. Abrindo a sessão, o Presidente da Comissão, Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra para o candidato, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença do candidato e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Membros da Banca Examinadora	Aprovado	Reprovado
Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva (UFMG)	X	
Prof. Dr. Mauricio da Silva Drumond Costa (ESB-RJ)	X	
Prof. Dr. Victor Andrade de Melo (UFRJ)	X	
Prof. Dr. Elcio Loureiro Cornelsen (Orientador)		

Após as indicações o candidato foi considerado: aprovado

O **resultado final** foi comunicado publicamente, para o candidato pelo/a Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar o Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 25 de julho de 2017.

Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Mauricio da Silva Drumond Costa \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Victor Andrade de Melo \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Elcio Loureiro Cornelsen \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Toda gratidão a Deus e aos caminhos da minha vida. Sou muito agradecido por ter nascido onde nasci, ter a família que eu tenho e desfrutar das experiências do meu lugar e de minha gente. Agradeço imensamente aos meus pais pelo amor e ensinamentos que me foram passados desde sempre.

Ao meu irmão Luiz Azevedo, ao meu tio irmão Sérgio Azevedo, que de uma maneira ou de outra sempre me ajuda e me inspira em nossas conversas, quase sempre regadas a uma loira gelada. Agradeço a minha querida madrinha Florinda Azevedo e toda a minha família.

Aos meus amigos de todos os lados, Tijuca, Engenho Novo, Méier, Vila Isabel e claro do Andaraí por me fazerem sentir imenso orgulho e prazer de viver perambulando por essas bandas. A Mariana Gomes pelo carinho e amor compartilhados neste ano que passou. Não podia esquecer da minha família de Campo Grande, Nathália de Sousa por sua amizade e confiança. Meus afilhados Sophia e Raphael. (Amo muito vocês).

Aos meus companheiros de turma nestes dois anos de mestrado, obrigado por dividir comigo tantas experiências enriquecedoras e diferentes. Em especial a minha amiga e irmã de coração Poliana Rocha por tudo, simplesmente tudo.

Aos meus colegas e amigos do Gefut, em especial ao Silvio Ricardo por me aceitar nas reuniões, a Sarah, Flávia, Felipe (Tio Phil), Thiago José, Jefferson e todos os outros pelas ajudas concedidas em vários sentidos, seja na leitura do trabalho como no dia a dia do grupo.

Agradeço aos colegas e amigos do laboratório Sport, da UFRJ, por terem colaborado comigo em muitos momentos antes e durante este curso de mestrado.

À Mariana Granja e Marina Fernandes por me ajudarem na leitura e formatação do texto e pela amizade de velhos tempos. Aos suplentes, Cleber Augusto Dias e André Guimarães Couto por terem aceitado este convite e pela amizade.

Aos avaliadores, Victor Andrade de Melo e Maurício Drumond por terem aceitado este convite e pela amizade.

Agradeço ao meu orientador Elcio Loureiro Cornelsen pela oportunidade do trabalho.

A CAPES pelo apoio financeiro que possibilitou finalizar este percurso

E por fim agradeço a todos aqueles que de certa maneira participaram de todo esse processo e que por alguma razão eu tenha esquecido de mencionar.

## RESUMO

A presente dissertação tem por objetivo compreender de que maneira o Andarahy Athletico Club se posicionou no momento do dissídio esportivo, ou seja, no entrave entre o amadorismo e profissionalismo na cidade do Rio de Janeiro nos anos de 1930 e analisar as consequências deste processo para o clube, no divertimento de seus sócios e da população local do bairro do Andaraí, zona norte da capital fluminense. Para isso, buscamos antes averiguar a participação do Andarahy A. C., dentro e fora de campo, nas ligas e associações esportivas, que foram criadas ao longo das primeiras décadas do século XX no Rio de Janeiro. O clube fundado por funcionários de uma fábrica de tecido do bairro, desde o princípio estipulou o futebol como sua principal atividade esportiva. Construiu uma importante praça de esportes para o bairro e região da cidade, onde eram realizados jogos de futebol e outras festividades que ofereciam para aquela sociedade uma possibilidade de divertimento em seu tempo livre. O clube, por sua origem proletária, acabou também participando do processo de popularização e democratização do futebol. Posteriormente o trabalho aponta para um momento decisivo na história do desporto, aqui em especial do futebol na cidade do Rio de Janeiro. Os anos de 1930 foram marcados por mudanças significativas tanto no âmbito social, quanto no esportivo. O processo de profissionalização do futebol brasileiro e carioca foi marcado por intensas disputas políticas. O clube aqui estudado fez parte deste cenário que trouxe inúmeras mudanças tanto para os atletas envolvidos neste processo como também para os torcedores e admiradores destes clubes. No caso específico do Andarahy A. C., a profissionalização acarretou uma série de dívidas e a perda do espaço esportivo que havia sido construído no princípio da década de 1910. Por fim, a pesquisa dedica-se a análise dos resultados que esse processo trouxe para o clube, no espaço do bairro e no tempo livre e divertimento dos sócios deste clube e moradores da região.

**Palavras-chave:** Andarahy. Futebol. Amadorismo. Profissionalismo.

## **ABSTRACT**

The present dissertation aims to understand Andarahy Athletico Club position at sports disagreement time, that is, the contest between amateurism and professionalism in the 1930s city of Rio de Janeiro. Furthermore analyzes the consequences of this process to the Club, regarding club members fun and Andaraí local population, state capital north zone neighborhood. For this we sought to ascertain the participation of Andarahy A. C., both on and off the match, in the sports leagues and associations that were created during the first decades of the 20th century in Rio de Janeiro. The club was founded by neighborhood tissue factory employees, from the outset stipulated football as their main sporting activity. The club built an important sports plaza for the neighborhood and region of the city, where soccer games and other festivities were held. This offered a chance to have fun in his spare time for the society. The club, by its proletarian origin, also ended up participating in the process of popularization and democratization of soccer. Subsequently the work points to a decisive moment in the history of sport, especially football in the city of Rio de Janeiro. The 1930s were marked by significant changes in both social and the sporting spheres. The Brazilian soccer professionalization process in Rio de Janeiro was marked by intense political disputes. The club studied here was part of this scenario that has brought numerous changes both for the athletes involved in this process as well as for the fans and admirers. For Andarahy AC, professionalization brought a series of debts and sports space loss that had been built in the early 1910s. Finally, the research analyzes the results of this process to the club, in the space of the neighborhood and in the free time and fun of the members of this club and residents of the region.

**Keywords:** Andarahy. Soccer. Amateurish. Professionalism.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da região do Andaraí e adjacências no início do século XX.....	10
Figura 2: Vista do bairro do Andaraí com o campo do clube ao lado esquerdo colado ao morro de Santo Antônio, já com a igreja de Santo Antônio de Lisboa erguida em 1915. .....	11
Figura 3: Tabela dos campeonatos de futebol da 1ª e 2ª divisão da LMSA. ....	18
Figura 4: Time do Andarahy Athletico Club em 1915.....	20
Figura 5: Escalações das equipes do Andarahy A. C. e Rio Cricket nos três jogos da eliminatória.....	21
Figura 6: Campo do Andarahy A. C. ....	25
Figura 7: Vista geral da Fábrica Cruzeiro no bairro do Andaraí, 1911.....	33
Figura 8: Equipe do Andarahy A. C. 3º colocado em 1932 no torneio organizado pela AMEA. ....	44
Figura 9: Jogadores do Andarahy A. C. antes da partida contra o Botafogo em janeiro de 1938. ....	78
Figura 10: Festival esportivo no campo do Andarahy Athletico Club em 1921.....	86

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	8
2	O ANDARAHY ATHLETICO CLUB: seus primórdios e o amadorismo .....	17
2.1	A chegada à primeira divisão da Liga Metropolitana .....	17
2.2	O Andarahy e a popularização do futebol na cidade do Rio de Janeiro .....	27
2.3	A mudança de entidade e a chegada à AMEA .....	37
2.4	A profissionalização era questão de tempo .....	41
3	O ANDARAHY ATHLETICO CLUB E O DISSÍDIO ESPORTIVO .....	45
3.1	A criação da Liga Carioca de Football .....	45
3.2	O Andarahy A. C. e as transformações do profissionalismo esportivo .....	63
4	O ANDARAHY ATHLETICO CLUB: declínio na era profissional do futebol carioca .....	75
4.1	O Andarahy A. C. agregado a LFRJ .....	75
4.2	O Andarahy A. C. na Associação de Football do Rio de Janeiro .....	81
	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	87
	FONTES PRIMÁRIAS .....	89
	REFERÊNCIAS .....	90



## 1 INTRODUÇÃO

No final do século XIX e início do século XX, o futebol passou a ter mais visibilidade e, por consequência, mais praticantes na cidade do Rio de Janeiro. Já no ano de 1901, algumas reportagens foram publicadas no *Correio da Manhã* anunciando uma disputa entre jovens brasileiros e sócios britânicos do Rio Cricket. Poucos anos após essas primeiras aparições do esporte bretão<sup>1</sup> nos periódicos cariocas, foi então criada em 1905 por membros do Fluminense Football Club, Botafogo Football Club, The Bangu Athletic Club, Foot-ball and Athletic Club e Sport Club Petrópolis a Liga Metropolitana de Foot-ball. Conforme palavras de Leonardo Afonso Pereira,

[é] bem verdade que desde 1904 os clubes de futebol da cidade ensaiavam a formação da liga; a iniciativa, porém, parece não ter prosperado a princípio, só sendo retomada quando o crescimento do jogo ameaçava a fidalguia que os associados desses clubes tentavam atribuir a ele.<sup>2</sup>

Inicialmente os clubes de futebol, em sua maioria eram fundados no centro e na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. Aos poucos o traço inicial elitista que caracterizava os representantes do esporte no Distrito Federal deu espaço, ainda que cercado de tensões ao um perfil menos fidalgo dos sujeitos que se apropriaram do jogo. Devido a isto, já em 1907, a Liga Metropolitana de Foot-ball, mudava de nome e passava a se chamar Liga Metropolitana de Sports Athleticos (LMSA). Contudo, a sua frente ainda estavam os clubes mais proeminentes da cidade naquele momento, Fluminense e Botafogo. Após alguns desentendimentos do Botafogo com a LMSA, o clube coliga-se com alguns outros grêmios de menor expressão e funda a Associação de Futebol do Rio de Janeiro em 1912. Todavia esta associação só organizou um campeonato, tendo o Botafogo regressado a LMSA em 1913,<sup>3</sup> ano em que o Andarahy Athletic Club filia-se a LMSA. Aliás, narrar sobre a história do Andarahy A. C. implica, necessariamente, comentar as várias idas e vindas do clube nas federações criadas e dissolvidas nas primeiras décadas do século XX.

Em 9 de novembro de 1909, foi fundado o Andarahy Athletic Club com o objetivo de “promover e facilitar o desenvolvimento physico de seus associados por

---

<sup>1</sup> O futebol foi criado na Inglaterra (Grã-Bretanha) e por isso ficou conhecido como esporte bretão.

<sup>2</sup> PEREIRA, L. A. M. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 63.

<sup>3</sup> NAPOLEÃO, A. C. História das Ligas e Federações do Rio de Janeiro (1905-1941). In: SILVA, F. C. T.; SANTOS, R. P (org). **Memória Social dos Esportes**: futebol e política: a construção de uma identidade nacional. v.2. Rio de Janeiro: Editora Mauad: FAPERJ, 2006. p. 87-88.

meio dos sports athleticos em geral, e em particular, pela prática do football”<sup>4</sup> Os associados eram em sua maioria funcionários da Fábrica Cruzeiro, localizada no bairro do Andaraí, e por outros moradores locais.

Localizada à Rua Barão de Mesquita, a Fábrica Cruzeiro de Tecidos pertencia ao grupo América Fabril, que foi fundado em Pau Grande (Magé-RJ) em 1879. Chegando à então capital federal, a cidade do Rio de Janeiro, ainda no fim do século XIX, a fábrica se instalou no Andarahy Grande (Ainda com a grafia antiga).<sup>5</sup>

O nome Andaraí em língua indígena significa “Rio dos Morcegos”, refere-se aos pequenos morcegos que ali viviam “pelos margens [...], pregados aos troncos das árvores, donde saem a alimentar-se de insetos e frutas silvestres”.<sup>6</sup> Até o início do século passado o bairro do Andaraí era dividido em Andarahy Grande, que basicamente é o que se entende hoje como Andaraí, do início da Rua Barão de Mesquita (Antiga Estrada do Andarahy Grande) ao limite com o Engenho Novo, e em Andarahy Pequeno, que abarcava o bairro da Tijuca desde a praça Saens Peña até o Alto da Boa Vista.

---

4Disponível em: <https://historiadosporte.wordpress.com/2012/12/24/andarhy-athletico-club-um-clube-de-fabrica-ou-um-clube-da-fabrica/> Acesso em: 25 abril 2016.

5WEID, E. V. D; BASTOS, A. M. R. **O Fio da Meada**: estratégia da expansão de uma indústria têxtil (1878-1930). Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, Confederação Nacional da Indústria. 1986. p. 133.

6SILVA, 1961: 30 *apud* LEITE, M. P; FABIÃO, M. F. De volta para o futuro: imagens e identidades no Andaraí. In: SANTOS, A. M; LEITE, M. P; FRANCA, N. (org). **Quando história e memória se entrelaçam**: a trama dos espaços na Grande Tijuca. Rio de Janeiro: IBASE, 2003. p. 63.

Figura 1: Mapa da região do Andaraí e adjacências no início do século XX.



Fonte: ROSE, L; AGUIAR, N. **Tijuca de rua em rua**: Rio de Janeiro: Editora Rio, 2004, p. 33.

Constituindo-se como um bairro fabril, o antigo Andaraí Grande recebeu na virada do século XIX para o XX algumas outras fábricas em sua região, que já contava com o serviço de linhas de bondes desde a criação da Companhia Carris de Ferro de Vila Isabel em 29 de novembro de 1873.<sup>7</sup> Assim, o bairro não ia alterando somente seu tecido urbano como também sua relação com o tempo livre e o trabalho. Além do Andaraí Athletic Club, surgiram também outras agremiações esportivas e sociais na região, conforme aponta Nei Jorge dos Santos Júnior:

A instalação das Fábricas, nesses bairros, inicialmente rurais, provocou uma verdadeira transformação, uma mudança muito intensa e inovadora, pois essas instalações abriram portas para algo, até então, totalmente novo, com novas relações de trabalho, capacidade de adquirir energia, de lazer, entre outras.<sup>8</sup>

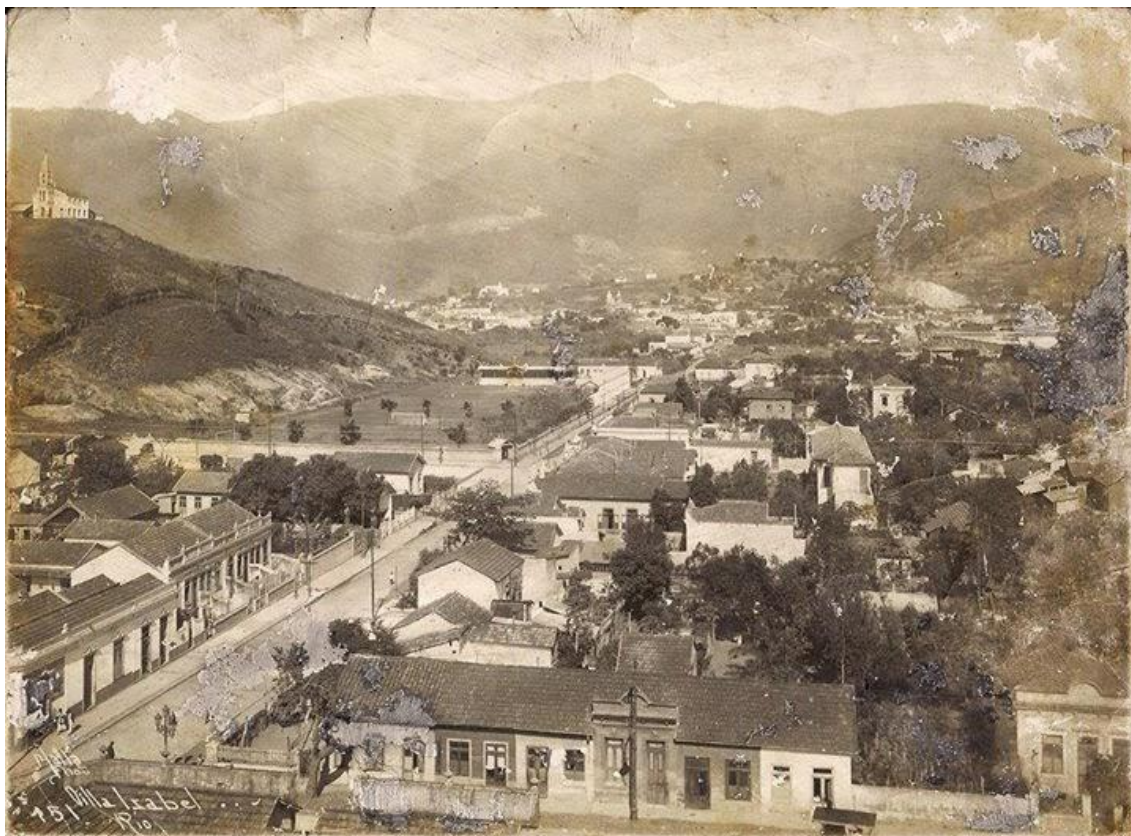
Segundo o mesmo autor acima, com base em pesquisa no jornal *O imparcial* de

<sup>7</sup>RODRIGUEZ, H. S. **A Formação das Estradas de Ferro do Rio de Janeiro**: o resgate da sua memória. Rio de Janeiro: Open Plus Gráfica e Editora, 2004. p. 152

<sup>8</sup>JUNIOR, N. J. S. **A Construção do Sentimento Local**: o futebol nos arrabaldes de Bangu e Andaraí (1914-1923). 2012. Dissertação (Mestrado em História Comparada) – Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. p. 49

6 de fevereiro de 1913. O Andarahy Athletico Club trabalhou duro para a construção de um moderno campo cercado de zinco, com banheiros, para que pudesse ser aceito na LMSA, que exigia não somente que os clubes possuísem um campo próprio, mas também uma lista constando o nome dos sócios, as cores do uniforme e a cópia do estatuto.<sup>9</sup>

Figura 2: Vista do bairro do Andaraí com o campo do clube ao lado esquerdo colado ao morro de Santo Antônio, já com a igreja de Santo Antônio de Lisboa erguida em 1915.



Fonte: Página Fotos Antigas do Rio de Janeiro. Facebook.

Depois de ser campeão da segunda divisão da LMSA em 1915, o Andarahy Athletico Club disputou com o último colocado da primeira divisão daquele ano, o Rio Cricket, uma vaga para jogar a primeira divisão no ano seguinte. Depois de dois empates, no terceiro encontro o Andarahy A. C. venceu o time de Niterói por 4x2, garantindo assim o acesso à primeira divisão em 1916.<sup>10</sup>

O “amadorismo marrom”, expressão usada à época com conotação de falso amadorismo, começa a ter mais visibilidade e os clubes mais influentes na Liga tomam

<sup>9</sup>JUNIOR, N. J. S. **A Construção do Sentimento Local: o futebol nos arrabaldes de Bangu e Andaraí (1914-1923)**. 2012. Dissertação (Mestrado em História Comparada) – Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. p. 15.

<sup>10</sup>**Correio da manhã**, Anno XV, n. 6.115, 22 de novembro de 1915. p. 6.

a iniciativa de uma vez mais reconfigurar as regras e também o nome da mesma. A LMSA passa, a partir de 1917, a se chamar Liga Metropolitana de Desportos Terrestres (LMDT).<sup>11</sup> O Andarahy A. C. se mantém filiado a esta Liga até 1924. Mesmo com a ausência de todos os clubes mais populares da cidade, a LMDT continuou organizando campeonatos até 1932, sendo extinta no ano subseqüente.

Foi justamente no início de 1924, que os clubes mais populares da cidade do Rio de Janeiro, entre eles, Botafogo, Fluminense e Flamengo, resolveram abandonar a Liga Metropolitana e fundar a Associação Metropolitana de Esportes Atheticos (AMEA)<sup>12</sup>. Inicialmente o Andarahy A. C. iria se filiar a esta nova associação, entretanto a novel entidade exigia entre outras coisas o afastamento de alguns atletas do clube andaraiense por não estarem encaixados no perfil de atletas desejados pela associação. Assim como ocorreu com o Club de Regatas Vasco da Gama, que também teria que afastar alguns de seus atletas para manter-se na AMEA, o Andarahy A. C. resolveu permanecer na LMDT por conta destas exigências. No ano seguinte, em 1925, após algumas mudanças naquela entidade, o Andarahy A. C. ingressou na AMEA.

Depois de quase duas décadas de campeonatos regulares de futebol na cidade do Rio de Janeiro, algumas agremiações resolveram criar uma liga profissional e assim fundaram em 1933 a Liga Carioca de Football (LCF). Esta foi a primeira liga profissional de futebol da cidade. Porém, a LCF não foi reconhecida pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), que regulamentava o desporto nacional. Maurício Drumond analisa essa questão da seguinte forma:

Juntamente com a criação da LCF no Rio de Janeiro, a APEA adota o profissionalismo e se desliga da CBD. Em pouco tempo, as duas entidades recebem o apoio da Federação Fluminense de Esportes (com clubes do estado do Rio de Janeiro, que tinha sua capital na cidade de Niterói, visto que a cidade do Rio de Janeiro era ainda o Distrito Federal), da Associação Mineira de Esportes e da Federação Paranaense de Desportos e formam a Federação Brasileira de Football (FBF).<sup>13</sup>

Vinculado à AMEA, o Andarahy A. C. disputou em 1933 o campeonato organizado por esta entidade, que naquele momento defendia a permanência do amadorismo no esporte. Ficou em terceiro lugar atrás do Botafogo e do Olaria, e ainda

---

<sup>11</sup>NAPOLEÃO, A. C. História das Ligas e Federações do Rio de Janeiro (1905-1941). In: SILVA, F. C. T; SANTOS, R. P (org). **Memória Social dos Esportes: futebol e política: a construção de uma identidade nacional**. v.2. Rio de Janeiro: Editora Mauad: FAPERJ, 2006. p.91.

<sup>12</sup>A AMEA foi fundada em 1924, depois de uma cisão ocorrida entre alguns clubes, como América, Bangu, Botafogo, Flamengo e Fluminense junto a LMDT. Em 1935 a AMEA é extinta.

<sup>13</sup>DRUMOND, M. **A Política no Jornalismo Esportivo: o jornal do Brasil e o jornal dos sports no dissídio esportivo dos anos 30**. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, Curitiba, 4 a 7 de setembro de 2009. p. 4.

disputaram o torneio as equipes do Engenho de Dentro, Confiança e Portuguesa.

Estes tumultuados episódios no futebol carioca ficaram conhecidos através da imprensa da época como dissídio esportivo, onde ocorreram mais cisões de clubes com Ligas e Associações até a criação da Liga de Football do Rio de Janeiro (LFRJ) em 29 de julho de 1937, que daí em diante passou a ser soberana na cidade do Rio de Janeiro. O Andarahy A. C. disputou o primeiro campeonato desta Liga que se iniciou em 1937 e terminou no início de 1938 como agregado. No torneio seguinte realizado durante o ano de 1938, o clube já não estava presente na competição e não podia filiar-se a esta Liga. Também neste mesmo ano, o estádio do Andarahy A. C foi arrendado pela Portuguesa.

Por sua vez, em parceria com o Olaria, o Jequiá e a Portuguesa, o Andarahy A. C. criou a Associação de Football do Rio de Janeiro (AFRJ) no dia 9 de junho de 1938.<sup>14</sup> Esta Associação não tem nenhuma relação com a efêmera associação de mesmo nome criada em 1912 e extinta em 1913. Além de permanecer por mais tempo organizando um torneio de futebol no Rio de Janeiro, a Associação de Football do Rio de Janeiro criada em 1938 obteve filiação junto a Liga de Football do Rio de Janeiro em 22 de junho daquele ano.<sup>15</sup> Cabe lembrar que a LFRJ já estava filiada a FBF, que comandava naquele momento o futebol em todo território nacional.

Depois de apresentados alguns aspectos sobre a fundação, constituição e vínculo do Andarahy A. C. às diversas Ligas, seguiremos com a investigação da participação deste clube nos campeonatos de futebol da cidade do Rio de Janeiro no período de 1915 a 1940. Entendemos que, após a adesão do clube à Liga Metropolitana de Sports Athleticos e a construção do seu próprio estádio, os jogos de futebol tornam-se mais uma possibilidade de lazer no bairro do Andaraí, não só para aqueles que praticavam o esporte em si, como também para os que começaram a frequentar a praça esportiva do clube. Por tanto o recorte temporal se dá de 1915, quando o clube já com seu campo de jogo próprio chega a 1ª divisão da LMSA, até 1940, momento que o clube já havia perdido a posse do estádio e foi desligado da Associação de Football do Rio de Janeiro. Como bem apontam Sílvia Ricardo da Silva, Georgino Neto e Priscila Campos,

[s]endo o lazer um terreno por onde reverberam os movimentos da cultura e da vida em sociedade, o futebol acaba se constituindo em força emblemática desta representação. Assim, cabe o alerta da necessidade de um maior

---

<sup>14</sup> **O imparcial**, Anno IV, n.932, 10 de junho de 1938. p. 9.

<sup>15</sup> **Correio da manhã**, Anno XXXVIII, n. 13.379, 22 de junho de 1938. p. 7.

número de pesquisas que tenham como escopo central o futebol, enquanto uma dimensão que permite a inserção do lazer e divertimento.<sup>16</sup>

Sendo assim, o estudo aborda as seguintes questões: Como foram as participações do clube nas ligas e associações de futebol entre 1915 e 1940? De que maneira o Andarahy Athletico Club se posicionou no momento do dissídio esportivo no Rio de Janeiro, ou seja, no entrave do amadorismo e do profissionalismo no futebol carioca nos anos de 1930? Quais foram as consequências do profissionalismo no futebol para o Andarahy Athletico Club?

O Andarahy Athletico Club foi uma agremiação que disputou campeonatos de futebol por mais de duas décadas com os principais clubes da cidade do Rio de Janeiro. Participou de alguma maneira nos processos de popularização e democratização do futebol carioca. O clube, ao longo de sua trajetória foi representado por jogadores de diferentes classes sociais, porém em sua maioria negros e brancos menos abastados e notadamente por trabalhadores da Fábrica Cruzeiro. Alguns desses esportistas, tiveram destaque nos torneios em que o Andarahy A. C. participou, sendo algumas vezes selecionados para representar a seleção carioca e até mesmo o time brasileiro em jogos internacionais. Estes atletas, invariavelmente, não permaneciam por muito tempo no clube, tendo em vista que desde o início dos anos de 1920, já se forjava o profissionalismo através do amadorismo marrom e equipes mais favorecidas economicamente, acabavam atraindo estes jogadores para os seus quadros.

O clube também construiu uma importante praça esportiva para a zona norte da cidade do Rio de Janeiro, onde clubes como América e Vasco da Gama a utilizavam para mandar seus jogos antes da construção de seus próprios estádios. O local ainda seria arrendado pela Associação Atlética Portuguesa por mais de vinte anos e posteriormente nos anos de 1960, vendido ao América F.C, que depois de reformar o espaço, transformou-o no Estádio Wolney Braune.

Ainda não existem muitos trabalhos acadêmicos sobre os pequenos clubes do Rio de Janeiro, especificamente neste caso do Andarahy Athletico Club. Um desses trabalhos é a dissertação feita por Nei Jorge dos Santos Junior que apresenta aspectos da construção do sentimento local nos arrabaldes do Andaraí e de Bangu entre os anos de 1914 e 1923. Este estudo foi realizado no programa de pós-graduação em História Comparada da UFRJ.

---

<sup>16</sup>SILVA, S. R. da; NETO, G. J. S; CAMPOS, P. A. F. Lazer, Torcidas e Futebol. In: SILVA, S. R. da; ISAYAMA, H. F. (org). **Estudos do Lazer: um panorama**: Rio de Janeiro: Apicuri, 2011. p. 118

Trabalhos como *Footballmania* de Leonardo Pereira e *Revolução Vascaína*, tese de João Malaia apresentada ao programa de pós-graduação em História Econômica da USP, nos ajudaram a compreender a história social e econômica do futebol carioca nos primórdios deste esporte na cidade do Rio de Janeiro. Sobre a história do bairro e da Fábrica Cruzeiro, temos dois livros que foram fundamentais: *O Fio da Meada*, de Ana Marta Bastos e Elisabeth Weid e *Quando história e memória se entrelaçam*, organizado por Alexandre Santos, Márcia Leite e Nahyda Franca. No capítulo: *De volta para o futuro: imagens e identidades no Andaraí*, escrito por Márcia Leite e Maurício Fabião. Além destas obras, foi também realizada a leitura e fichamento de outros trabalhos referentes ao campo do lazer e da história do esporte.

O corpus de análise foi formado, principalmente por matérias sobre o clube publicadas em diversos periódicos entre 1915 e 1940. Entre esses jornais, podemos destacar, *O Imparcial*, *Correio da Manhã* e *O Paiz* no primeiro momento. E *Jornal do Brasil* e *Jornal dos Sports*, no segundo momento da pesquisa. Isto deve-se ao fato de que estes veículos de informação tiveram mais poder de atuação dentro do campo esportivo em momentos diferentes dentro do recorte temporal proposto neste estudo. Ainda que o clube tivesse participado junto dos mais populares grêmios da cidade do Rio de Janeiro, quase sempre as informações encontradas sobre o Andarahy A. C. nos jornais, vinham nas páginas menos favorecidas dos periódicos. Isso explica um pouco a falta de agência do clube nas questões pontuais do período pesquisado.

O Andarahy Athletic Club não funciona nem mais como um clube social, ou seja, não há uma sede e nenhum outro espaço físico do clube desde meados do século XX e por isso não foi possível acessar atas e documentos mais específicos do grêmio andaraiense. Foram encontradas apenas duas atas de pedido de funcionamento do Andarahy A. C. a Polícia Civil nos anos de 1918 e 1919, no Arquivo Nacional. Apesar disso, tentamos analisar de maneira crítica essas fontes para ajudar a construir este primeiro momento da história do futebol do Andarahy Athletic Club.

Por isso, esta dissertação apresenta os seguintes capítulos, além da Conclusão: 1) O Andarahy Athletic Club: seus primórdios e o amadorismo; 2) O Andarahy Athletic Club e o dissídio esportivo; 3) O Andarahy Athletic Club: declínio na era profissional do futebol carioca.

O primeiro capítulo teve como objetivo mapear a trajetória do clube nas participações dos campeonatos de futebol no Rio de Janeiro. Tal período vai de 1915, ano em que o clube é campeão da segunda divisão, até o início do dissídio esportivo em



1932. Para essa análise foram exploradas como fontes de pesquisa algumas referências bibliográficas e, nomeadamente, periódicos da época, tais como *O Imparcial*, *Correio da manhã* e *O paiz*. Devido às poucas fontes bibliográficas que tratam especificamente do Andarahy A. C., outros periódicos aparecem como complemento de pesquisa.

O segundo capítulo tratou especificamente da participação do clube nos conturbados anos do dissídio esportivo entre 1933 e 1937. Foram enfocadas as ligas ou associações às quais o clube manteve-se filiado, e de que maneira o clube se posicionou na transição do amadorismo para o profissionalismo. Os periódicos mais utilizados como fonte foram o *Jornal do Brasil* e o *Jornal dos Sports*, que tinham posicionamentos distintos em relação ao tema do dissídio esportivo.

O terceiro e último capítulo, teve como proposta analisar as consequências para o divertimento de sócios e atletas do Andarahy Athletico Club, após a perda do estádio e o desligamento da AFRJ. Visto que o clube tinha como principal atividade de lazer os jogos de futebol organizados em sua praça esportiva.

## 2 O ANDARAHY ATHLETICO CLUB: seus primórdios e o amadorismo

### 2.1 A chegada à primeira divisão da Liga Metropolitana

Localizado na Rua Prefeito Serzedello, n.198, esquina com a Rua Theodoro da Silva figurava o estádio do Andarahy Athletico Club. “Não era a fábrica que dava o campo. Era o velho Coelho da Rocha, a pedido de Afonso Bebiano. A fábrica nada tinha a ver com isso, embora fosse dos Bebianos, dos Coelhos da Rocha, dos Mendes Campos<sup>17</sup>.”

“Realiza-se amanhã, no campo do Fluminense, o encontro de eliminatória entre o Andarahy e o Rio Cricket. Esta peleja decidirá a qual dos dois caberá a inclusão na 1ª divisão.”<sup>18</sup> O *Correio da Manhã*, matutino carioca, assim anunciava no dia 6 de novembro de 1915, um sábado, o encontro entre o clube suburbano do Andaraí contra o clube niteroiense. Conforme constatamos, embora a reportagem traga a notícia de que um dos dois clubes se incluiria na 1ª divisão, na realidade, o Rio Cricket já fazia parte dela e corria o risco de descer para a 2ª divisão caso perdesse o jogo para o Andarahy A. C. Esse jogo estava previsto nas regras da LMSA, ou seja, que se realizaria ao fim daquele ano um encontro entre o campeão da 2ª divisão, o Andarahy A. C., e o último colocado da 1ª divisão, o Rio Cricket.

Depois de disputar duas vezes a 2ª divisão do campeonato da LMSA sem lograr êxito, no seu terceiro ano de disputa, o Andarahy Athletico Club se sagra campeão e chega ao mês de novembro de 1915 com a possibilidade de, pela primeira vez, ingressar na 1ª divisão da Liga Metropolitana. Pouco menos de um mês antes da definição do confronto entre as equipes, o capitão da equipe do Rio Cricket, R. Neville, ao conceder entrevista para o jornal *Gazeta de Notícias*, já afirmava que, caso seu clube não permanecesse na 1ª divisão, declinariam da LMSA.<sup>19</sup> Leonardo Afonso Pereira nos lembra que

[o] problema foi-se tornando ainda mais grave com o desenrolar dos campeonatos. As regras da liga previam que o melhor time da segunda divisão passaria à primeira, com a conseqüente queda do pior desta para a segunda. [...] Em 1914, a vítima do rebaixamento seria o Payssandu, clube inglês que foi um de seus fundadores. Atento para o perigoso precedente, o Fluminense apresentava em janeiro de 1915 uma proposta para evitar esse descenso, assim como a subida de um time da segunda divisão.<sup>20</sup>

<sup>17</sup>FILHO, M. R. *O Negro no Futebol Brasileiro*. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2010. p. 91.

<sup>18</sup>*Correio da manhã*, Anno XV, n. 6.099, 6 de novembro de 1915. p. 5.

<sup>19</sup>*Gazeta de Notícias*, Anno XL, n. 284, 11 de outubro de 1915. p. 3.

<sup>20</sup>PEREIRA, L. A. M. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 112.

Todavia, a proposta do Fluminense não foi aceita de maneira plena pela LMSA, embora tenha surtido algum efeito. No ano seguinte ao do rebaixamento do Paysandu, ficou estipulado o jogo eliminatório. Podemos observar, aliás, que no ano de 1915 o Paysandu já não aparece nas tabelas dos torneios da LMSA, tanto de 1ª, quanto de 2ª divisão, publicadas na *Gazeta de Notícias*:

Figura 3: Tabela dos campeonatos de futebol da 1ª e 2ª divisão da LMSA.

CLUBS	Jogados	Ganhos	P. Perdidos	Empatados	Pontos
Flamengo . . . . .	10	7	2	1	17
Botafoogo . . . . .	9	5	2	2	12
Fluminense . . . . .	9	6	1	2	14
America . . . . .	8	6	0	2	12
S. Christovão . . . . .	5	1	3	1	3
Rio Cricket . . . . .	10	2	8	0	4
Panguá . . . . .	5	1	3	1	3
1ª DIVISÃO					
Flamengo . . . . .	10	4	3	3	11
Botafoogo . . . . .	9	7	1	1	15
Fluminense . . . . .	10	5	3	2	12
America . . . . .	9	8	1	0	16
S. Christovão . . . . .	9	1	8	0	2
Rio Cricket . . . . .	10	1	7	2	4
Panguá . . . . .	5	2	3	0	4
2ª DIVISÃO					
1ª DIVISÃO			2ª DIVISÃO		
Andarahy . . . . .	10	9	1	0	19
Villa Isabel . . . . .	9	4	2	3	11
Carrioca . . . . .	9	6	2	1	13
Catete . . . . .	10	1	6	3	5
Boqueirão . . . . .	9	3	6	0	6
Manguelra . . . . .	10	4	4	2	10
Guanabara . . . . .	9	1	6	2	4
3ª DIVISÃO					
Andarahy . . . . .	10	8	2	0	16
Villa Isabel . . . . .	8	6	2	0	12
Carrioca . . . . .	9	7	1	1	14
Catete . . . . .	10	3	7	0	6
Boqueirão . . . . .	9	1	8	0	2
Manguelra . . . . .	10	5	5	0	10
Guanabara . . . . .	9	3	7	0	6

Fonte: *Gazeta de Notícias*, Anno XL, n. 265, 23 de setembro de 1915. p.5

No dia 7 de novembro de 1915, foi realizada a partida eliminatória entre as equipes do Andarahy A. C. e do Rio Cricket. “A pedido do Sr. Neville, capitão do Rio Cricket, realiza-se hoje, no ground do Fluminense, a prova eliminatória entre este club, collocado em ultimo lugar no campeonato da 1ª divisão e o Andarahy Athletico Club, campeão da 2ª divisão.”<sup>21</sup> Nesta matéria publicada na *Gazeta de Notícias*, percebemos que havia um favorecimento na escolha do local do jogo por parte do Rio Cricket, e isso se ratifica na matéria publicada no dia seguinte, 8 de novembro de 1915: “Muito poucas pessoas, favoráveis na sua maioria ao team inglez, presenciaram hontem, à tarde no

<sup>21</sup>*Gazeta de Notícias*, Anno XL, n. 311, 7 de novembro de 1915. p. 8.

ground do Fluminense, a prova eliminatória”<sup>22</sup>

A qualidade dos transportes públicos na cidade do Rio de Janeiro sempre foi alvo de críticas pela sua má qualidade nos serviços, naquela época não era diferente e um torcedor do Andarahy A. C. levaria, nomeadamente no domingo, um bom tempo para chegar ao estádio do Fluminense, localizado no bairro das Laranjeiras, na zona sul carioca. Diferentemente dos clubes mais abastados da cidade, o Andarahy A. C. não tinha condições de reservar taxis, bondes ou vagões de trens para levar seus torcedores a estádios distantes de sua localidade.<sup>23</sup>

Formado por operários, em sua maioria negros e brancos pobres, o Andarahy A. C. não possuía muito prestígio a despeito dos clubes da zona sul carioca e ou de clubes de descendência inglesa, como era o caso do Rio Cricket. Todavia, após a primeira partida entre as equipes, um leitor do *Correio da Manhã*<sup>24</sup> recebeu um espaço em uma das páginas do periódico para expor sua indignação referente aos insultos raciais sofridos pelos jogadores do Andarahy A. C. durante o jogo, por parte dos torcedores do Rio Cricket, e que os mesmos não foram repreendidos pelo juiz, e nem pelos jornais da época, alegando que nenhum deles divulgou este episódio nos dias subsequentes ao da partida.

---

<sup>22</sup>**Gazeta de Notícias**, Anno XL, n. 312, 8 de novembro de 1915. p. 4.

<sup>23</sup>MALAIÁ, J. M. **Revolução Vascaína**: a profissionalização do futebol e inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934). 2010. Tese (Doutorado em História Econômica) – Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010. p. 46.

<sup>24</sup>**Correio da Manhã**, Anno XV, n. 6.106, 13 de novembro de 1915. p.9.

Figura 4: Time do Andarahy Athletico Club em 1915.



Fonte: *O Malho*, 1915.

A primeira partida eliminatória, terminou empatada em 2x2. E por este motivo foi marcada uma nova disputa para o domingo seguinte, dia 14 de novembro de 1915. “No ground do América, à Rua Campos Salles, realiza-se hoje em desempate, a prova eliminatória”.<sup>25</sup> Além do anúncio da partida o redator aponta que a equipe do Rio Cricket tem o desfalque de Whittom, atleta britânico que embarcou para a Europa para participar da Primeira Guerra Mundial que havia sido deflagrada em agosto de 1914.

Noticiando a partida no dia seguinte, a *Gazeta de Noticias* informa que no campo do América F.C realizou-se uma vez mais a partida eliminatória entre o último colocado da 1ª divisão, o Rio Cricket e o campeão da 2ª, o Andarahy A. C. terminando o jogo com o mesmo placar do primeiro confronto.<sup>26</sup>

Devido ao novo empate, foi marcada para o dia 21 de novembro a derradeira partida entre as equipes. Segundo o *Correio da Manhã*, o confronto daquela tarde seria finalmente definitivo para saber qual dos concorrentes competiria a 1ª divisão em 1916. O encontro marcado para às 15h30 no campo do Fluminense poderia ser prorrogado pelo árbitro da partida ilimitadamente em períodos de dez minutos completos, caso o

<sup>25</sup>*Gazeta de Noticias*, Anno XL, n. 318, 14 de novembro de 1915. p. 9.

<sup>26</sup>*Gazeta de Noticias*, Anno XL, n. 319, 15 de novembro de 1915. p. 3.

resultado não fosse decidido nos então quarenta minutos regulamentares.<sup>27</sup>

No *Correio da Manhã* do dia 22 de novembro, foi anunciada a vitória do Andarahy A. C. por 4x2 sobre o Rio Cricket. O redator inicia a matéria com o anúncio de que finalmente descobriu-se o vencedor do confronto que vinha sendo rodeado de sensação por terem as equipes disputado já dois jogos antes deste último. Depois de apresentar as escalações de ambas as equipes, o redator dá ênfase ao desfalcado time do Rio Cricket devido aos seus sócios ingleses terem sido recrutados para a Primeira Guerra. Posteriormente é apontada a superioridade do Andarahy A. C., que segundo o redator jogou completo. Entretanto, é também destacada a atuação do goleiro Norris do Rio Cricket, que não havia participado dos dois primeiros embates daquela eliminatória.<sup>28</sup>

Porém, ao analisarmos as escalações das duas equipes nos três confrontos válidos pela eliminatória no mês de novembro de 1915, percebemos que ambas as equipes sofreram alterações nos onze que alinharam por seus clubes nestes jogos. Conforme apontam os jornais abaixo:

Figura 5: Escalações das equipes do Andarahy A. C. e Rio Cricket nos três jogos da eliminatória.

Rio Cricket	Andarahy	Rio Cricket
Drongoole	Otto	Norris
Neat — Calvert	De Maria — Carvalho	Todd
Reid — Whitton — Neville	Esmeralda — Jayme — Nunes	K. Calvert
Carpenter — Whallis — Jones	Agular — Gomes — Bonto — Montelro — Rosendo	Carpenter
Mason — Edrupt	Esmeralda — Montelro — Jayme	Neat
	Chiquinho — Alberto	Waddell
		F. Reid
		W. Reid
		Jones
		Mason
		Edrupt

Fonte: *Gazeta de Notícias*, Anno XL, n. 312, 8 de novembro de 1915. p. 4.,

*Gazeta de Notícias*, Anno XL, n. 318, 14 de novembro de 1915. p. 9.,

*Correio da Manhã*, Anno XV, n. 6.115, 22 de novembro de 1915. p. 6.

O surgimento do poder econômico pode, antes pelo contrário, ser consequência de um poder já existente por outros motivos. E o poder, por sua vez, não é buscado exclusivamente para fins econômicos (de enriquecimento), pois o poder, também o econômico, pode ser apreciado "por si mesmo", e, com muita frequência, o empenho por ele está também

<sup>27</sup> *Correio da Manhã*, Anno XV, n. 6.114, 21 de novembro de 1915. p. 5.

<sup>28</sup> *Correio da Manhã*, Anno XV, n. 6.115, 22 de novembro de 1915. p. 6.

condicionado pela "honra" social que traz consigo. Mas nem todo poder traz honra social.<sup>29</sup>

Portanto, nosso pressuposto é que em realidade equipes como o Rio Cricket não aceitariam de maneira alguma jogar a 2ª divisão do campeonato da LMSA, como já visto nas tentativas de mudar o regulamento do descenso e acesso e também no discurso do então capitão do time que já avisava mesmo antes dos confrontos da eliminatória que caso seu clube não conseguisse a permanência na 1ª divisão, os mesmos não estariam mais presentes nos torneios da LMSA. Isto também era reproduzido por grande parte da mídia, ao tentar associar a derrota de um clube como o Rio Cricket para o modesto clube de operários suburbanos do Andarahy A. C., com os supostos desfalques que a equipe de Niterói sofreu. A distinção social era um dos pilares destes clubes e até aquele momento seria impensável uma equipe da colônia britânica ou uma agremiação de meninos abastados da zona sul carioca, figurar no mesmo torneio em que estivessem presentes, somente equipes do nível social do Andarahy A. C..

Pensando na cidade do Rio de Janeiro, para além do futebol e contextualizando com outras formas de lazer, é possível perceber que a cidade sempre esteve social e etnicamente dividida. “O Rio sempre foi uma cidade partida também em termos musicais. A música da zona norte era discriminada pelos jovens da zona sul carioca, aliás, como qualquer produto ou modismo que viesse do subúrbio.”<sup>30</sup>

Portanto, as manobras feitas para tentar manter equipes como o Andarahy A. C. na segunda divisão do campeonato, não misturando clubes de diferentes classes sociais, era a forma encontrada pelos grêmios mais abastados de manter a fidalguia que eles próprios empregaram ao futebol na cidade do Rio de Janeiro.

No ano de 1916, o Andarahy A. C. faz sua estreia na 1ª divisão do campeonato da Liga Metropolitana conforme notícia o *Correio da Manhã*, ao lado dos mais destacados clubes da cidade daquele momento: América, Bangu, Botafogo, Flamengo, Fluminense e São Cristóvão. O Clube consegue manter-se na 1ª divisão após terminar o campeonato na sexta posição. Nesta mesma matéria em que se anunciam os clubes que disputaram os campeonatos da LMSA naquele ano, também é confirmada a ausência do Rio Cricket na 2ª divisão.<sup>31</sup>

As regalias dos clubes mais requintados, de jogadores brancos e de classes mais

---

<sup>29</sup>WEBER, M. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva/ Max Weber, tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe; Revisão técnica de Gabriel Cohn – Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999. p. 176.

<sup>30</sup>SILVA, M. T. **Coisa de preto**: o som e a cor do samba e do choro. São Paulo: B4 Ed, 2013. p. 66.

<sup>31</sup>**Correio da Manhã**, Anno XV, n. 6.231, 17 de março de 1916. p. 5.

abastardas da cidade, ia perdendo força conforme clubes como Andarahy A. C, e até mesmo Bangu e São Cristóvão iam dividindo o mesmo espaço que eles. Em um jogo válido pelo campeonato de 1916 contra o Fluminense, atuou pelo Andarahy A. C. Heitor de Almeida Castro. Oito dias após a partida o clube das Laranjeiras pediu a anulação do resultado ao tomar ciência de que este jogador era um possível ex-praça de pret da Marinha, e que se chamava Heitor Danemberg. O suposto desertor da Marinha teria modificado seu nome para recolocar-se na sociedade e trabalhar em outras áreas fora do serviço militar.<sup>32</sup>

Entretanto, sem conseguir provas mais eficazes, o pedido da anulação do resultado da partida foi negado pelo Conselho Diretor da LMSA, após análises do Comitê de Sindicância. A insatisfação gerada pelo clube das Laranjeiras foi publicada em uma espaçosa matéria no dia 30 de setembro de 1916 no *Correio da Manhã*.<sup>33</sup> Durante toda a reportagem, o Fluminense é apontado como um valoroso e honesto clube da LMSA, que busca sempre a moralidade e boa educação com seus refinados “sportmen”, enquanto o Andarahy A. C. é apontado como um clube desonesto que ludibriou a Liga com suas artimanhas.<sup>34</sup>

Nessa altura, clubes de menor expressão e de origem mais simples iam ganhando mais espaço nas decisões da Liga. Justamente em outubro de 1916, Silva Ribeiro, presidente do Botafogo, pede seu afastamento do cargo de presidente da LMSA: “Tudo se inicia quando, reunidos, os representantes dos clubes pequenos conseguem anular um dos artigos já votados pela assembleia”.<sup>35</sup>

O ano de 1917 começa com mudanças na diretoria do Andarahy Athletic Club. A nova diretoria ficou definida para o triênio 1917-1919, conforme publicado no jornal *O Imparcial* <sup>36</sup> de 8 de janeiro de 1917 da seguinte maneira: Além de secretários e conselheiros, o Capitão João Gomes de Assumpção assume a presidência com dois vice-presidentes, o 1<sup>a</sup> é o Dr. Carlos da Rocha Braga e o 2<sup>a</sup> é Diogenes de Andrade Nunes.

Em abril de 1917, depois de algumas assembleias, a LMSA além de alterar algumas regras do regulamento, passa a se intitular Liga Metropolitana de Desportes Terrestres (LMDT). Ainda que se mantivessem os mesmos clubes nos cargos de poder da Liga, o novo estatuto diminuía a discrepância de força entre os clubes.

<sup>32</sup> *Correio da Manhã*, Anno XVI, n. 6.428, 30 de setembro de 1916. p. 6.

<sup>33</sup> Mário Pollo foi um redator do *Correio da Manhã*, sócio do Fluminense e árbitro da Liga.

<sup>34</sup> *Correio da Manhã*, Anno XV, n. 6.428, 30 de setembro de 1916. p. 6.

<sup>35</sup> PEREIRA, L. A. M. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 119.

<sup>36</sup> *O Imparcial*, Anno VI, n. 1.467, 8 de janeiro de 1917. p. 8.



Apesar de não citar nominalmente as profissões vedadas aos jogadores a legislação de 1917 abria novas possibilidades de interpretação e poderia dar maiores oportunidades aos praticantes de futebol de origem humilde. É interessante notar que os mesmos dirigentes que formulavam esses novos estatutos eram aqueles que administravam os maiores clubes de futebol da cidade, em suma os maiores beneficiados com a prática de oferecer empregos e gratificações em dinheiro para os jogadores.<sup>37</sup>

Os clubes menores, de zonas menos favorecidas da cidade, iam aos poucos conquistando espaço dentro da Liga, como o acesso à 1ª divisão, participações e direito a voto em assembleias, menos problemas burocráticos com a Comitê de Sindicância e com o Conselho Diretor. Todavia, ainda era estranho um jogador de um clube desses vestir a camisa do selecionado Carioca, como aponta Leonardo Pereira: “Tal escolha causava ainda, no entanto, grandes discussões entre os *sportmen* – como mostravam em 1917 os comentários do cronista esportivo do *Correio da Manhã* sobre a proposta de escalação de Chiquinho, do Andaraí, no selecionado carioca.”<sup>38</sup>. Um outro jogador andaraiense de origem humilde e negro, assim como Chiquinho, aparece também nas escalações do selecionado carioca entre maio de 1917 e setembro de 1918.<sup>39</sup> José Monteiro foi um dos jogadores de mais destaque do Andarahy A.C. entre os anos de 1916 e 1918, quando veio a falecer.<sup>40</sup>

Na seção “Vida Esportiva”, o jornal *O Imparcial* anuncia no dia 20 de maio os primeiros jogos do campeonato de 1917.<sup>41</sup> Devido as mudanças nos estatutos e a adesão de novos grêmios esportivos, o campeonato daquele ano passou a ter dez equipes na primeira divisão, contudo, se mantendo o jogo eliminatório entre o último colocado da 1ª com o campeão da 2ª divisão. O Andarahy A. C só veio a estreiar no torneio no dia 27 maio contra o Carioca no campo da Estrada D. Castorina.<sup>42</sup>

No dia 3 de junho, é anunciado com grande expectativa o encontro entre o Andarahy A. C. e o América F. C. que havia sido campeão em 1916. O redator do *O Imparcial*, aposta em grande assistência para o jogo daquela tarde no campo do Andarahy A. C. e recorda que a última derrota sofrida pelos americanos foi diante do

<sup>37</sup> MALAIA, J. M. **Revolução Vascaína**: a profissionalização do futebol e inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934). 2010. Tese (Doutorado em História Econômica) – Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010. p. 151.

<sup>38</sup> PEREIRA, L. A. M. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 169.

<sup>39</sup> **O Paiz**, Anno XXXIII, n. 11.897, 5 de maio de 1917. p.8 e *O Paiz*, Anno XXXIIIV, n. 12.389. 11 de setembro de 1918. p. 9.

<sup>40</sup> **O Paiz**, Anno XXXV, n. 12.567, 8 de março de 1919. p. 7.

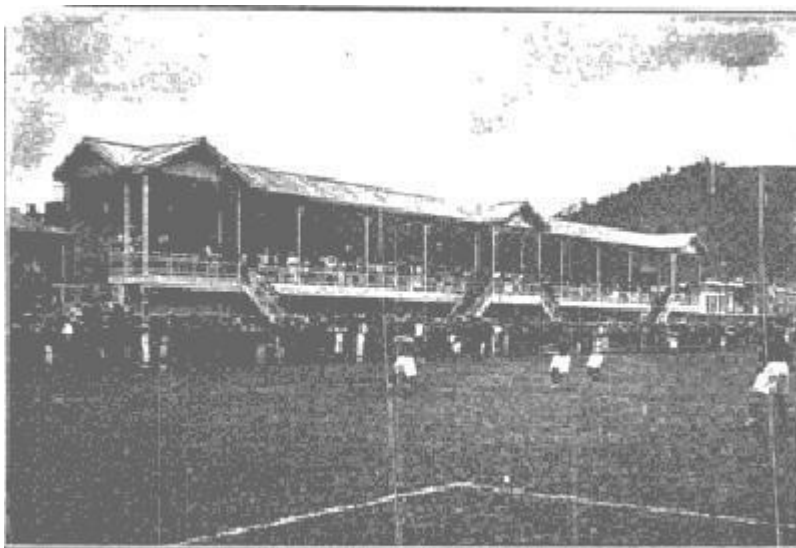
<sup>41</sup> **O Imparcial**, Anno VI, n. 1.598, 20 de maio de 1917. p. 9.

<sup>42</sup> **O Imparcial**, Anno VI, n. 1.605, 27 de maio de 1917. p. 9.

grêmio andaraiense em outubro do ano anterior.<sup>43</sup>

Depois de um empate sem gols na primeira partida contra o Carioca, o Andarahy A. C. estreia o reformado campo com derrota por 1x0 diante do América.<sup>44</sup> Pouco menos de um mês antes daquela partida, o jornal *O Imparcial* publicou uma matéria elogiando os esforços feitos pelo clube alviverde do Andaraí, para que aumentasse a capacidade de público e o conforto de seus associados e visitantes em sua praça esportiva. Para além da melhora no gramado e nas arquibancadas, o clube já reservava um espaço para a construção de um bar, quadra tênis, linha de tiro, quadra de basquete e um rink.<sup>45</sup>

Figura 6: Campo do Andarahy A. C.



Fonte: JUNIOR, N. J. S. A Construção do Sentimento Local: o futebol nos arrabaldes de Bangu e Andaraí (1914-1923). 2012. Dissertação (Mestrado em História Comparada) – Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. p. 118.

A reformada praça de esportes do Andarahy A. C., segundo dados do exame e vistoria da Policia da Capital Federal em 1919, aponta que o estádio de futebol do clube apresentava condições de segurança, solidez e higiene, e tinha capacidade de mais de 2.000 torcedores, sendo divididos em três espaços. Cerca de trezentos e cinquenta pessoas na área reservada aos sócios, mais ou menos oitocentas pessoas nas arquibancadas destinadas ao público e mais cerca de duas mil pessoas no espaço entre as arquibancadas e a grade que cercava o campo, uma espécie de geral.<sup>46</sup>

<sup>43</sup> *O Imparcial*, Anno VI, n. 1.612, 3 de junho de 1917. p. 8.

<sup>44</sup> *O Imparcial*, Anno VI, N. 1.613, 4 de junho de 1917. p. 7.

<sup>45</sup> *O Imparcial*, Anno VI, n. 1.590, 12 de maio de 1917. p. 10.

<sup>46</sup> Arquivo Nacional, IJ<sup>6</sup>-690, Exame e vistoria do Andarahy A. C., 1919.

O clube alviverde do bairro do Andaraí encerra sua participação no campeonato carioca de 1917 no dia 30 de dezembro daquele ano na sexta posição. Conforme demonstra a tabela do campeonato publicada no *Correio da Manhã*,<sup>47</sup> o Andarahy A. C. entrou em campo dezoito vezes, ganhando oito, empatando três e saindo derrotado por sete vezes.

Em mais um ano de disputa na 1ª divisão do campeonato carioca organizado pela nova Liga, a LMDT. O Andarahy Athletico Club faz sua estreia no ano de 1918 em casa diante do Fluminense. “Inicia-se o campeonato de football” “Em luta sensacional, o Fluminense vence o Andarahy por 4 “goals” a 3”<sup>48</sup> Com uma campanha bem inferior aos outros anos o clube termina o torneio na oitava posição de dez clubes participantes. Com quatro vitórias, cinco empates e nove derrotas.<sup>49</sup>

---

<sup>47</sup> *Correio da Manhã*, Anno XVII, n. 6.885, 31 de dezembro de 1917. p. 3.

<sup>48</sup> *Correio da Manhã*, Anno XVIII, n. 6.989, 15 de abril de 1918. p. 3.

<sup>49</sup> *Correio da Manhã*, Anno XVIII, n. 7.240, 23 de dezembro de 1918. p. 4.

## 2.2 O Andarahy e a popularização do futebol na cidade do Rio de Janeiro

O ano de 1919 foi um importante marco para a história do futebol brasileiro, e por consequência do futebol carioca. Organizando pela primeira vez um campeonato de seleções, a cidade do Rio de Janeiro sediava o terceiro campeonato sul-americano de futebol. Realizado no mês de maio daquele ano, entre os dias 11 e 29, no estádio do Fluminense em Laranjeiras, com a seleção nacional sagrando-se campeã pela primeira vez de um torneio internacional, aumentando cada vez mais a popularidade do futebol em terras brasileiras.

Entretanto, a popularidade do futebol, que já era mais ou menos assentada nos meios de comunicação da época e por pessoas públicas, foi colocada em questão por alguns pensadores da época. Na ocasião o literato Lima Barreto e alguns de seus companheiros fundaram a “Liga contra o Futebol”. Em entrevista ao *Rio-Jornal* em 13 de março de 1919, Lima Barreto explica a fundação da Liga e conta de onde nasceu a ideia, através de uma conversa com seu amigo, o médico Mário de Lima Valverde.

Bem. Eu e ele, conversando sobre os esportes, em uma confeitaria no Méier, Valverde me expôs, com sua competência especial de médico que conhece o seu ofício, os prejuízos de toda ordem que o abuso imoderado dos esportes, sobretudo o futebol, trazia à nossa economia vital. Ele nos explicou singelamente, sem pedantismo, nem suficiência doutoral. Impressionei-me. Dias depois, ele me lembrou a fundação da liga. Passaram-se dias e meses e não mais falamos nisto; ultimamente, porém...<sup>50</sup>

A ideia de Lima Barreto e seus companheiros de criar uma liga contra o futebol, fazia um certo sentido. Além das questões de ordem médica que já havia sido abordada anteriormente, inclusive em outras atividades esportivas, havia também a questão do acultramento e da exclusão social e recorte de classe que no futebol pretendia ser representado. As tensões que foram provocadas pelo acesso de clubes suburbanos ao mesmo torneio de futebol que participavam clubes da elite carioca, também foram vividas por Lima Barreto, enquanto literato e intelectual morador do subúrbio carioca de Todos os Santos, nas rodas literárias no centro da cidade junto a intelectuais oriundos dos bairros da zona sul.

Após a disputa do sul-americano, inicia-se o campeonato carioca organizado pela LMDT no dia 8 de junho. Três jogos abrem o torneio; Fluminense contra Carioca, Flamengo contra Botafogo e Vila Isabel contra Bangu. O Andarahy A. C. estreou no dia 22 de junho diante do Botafogo na Rua General Severiano. Com o placar final de 3x1

---

<sup>50</sup>ROSSO. M. **Lima Barreto versus Coelho Neto**: um fla-flu literário. Rio de Janeiro: Difel, 2010, p.81.

para o alvinegro.<sup>51</sup>

Com um desempenho muito semelhante ao ano anterior, o Andarahy Athletico Club chega ao fim do torneio na mesma posição, em oitavo lugar. No dia 21 de dezembro de 1919, o clube alviverde joga sua última partida do ano em seu estádio na Rua Prefeito Serzedello contra o América.<sup>52</sup> Porém, ainda restavam duas partidas a serem disputadas em janeiro de 1920, válidas pelo campeonato de 1919. Uma delas, seria contra o Mangureira S.C., entretanto o Andarahy A. C. desiste de ir ao jogo e acaba entregando-lhe os pontos, conforme publicou o *Correio da Manhã* do dia 5 de janeiro de 1920.<sup>53</sup>

No dia seguinte, neste mesmo jornal, foi publicada uma matéria com Antonio de Miranda, “sportman” e eleito presidente do Andarahy A. C. em 1920, que diante dos boatos de crise no clube andaraiense, nega que o clube acabaria. Antonio afirma também que o seu pavilhão continuaria a ser honrado e sua sede, campo e arquibancadas, jamais pertenceriam a outro clube.<sup>54</sup>

No dia 11 de janeiro de 1920, diante do Villa Isabel F.C, o clube encerra de vez a sua participação no torneio válido pelo ano de 1919. Devido a uma invasão de campo no jogo entre Villa Isabel F. C e o Andarahy A. C. no dia 23 de novembro de 1919, o jogo foi interrompido aos 31 minutos do primeiro tempo.<sup>55</sup> Como na época eram jogados dois tempos de 40 minutos, os clubes entraram em um consenso e jogaram um tempo de 46 minutos seguidos para finalizar o confronto que havia sido interrompido há pouco mais de um mês antes.<sup>56</sup>

Em meados de 1920, antes do início do torneio de futebol da Liga Metropolitana, a origem dos jogadores que formavam o selecionado carioca voltava a ser assunto nas páginas esportivas do jornal *Correio da Manhã*. Porém, desta vez, o redator faz críticas as mesmices no comportamento da LMDT, que escala sempre os mesmos jogadores, dos mesmos clubes para o “scratch” carioca. O redator sugere que se dê oportunidades aos bons jogadores de clubes menores, citando o goleiro Otto e o jogador de linha Braulio do Andarahy A. C., entre outros jogadores de outros clubes.<sup>57</sup>

Neste mesmo ano, essa diferenciação entre os jogadores das equipes da zona sul

---

<sup>51</sup> *Correio da Manhã*, Anno XIX, n. 7.420, 23 de junho de 1919. p. 4.

<sup>52</sup> *Correio da Manhã*, Anno XIX, n. 7.601, 21 de dezembro de 1919. p. 6.

<sup>53</sup> *Correio da Manhã*, Anno XIX, n. 7.616, 5 de janeiro de 1920. p. 5.

<sup>54</sup> *Correio da Manhã*, Anno XIX, n.7.617, 6 de janeiro de 1920. p. 5.

<sup>55</sup> *O Imparcial*, Anno IX, n. 1.318, 24 de novembro de 1919. p. 9.

<sup>56</sup> *Correio da Manhã*, Anno XIX, n. 7.622, 11 de janeiro de 1920. p. 5.

<sup>57</sup> *Correio da Manhã*, Anno XIX, n. 7.768, 7 de junho de 1920. p. 5.

e de outras regiões da cidade do Rio de Janeiro ficou evidente no desfile esportivo em homenagem ao Rei Alberto, da Bélgica. “Entrando em campo por portas distintas, os clubes da primeira, segunda e terceira divisão da Liga Metropolitana”.<sup>58</sup> E mesmo entre os clubes da primeira divisão, havia também enorme diferença no número de componentes por equipe. “Enquanto alguns como o Flamengo e Fluminense faziam-se representar por cerca de 150 atletas, assumindo grande destaque na parada esportiva, associações menores como o Andaraí e Americano apareciam com pouco mais de trinta jogadores.”<sup>59</sup>

Em jogo realizado no campo da Rua Prefeito Serzedello, estádio do Andarahy A. C., o clube inicia sua temporada no campeonato carioca de 1920 vencendo o Palmeiras de virada pelo placar de 3x2.<sup>60</sup> Uma vez mais o campeonato da cidade, só terminou no ano seguinte, neste caso, mais especificamente no dia 16 de janeiro de 1921 devido a uma série de jogos terem sido interrompidos por motivos variados, tais como falta luz, mau tempo e ausência de árbitro. Uma dessas partidas foi entre o Andarahy A. C. e o São Cristóvão, que jogaram os últimos vinte minutos que faltavam do confronto, mantendo-seo placar favorável ao grêmio andaraiense de 2x1. Terminando, assim, na quinta posição do torneio válido pelo ano de 1920.<sup>61</sup>

As tentativas de arrefecer o ímpeto dos clubes menores seguiam dentro da LMDT. Em 1921, houve mais uma mudança nas divisões da Liga. A 1ª e 2ª divisões foram divididas em duas séries, tendo sete equipes em cada uma delas. O Andarahy A. C. ficou na série A da 1ª divisão junto com Flamengo, Fluminense, Botafogo, América, Bangu e São Cristóvão. O clube estreou com um empate em 1x1 em casa diante do Bangu.<sup>62</sup>

A medida da LMDT de diminuir para sete os clubes de cada divisão, tomada em 1921, tornou o campeonato ainda mais complicado para as equipes das divisões inferiores da Liga Metropolitana. Uma primeira divisão com apenas sete clubes tornava a vida de clubes como Vasco da Gama, Carioca, Andarahy, Villa Izabel e Palmeiras muito complicada.<sup>63</sup>

<sup>58</sup>PEREIRA, L. A. M. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 167.

<sup>59</sup>PEREIRA, L. A. M. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 167.

<sup>60</sup>**Correio da Manhã**, Anno XIX, n. 7.775, 14 de junho de 1920. p. 6.

<sup>61</sup>**O Imparcial**, Anno IX, n. 1.731, 17 de janeiro de 1921. p. 8.

<sup>62</sup>**Correio da Manhã**, Anno XX, n. 8.068, 4 de abril de 1921. p. 6.

<sup>63</sup>MALAIÁ, J. M. **Revolução Vascaína**: a profissionalização do futebol e inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934). 2010. Tese (Doutorado em História Econômica) – Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010. p. 257.

Segundo João Malaia, os clubes que tinham uma situação econômica razoável e que eram apoiados por membros de setores importantes da sociedade carioca tinham mais chance de permanecer na série A da 1ª divisão. Estes clubes eram: Flamengo, Fluminense, Botafogo, América, Bangu e São Cristóvão.<sup>64</sup> Ainda assim, o Andarahy A. C. conseguiu ficar em terceiro lugar no campeonato de 1921, mantendo-se na série A da 1ª divisão. Encerrando a sua participação no campeonato no dia 28 de agosto contra o América.<sup>65</sup>

Para a temporada seguinte, os sete clubes mantiveram-se na série A da 1ª divisão, graças ao sistema de jogo eliminatório, que estava no regulamento do ano de 1921. Assim, o Vila Isabel, campeão da série B da 1ª divisão, disputou com o Fluminense a prova eliminatória e acabou perdendo a chance de chegar entre os sete da série A de 1922. “O Fluminense, clube que liderou o movimento para a diminuição de clubes na 1ª divisão, ficou em último lugar. Teve que jogar a eliminatória com o campeão da série B, o Villa Izabel, e conseguiu ganhar, ficando assim na série A”<sup>66</sup>

Estreando no campeonato carioca de 1922 no dia 9 de abril, o Andarahy A. C. perdeu para o Botafogo F.C por 5x3 no campo da Rua Prefeito Serzedello.<sup>67</sup> O torneio seguiu pelos meses de maio, junho e julho. O Andarahy A. C. chegou ao fim do torneio na sexta posição, com sete derrotas, como a de 4x1 sofrida pelo Flamengo no último jogo.<sup>68</sup> Duas vitórias, sobre Fluminense e Botafogo.<sup>69</sup> E três empates, dois com São Cristóvão e um com o Bangu.<sup>70</sup>

Em mais um ano importante para o desporto nacional, pela primeira vez a CBD (Confederação Brasileira de Desportos) organizava um campeonato oficial de seleções estaduais, entre julho e agosto de 1922. Além de se ter um torneio inédito em âmbito nacional, o objetivo deste campeonato era analisar jogadores de fora do eixo Rio-São Paulo, para que pudesse ser formado o selecionado brasileiro para o Sul-americano

---

<sup>64</sup>MALAIA, J. M. **Revolução Vascaína**: a profissionalização do futebol e inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934). 2010. Tese (Doutorado em História Econômica) – Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010. p. 257-258.

<sup>65</sup>**Correio da Manhã**, Anno XXI, n. 8.241, 29 de agosto de 1921. p. 3.

<sup>66</sup>MALAIA, J. M. **Revolução Vascaína**: a profissionalização do futebol e inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934). 2010. Tese (Doutorado em História Econômica) – Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010. p. 249.

<sup>67</sup>**O Imparcial**, Anno X, n. 1.265, 1º de abril de 1922. p. 3.

<sup>68</sup>**O Imparcial**, Anno X, n. B 1.333, 17 de julho de 1922. p.1.

<sup>69</sup>**O Imparcial**, Anno X, n. 1.291, 8 de maio de 1922. p. 3. *O Imparcial*, Anno X, n. B 1.326, 10 de julho de 1922. p. 1.

<sup>70</sup>**O Imparcial**, Anno X, n. B 1.285, 2 de maio de 1922. p. 3. *O Imparcial*, Anno X, n. 1.298, 15 de maio de 1922. p. 3. **O Imparcial**, n. A 1.326, 12 de junho. p. 3.

daquele ano.

É verdade que a seleção de 1922 novamente só contou com jogadores de São Paulo e do Distrito Federal. De toda maneira, o campeonato brasileiro de seleções estaduais contribuiu para que a equipe fosse celebrada como digna representante da nação. Além disso, a competição uniu dirigentes de Estados que estavam em processo de colisão em um esforço para executar um projeto nacional.<sup>71</sup>

Após a morte do presidente da Companhia América Fabril, Alfredo Coelho da Rocha em outubro de 1922,<sup>72</sup> alguns dos importantes acionistas e diretores, como Mark Sutton e Affonso Alves Bebbiano, se desligaram da Cia., mesmo sob protestos de alguns funcionários ligados à Associação dos Operários da América Fabril, que reivindicava a permanência destes.<sup>73</sup> Os funcionários enalteciam os direitos conquistados de oito horas de trabalho entre outros avanços, na gestão desses diretores. Com a saída destes acionistas, foi fundada a Companhia Nova América. “Sua fundação exercida por grupo demissionário da então Companhia América Fabril era composto por Mark Sutton e Affonso Alves Bebbiano como fundadores”.<sup>74</sup>

É importante lembrar, que muitos dos jogadores do Andarahy A. C. eram funcionários da Fábrica Cruzeiro, da Cia. América Fabril. E como já vimos no início deste capítulo, tanto a família Coelho da Rocha como a Alves Bebbiano ajudaram na construção da sede e do campo do Andarahy. “O critério de vizinhança não era, para os trabalhadores cariocas do período, a única forma de organização de centros esportivos. Outro padrão de associação frequente, juntava, nos clubes, empregados de uma mesma loja ou operários de uma mesma fábrica”<sup>75</sup>

A cada ano que passava, mais clubes iam filiando-se às ligas esportivas, notadamente clubes que praticavam futebol, mais pessoas iam acompanhar os clubes nos estádios e os interesses econômicos também cresciam. Os clubes com mais sócios e mais torcedores, naturalmente, seriam aqueles que teriam mais chances de montar uma boa equipe e disputar o título do campeonato da cidade.

---

<sup>71</sup>SANTOS, J. M. C. M.; DRUMOND, M.; MELO, V. A. de. **Celebrando a Nação nos Gramados: o campeonato sul-americano de futebol de 1922.** História: Questões & Debates, Curitiba, n. 57, p. 151-174, jul./dez. 2012. Editora UFPR. p. 163.

<sup>72</sup>*O Paiz*, Anno XXXIX, n. 13.875, 16 de outubro de 1922. p. 2.

<sup>73</sup>*O Paiz*, Anno XXXIX, n. 14.017, 7 de março de 1923. p. 8.

<sup>74</sup>PIMENTA, R. M. **Retalhos de Memórias: trabalho e identidade nas falas de operários têxteis no Rio de Janeiro.** 2006. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. p. 27.

<sup>75</sup>PEREIRA, L. A. M. **Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 255.



Ao analisarmos o comportamento das rendas nos estádios de futebol do Rio de Janeiro nesse período, poderemos comprovar que o aumento do ganho dos clubes com a venda de ingressos coincide com o aumento do mercado consumidor produzido pelo processo de industrialização em curso no país. Eram os trabalhadores assalariados, consumidores, buscando momentos de lazer mais barato, pois, uma vez que os estádios tinham capacidade para abrigar grandes multidões, os ingressos para o futebol poderiam ter seus preços reduzidos em alguns setores.<sup>76</sup>

Entretanto, uma crise ocorrida no ano de 1923 afetaria o setor das fábricas de tecidos no Rio de Janeiro. Em carta ao governo, o presidente da União de Operários em Fábricas de Tecidos denunciava os péssimos salários pagos à categoria naquele ano. Falava-se em salários de 2\$000 a 2\$900 por dia. Para se ter uma ideia, no ano de 1923, os ingressos para assistir uma partida da séria A da LMDT foram corrigidos para 1\$500 nas gerais e 3\$000 nas arquibancadas.<sup>77</sup>

Este panorama não favorecia em nada o clube andaraiense que mantinha ainda sua identidade vinculada à Fábrica Cruzeiro, contando ainda com muitos jogadores que trabalhavam nessa fábrica e que aos poucos eram seduzidos a trocar de clube, tendo no outro grêmio mais privilégios e tempo para treinar. Embora a Cia. América Fabril, estimulasse os clubes vinculados a suas fábricas, a companhia punia os trabalhadores que resolvessem jogar bola durante o horário de serviço.<sup>78</sup> Além da evasão de atletas, havia a questão do torcedor que com a baixa nos salários teria mais dificuldades de assistir aos jogos, que custavam um dia de trabalho conforme observamos acima.

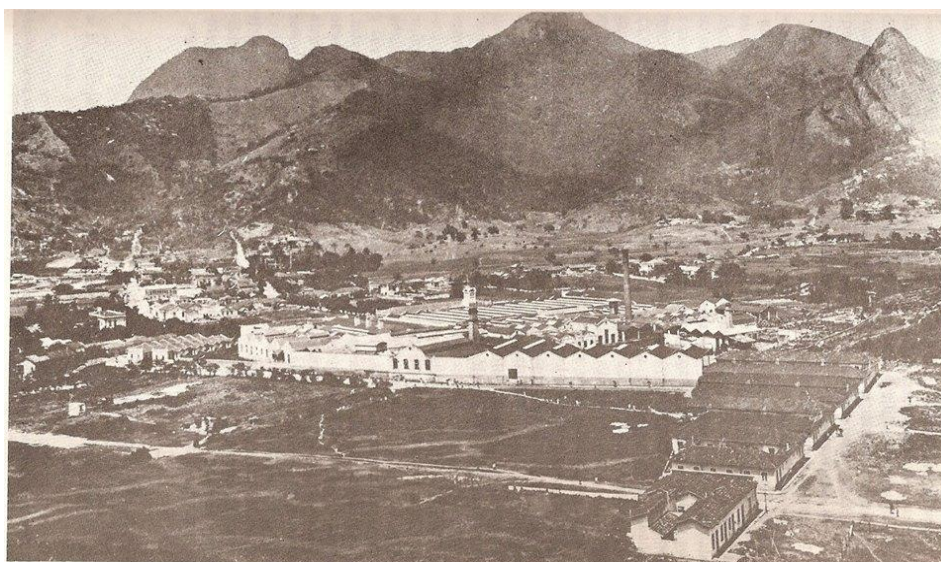
---

<sup>76</sup>MALAIA, J. M. **Revolução Vascaína**: a profissionalização do futebol e inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934). 2010. Tese (Doutorado em História Econômica) – Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010. p. 7.

<sup>77</sup>MALAIA, J. M. **Revolução Vascaína**: a profissionalização do futebol e inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934). 2010. Tese (Doutorado em História Econômica) – Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010. p. 274-275.

<sup>78</sup>WEID, E. V. D; BASTOS, A. M. R. **O Fio da Meada**: estratégia da expansão de uma indústria têxtil (1878-1930). Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, Confederação Nacional da Indústria. 1986. p. 283.

Figura 7: Vista geral da Fábrica Cruzeiro no bairro do Andaraí, 1911.



Vista Geral da Fábrica Cruzeiro com suas vilas operárias e terrenos adjacentes. Andaraí, 1911. (Arq. CAF).

[www.facebook.com/atjucadeantigamente](http://www.facebook.com/atjucadeantigamente)

Fonte: WEID, E. V. D; BASTOS, A. M. R. **O Fio da Meada**: estratégia da expansão de uma indústria têxtil (1878-1930). Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, Confederação Nacional da Indústria. 1986. p. 69.

No dia 15 de abril de 1923, o Andarahy Athletico Club estreia no campeonato da cidade diante do Vasco da Gama com um empate em 1x1. Segundo o cronista de *O Paiz*, mesmo desfalcado de muitos elementos, o quadro do Andarahy A. C. atuou bem e foi além das expectativas.<sup>79</sup> Com escalações muito semelhantes ao do primeiro jogo, o time empata mais duas vezes consecutivas pelo placar de 0x0 contra o São Cristóvão e América, respectivamente.<sup>80</sup>

Depois de um primeiro turno com cinco empates, uma derrota e uma vitória, o Andarahy A. C. inicia o segundo turno do campeonato perdendo em seu estádio para o Vasco da Gama pelo placar de 3x1.<sup>81</sup> Interessante notar que, neste jogo, dois jogadores do Vasco, que seria o campeão daquele ano, atuaram pelo Andarahy A. C. em anos anteriores. Nicolino e Mingote participaram ativamente daquela equipe campeã de 1923. O clube da América Fabril terminou em sexto colocado naquele ano.

O incômodo que fazia o sucesso de jogadores oriundos das classes baixas não era mais novidade em 1923. Contudo, naquele ano, esse sucesso foi além do esperado pelos clubes de mais tradição da cidade. Com o título de campeão, ficando em um clube da zona norte, composto por jogadores negros e brancos pobres e a ascensão de alguns

<sup>79</sup> *O Paiz*, Anno XXXIX, n. 14.057, 16 de abril de 1923. p. 2.

<sup>80</sup> *Correio da Manhã*, Anno XXII, n. 8.810, 23 de abril de 1923. p. 3. *Correio da Manhã*, Anno XXII, n.8.817, 30 de abril de 1923. p. 3.

<sup>81</sup> *Correio da Manhã*, Anno XXII, n. 8.873, 25 de junho. p. 3.

desses atletas à seleção nacional, os dirigentes dos clubes mais elitizados da cidade começaram a pensar em estratégias para frear de uma vez por todas, o crescimento destes clubes, que já se faziam presentes na diretoria da LMDT.

Com o poder dos pequenos nas assembleias da Liga Metropolitana, a articulação dos mesmos conseguiu eleger para o cargo de 1ª vice-presidente da entidade Ernesto Loureiro, do Andarahy. Essa atitude alterou radicalmente o equilíbrio de forças dentro da Liga Metropolitana e foi o suficiente para desencadear uma série de fatos que resultaram na ruptura definitiva dos grandes clubes cariocas com a LMDT.<sup>82</sup>

Ainda na tentativa de se manter os grandes clubes filiados a LMDT, houve a proposta de alteração dos estatutos. Uma das mudanças que favoreceriam os clubes maiores era o da eliminatória olímpica, que consistia em uma somatória de pontos entre todos os desportos geridos pela Liga Metropolitana, além da obrigação de que todas as equipes deveriam ter praças esportivas completas, não só contendo um campo de futebol. Tal medida, afastaria o perigo de clubes como Fluminense e Botafogo ficarem novamente na última colocação na tabela da série A, tendo que disputar a permanência com o campeão da série B.

Essa proposta foi feita por Botafogo, Fluminense, Flamengo e América, que mesmo antes da data da assembleia, já retirava sua filiação da Metropolitana. No dia 20 de fevereiro de 1924, *O Paiz* noticia a reunião que definiria o rumo da LMDT.<sup>83</sup> Após a assembleia, o Bangu juntou-se aos clubes já referidos, e também anunciou o desligamento da Liga Metropolitana.<sup>84</sup>

No dia 23 de fevereiro de 1924, o Capitão Eugenio Costa,<sup>85</sup> em uma palestra no Andarahy A. C., afirma que se estivesse em suas mãos o caso da assembleia na LMDT, o mesmo solicitaria ao Sr. Mario Pollo, representante do Fluminense, a inclusão do Andarahy A. C. na lista dos cinco clubes dissidentes da Liga Metropolitana. Em sua opinião, se o Andarahy A. C. nunca serviu para ocupar os cargos de diretoria da LMDT, não servia agora neste momento de agonia.<sup>86</sup> Porém, ao fim da reunião, ficou decidida uma comissão para estudar o caso e, além de Eugenio Costa, faziam parte desta

---

<sup>82</sup>MALAIA, J. M. **Revolução Vascaína: a profissionalização do futebol e inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934)**. 2010. Tese (Doutorado em História Econômica) – Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010. p. 319.

<sup>83</sup>*O Paiz*, Anno XL, n. 14.367, 20 de fevereiro de 1924. p. 7.

<sup>84</sup>*Correio da Manhã*, Anno XXIII, 22 de fevereiro de 1924. p. 5.

<sup>85</sup>O Capitão Eugenio Costa era jornalista do **O Imparcial** e fazia parte da diretoria do Andarahy A. C.

<sup>86</sup>*O Imparcial*, Anno XIII, n. 4.084, 23 de fevereiro de 1924. p. 12.

comissão Oscar Coelho da Silva e Ernesto Loureiro.<sup>87</sup>

Uma nova entidade foi criada pelos cinco clubes que saíram da LMDT. A Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, ou simplesmente AMEA, como comumente chamada à época. Em princípio, nenhum clube foi negado pela nova associação e o Andarahy A. C. iria jogar a 1ª divisão do campeonato da AMEA. “Na reunião de 30 de março, ficou definida a primeira divisão da AMEA com os seguintes clubes: Fluminense, Flamengo, América, Botafogo, Bangu, Vasco da Gama, Andarahy, Hellênico, S.C Brazil e São Christovão.”<sup>88</sup>

Entretanto, a AMEA realizaria uma séria de inspeções nos clubes filiados a ela. Após a realização das sindicâncias operadas por aquela associação, alguns atletas do Andarahy A. C., de modalidades diferentes, foram afastados da AMEA. “O Andarahy vae tambem deixar a AMEA”, “Será verdade?”, perguntava *O Imparcial*.<sup>89</sup> Devido a essa atitude com traços ainda fortemente marcados pela distinção social, o Andarahy A. C., resolveu não aderir a nova associação e permanecer na LMDT. Assim, o clube ficou em situação idêntica ao do C. R. Vasco da Gama, que entre os seus atletas também proibidos de ingressar nos torneios da AMEA estava o ex-jogador do Andarahy A. C., Russinho.<sup>90</sup> A confirmação do desligamento do Andarahy A. C. é publicada no dia seguinte, no mesmo periódico.<sup>91</sup>

O início da temporada esportiva da LMDT vinha já com alguma tradição sendo realizada sempre com o Torneio Início, organizado pela Associação de Cronistas Esportivos desde 1916. Para o ano de 1924, esse torneio foi marcado para o dia 11 de maio e teve como palco o estádio da Rua Prefeito Serzedello, do Andarahy A. C. A equipe da casa jogou o primeiro jogo contra o Mangureira.<sup>92</sup>

Todavia, por falta de luz, as semifinais e a final do torneio foram adiadas para o domingo seguinte, no dia 18 de maio de 1924. O Andarahy A. C. venceu o seu primeiro jogo no torneio pelo placar de um gol e dois escanteios contra zero do Mangureira S.C.

<sup>87</sup> *O Paiz*, Anno XL, n. 14.373, 26 de fevereiro de 1924. p. 9.

<sup>88</sup> MALAIA, J. M. **Revolução Vascaína**: a profissionalização do futebol e inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934). 2010. Tese (Doutorado em História Econômica) – Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010. p. 328-329.

<sup>89</sup> *O Imparcial*, Anno XIII, n. 4.129, 9 de abril de 1924. p. 11.

<sup>90</sup> MALAIA, J. M. **Revolução Vascaína**: a profissionalização do futebol e inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934). 2010. Tese (Doutorado em História Econômica) – Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010. p. 328

<sup>91</sup> *O Imparcial*, Anno XIII, n. 4.130, 10 de abril de 1924. p. 12.

<sup>92</sup> *Correio da Manhã*, Anno XXIII, n. 9.197, 9 de maio de 1924. p. 7.

O “corner” era critério de desempate no “Torneio Initium” devido ao reduzido tempo de quinze minutos para cada etapa de jogo. No segundo encontro da tarde para o time da casa, o placar ficou mais apertado. Vencendo o River por um gol a zero, o Andarahy garantiu a classificação para a semifinal.<sup>93</sup>

A equipe contava com a seguinte escalação: Cabril, Americano, Martins, Hermonegenes, Braulio, Ernesto, Dias, Ajacio, Gilabert, Telê e Jayme. O Andarahy Athletico Club passou pelo Carioca por um “corner” a zero na semifinal e venceu o São Paulo-Rio na final por um gol a um “corner”, sagrando-se assim pela primeira vez campeão do Torneio Início.<sup>94</sup>

Estreando no campo do Carioca, o Andarahy A. C. empatou em 1x1 com o time da casa no dia 25 de maio de 1924 pelo torneio realizado pela LMDT.<sup>95</sup> Naquele momento, a crônica esportiva já se referia à Liga Metropolitana como Sub-liga em detrimento da AMEA, que aparecia nas reportagens apenas como Campeonato Carioca de Futebol. Além da diferenciação de importância que a imprensa colocava entre as ligas, a imagem que se passava era a de que os clubes que haviam se mantido na LMDT ainda eram compostos por torcida e jogadores sem educação esportiva. Jogando contra o River F. C., o Andarahy venceu o jogo por 2x1, em partida que chegou a ser interrompida por quinze minutos, por conta de algumas confusões dentro e fora do campo. “Scenas vergonhosas no campo do River... Revolvers, sabres, cabeças quebradas, ataques, juiz agredido, prisões, correrias e etc.”<sup>96</sup>

Esta classificação de comportamento inadequado, não educado esportivamente, por parte de torcedores de clubes suburbanos, também não era em vão e nem novidade nos periódicos cariocas, que retratavam inúmeras vezes dessa maneira os clubes suburbanos deste a década de 1910. Toda essa forma de construção da imagem destes clubes, fazia parte de uma tentativa de manter a fidalguia original dos praticantes de futebol na cidade do Rio de Janeiro. Como já apontado por Leonardo Affonso de Miranda Pereira em seu livro *Footballmania* e também na dissertação sobre a construção do sentimento local nos arrabaldes de Bangu e do Andaraí, feita por Nei Jorge dos Santos Júnior.

---

<sup>93</sup>O *Imparcial*, Anno XIII, n. 4.161, 12 de maio de 1924. p. 2.

<sup>94</sup>O *Imparcial*, Anno XIII, n. 4.168, 19 de maio de 1924. p. 3.

<sup>95</sup>O *Imparcial*, Anno XIII, n. 4.175, 26 de maio de 1924. p. 1.

<sup>96</sup>O *Imparcial*, Anno XIII, n. 4.231, 21 de julho de 1924. p. 1.

### 2.3 A mudança de entidade e a chegada à AMEA

Terminando o campeonato organizado pela LMDT de 1924 na segunda posição, o Andarahy A. C., tentou seguir os passos do campeão de 1924 pela Liga Metropolitana, o Vasco da Gama. A iniciativa de juntar o Vasco aos demais clubes já campeões da cidade partiu da própria AMEA por intermédio de Carlos (Carlito) Rocha, dirigente do Botafogo, conforme aponta João Malaia:

Através da movimentação do dirigente botafoguense Carlito Rocha, os grandes se convenceram de que a melhor saída seria incorporar o Vasco da Gama, desde que este se comprometesse a fazer seus jogos em estádios decentes, e não no seu campo da Rua Moraes e Silva.<sup>97</sup>

Essa movimentação ocorreu logo em janeiro, assim que iniciou o ano de 1925,<sup>98</sup> embora nos dias subsequentes o jornal *O Imparcial* tenha noticiado que o Andarahy A. C. iria junto com o Vasco para AMEA, como em matéria publicada no dia 14 de janeiro<sup>99</sup>, onde o redator elogia os dois clubes, ao afirmar que estes não mais estavam de acordo com LMDT por sua grandeza, o Andarahy A. C. pela sua bela praça de esportes e o Vasco pelo seu time e títulos conquistados. O clube da fábrica Cruzeiro ainda passou por alguns problemas até filiar-se de vez à AMEA.

Em março de 1925, a câmara fiscalizadora da AMEA reuniu-se para decidir o futuro da associação para aquele ano. Foram aprovados os pedidos de filiação do Vasco da Gama, do Vila Isabel F. C., do Independência F. C. e da Liga Brasileira de Desportos. O Andarahy A. C. teve seu pedido de filiação negado, pois ainda estava filiado à LMDT, que, por sua vez, não aprovou o requerimento de desligamento do clube andaraiense, por este possuir um débito com aquela liga, segundo o jornal *O Imparcial*, de 30\$000.000 (trinta contos).<sup>100</sup>

Entretanto o Andarahy A. C. conseguiu seu desligamento da LMTD e ingressou na segunda divisão da AMEA, estreando no dia 17 de maio contra o Olaria no campo da Rua Prefeito Serzedello, no Andaraí.<sup>101</sup> Vencendo pelo placar de 5x1, o Andarahy A. C. começou a sua campanha para o título da segunda divisão da AMEA.<sup>102</sup> Mesmo conquistando o título de campeão da segunda divisão, a AMEA não concedeu ao

<sup>97</sup>MALAIÁ, J. M. **Revolução Vascaína**: a profissionalização do futebol e inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934). 2010. Tese (Doutorado em História Econômica) – Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010. p. 344.

<sup>98</sup>*O Imparcial*, Anno XIV, n. 4.398, 7 de janeiro de 1925. p. 7.

<sup>99</sup>*O Imparcial*, Anno XIV, n. 4.405, 14 de janeiro de 1925. p. 8.

<sup>100</sup>*O Imparcial*, Anno XIV, n. 4.468, 18 de março de 1925. p. 9.

<sup>101</sup>*O Imparcial*, Anno XIV, n. 4.528, 17 de maio de 1925. p.8.

<sup>102</sup>*O Imparcial*, Anno XIV, n.4.530, 19 de maio de 1925. p. 9.

Andarahy A. C. a vaga na primeira divisão de seu torneio em 1926.

Por sua vez, as coisas pioraram quando a AMEA convidou o Vila Isabel, que estava na segunda divisão, mesmo não sendo o campeão, para jogar junto com os maiores clubes da cidade o campeonato por ela organizado no ano de 1926. “O Villa foi promovido à 1ª divisão por questão de antiguidade, prejudicando, deste modo, a parte da eficiência sportiva que, no caso, pertencia ao Andarahy”<sup>103</sup> No mês seguinte, o Andarahy A. C. recorreu ao Conselho Deliberativo da AMEA, todavia sem sucesso, que manteve a convocação do Vila Isabel para 1ª divisão, pelo critério de antiguidade em sua associação.<sup>104</sup>

No mês de março daquele ano, *O Imparcial*, chegou a divulgar que o Andarahy Athletico Club se filiou em março de 1925 juntamente com o Vila Isabel. A reportagem traz a cópia do arquivo assinada pelo tesoureiro da AMEA, Eugenio Mergulhão, que recebeu do Andarahy A. C. as quantias correspondentes às joias de filiação, taxa de inscrição de cinco esportes e mensalidades dos meses de março, abril e maio:<sup>105</sup>

O Andarahy, até o presente momento, não entrou, em nenhum acordo com a AMEA para desistir da ação que pretende propôr na justiça local na defesa do direito que lhe compete a promoção à primeira divisão de football. Os advogados Drs Luiz Lyra, Oscar Saraiva e Pinto Lima, patronos do Andarahy, já estão de posse de toda a documentação da palpitante questão que vem agitando o nosso meio sportivo e dentre os próximos dias da semana vindoura, deverão distribuir numa de nossas varas cíveis, a petição inicial, dando assim início a ação.<sup>106</sup>

Sem participar de nenhum torneio de futebol oficial, o Andarahy A. C. saiu em excursão. “A primeira excursão que o campeão sem derrotas da 2ª divisão ameara, o Andarahy Athletico Club, acaba de emprender à capital do Espirito Santo”.<sup>107</sup> Em tal excursão, o clube venceu o time local pelo placar de 7x0. No decorrer do ano, o clube passou a viver da renda de locação de seu campo para jogos da primeira e da segunda divisão dos torneios da AMEA.

Após um ano sem jogar partidas oficiais, o periódico *A Rua* anunciou que o Andarahy A. C. ascendeu à 1ª divisão da AMEA. O redator afirmou que é este o lugar do clube, lugar em que já deveria estar há tempos, o único lugar em que deveria estar o Andarahy A. C., lugar que lhe furtaram: “Não lhe fizeram favor, fizeram justiça”.<sup>108</sup> O

<sup>103</sup> **O Paiz**, Anno VLII, n. 15.151, 14 de abril de 1926. p. 9.

<sup>104</sup> **O Imparcial**, Anno XV, n. 5.573, 15 de maio de 1926. p. 10.

<sup>105</sup> **O Imparcial**, Anno XV, n. 4.517, 23 de março de 1926. p. 11.

<sup>106</sup> **O Imparcial**, Anno XV, n. 5.620, 10 de julho de 1926. p. 7.

<sup>107</sup> **O Imparcial**, Anno XV, n. 5.627, 18 de julho de 1926. p. 8.

<sup>108</sup> **A Rua**, Anno XIII, n. 167, 25 de abril de 1927. p. 5.

jornalista ainda afirmou que, dali em diante, a AMEA seria cercada de admiração e respeito por todos.

Em sua estreia na primeira divisão da AMEA, o Andarahy Athletico Club perdeu por 4x1 no dia 1º de maio de 1927 diante do Fluminense no campo da Rua Álvaro Chaves, em Laranjeiras.<sup>109</sup> “Depois de um longo tempo de ostracismo, a bella praça de sports da rua Prefeito Serzedello, apanhou ante-hontem, uma grande assistencia, para preencher o match official, dos quadros do Andarahy A. C e do C. R. do Flamengo.”<sup>110</sup> Assim anunciou o jornal *O Paiz* a volta do Andarahy A. C. a seu campo de jogo. O clube terminou o torneio daquele ano na oitava posição, com quatro vitórias, dois empates e doze derrotas, à frente somente do Brasil S. C. e do Vila Isabel.<sup>111</sup>

Chegando ao final dos anos 1920, o número de jogadores que trocavam de clube, até mesmo de estado para jogar futebol, era cada vez maior. O amadorismo marrom já era uma prática recorrente, e devido a isso a AMEA decidiu promulgar uma lei de transferência de jogadores entre os clubes para o campeonato de 1928. Conforme indica A. Napoleão,

[a]tingindo níveis considerados por muitos alarmantes, o amadorismo marrom tomou corpo e se fortaleceu. Diversos eram os que admitiam que a adesão ao profissionalismo seria a maneira mais simples de pôr fim a uma farsa que já se arrastava há anos e que todos fingiam não ver. Sem outra saída, a AMEA tentou criar uma forma paliativa de lidar com o problema. Introduziu a Lei dos quatro anos, que estabelecia este prazo para que um jogador conseguisse obter inscrição por outro clube.<sup>112</sup>

O Andarahy A. C. conseguiu manter alguns de seus jogadores para o campeonato de 1928. Gilabert, veterano jogador do clube, e Telê “o Tijoleiro”<sup>113</sup> entraram em campo e foram decisivos na primeira partida do Andarahy A. C. pelo torneio da AMEA. Contra o Fluminense, na Rua Prefeito Sezerdello, a equipe alviverde ganhou de 4x3 com três gols de Telê e um de Gilabert.<sup>114</sup> Na sexta rodada do campeonato, *O Imparcial*, alertava: “Cuidado com o Andarahy!”. Depois de empatar com o líder América por 3x3 com dois gols de Telê, que nesse momento era o vice artilheiro com sete gols, o Andarahy A. C. dividia a quarta posição com o Flamengo, o

<sup>109</sup> *O Paiz*, Anno XLIII, n. 15.535, 3 de maio de 1927. p. 7.

<sup>110</sup> *O Paiz*, Anno XLIII, n. 15.542, 10 de maio de 1927. p. 8.

<sup>111</sup> *O Paiz*, Anno XLIII, n. 15. 675, 20 de setembro de 1927. p. 8.

<sup>112</sup> NAPOLEÃO, A. C. História das Ligas e Federações do Rio de Janeiro (1905-1941). In: SILVA, F. C. T; SANTOS, R. P (org). **Memória Social dos Esportes**: futebol e política: a construção de uma identidade nacional. v.2. Rio de Janeiro. Editora Mauad: FAPERJ, 2006. p. 100.

<sup>113</sup> Mario filho fala sobre o apelido de Telê em: FILHO, M. R. **O Negro no Futebol Brasileiro**: Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 5ª edição, 2010. p. 163

<sup>114</sup> *O Imparcial*, Anno XVI, n. 6.111, 10 de abril de 1928. p. 10.



Botafogo e o São Cristóvão.<sup>115</sup>

Com um bom desempenho, o clube encerrou o primeiro turno do campeonato na quarta posição, atrás de Vasco da Gama, Fluminense e América. O Andarahy A. C. venceu o Bangu por 3x2 com mais dois gols de Telê, que assumiu a liderança da artilharia do torneio com treze gols em nove jogos.<sup>116</sup> Aliás, um fato curioso naquele campeonato de 1928 foi a inclusão de um clube ao término do primeiro turno, fazendo com que este só disputasse o segundo turno. O Syrio-Libanez estreou no campeonato contra o Vasco da Gama na primeira rodada do retorno.<sup>117</sup>

O segundo turno não foi tão bom quanto o primeiro para o grêmio andaraiense. Com uma queda de rendimento, a equipe terminou o campeonato em oitavo lugar com cinco vitórias, três empates e onze derrotas.<sup>118</sup> Telê encerrou o torneio na vice artilharia com vinte gols em dezenove partidas, atrás somente de Vicente do São Cristóvão que marcou vinte e uma vezes.<sup>119</sup> Além de fazer muitos gols, o atacante andaraiense foi convocado para os onze que disputaram o campeonato brasileiro de seleções, representando o selecionado carioca.<sup>120</sup>

---

<sup>115</sup>**O Imparcial**, Anno XVI, n. 6.147, 22 de maio de 1928. p. 10.

<sup>116</sup>**O Imparcial**, Anno XVI, n. 6.165, 12 de junho de 1928. p. 10.

<sup>117</sup>**O Imparcial**, Anno XVI, n. 6.189, 10 de julho de 1928. p. 8.

<sup>118</sup>**O Imparcial**, Anno XVI, n. 6.258, 9 de outubro de 1928. p. 10.

<sup>119</sup>**O Jornal**, Anno X, n. 3.040, 24 de outubro de 1928. p. 7.

<sup>120</sup>**Correio da Manhã**, Anno XXVIII, n. 10.368, 24 de outubro de 1928. p. 8.

## 2.4 A profissionalização era questão de tempo

A popularidade do futebol ia ganhando proporções que mudariam o curso da história deste esporte não só no Brasil, como em todas as partes do mundo. Desde a década de 1920, o torneio de futebol nos Jogos Olímpicos obtinha cada vez mais força e cada vez mais seleções queriam participar de um campeonato que juntasse equipes representantes de países do mundo inteiro. A seleção brasileira passava a disputar mais jogos internacionais, fazendo a torcida crescer e se identificar com a equipe, gerando um sentimento nacional, ainda mais naqueles campeonatos em que o selecionado obtinha êxito, como aconteceu nos sul-americanos de 1919 e 1922. Com relação à construção de identidades, Stuart Hall traça as seguintes conjecturas:

As culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações. Uma cultura nacional é um *discurso* – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos. As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre “a nação”, sentidos com os quais podemos nos *identificar*, constroem identidades.<sup>121</sup>

Os selecionados citadinos, que disputavam o campeonato brasileiro de seleções, também iam cada vez mais tornando-se índices de identidade de suas cidades, e jogadores de clubes menores, que outrora eram negados, passavam a não ser tão mal vistos como em tempos idos. Leonardo Afonso Pereira assim descreve o crescimento do futebol na cidade do Rio de Janeiro em sua fase de franca popularização: “Mesmo com os termos ingleses, no entanto, o jogo não parava de se espalhar pela cidade. Alheios às tentativas de dar um cunho verdadeiramente nacional ao futebol, seus admiradores continuavam nas arquibancadas e campos alimentando o seu crescimento”.<sup>122</sup>

No ano em que o clube do bairro do Andaraí completou vinte anos de história, o jornal *A Manhã* dedicou uma página para relembrar parte da trajetória do Andarahy Athletico Club. “agregiação que foi fundada por um núcleo de abnegados e que hoje, usufrue grande destaque no seio dos chamados grandes clubs.” O redator também lembrou grandes jogadores que passaram pelo clube, tais como Russinho que naquele ano foi artilheiro do campeonato carioca pelo Vasco, Chiquinho, Francisquinho, Telê e Braulio que chegaram ao selecionado carioca vestindo a camisa do Andarahy A. C., Sobral, Nicolino e outros. José Monteiro, jogador e operário da fábrica que faleceu

---

<sup>121</sup>HALL, S. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. p. 31.

<sup>122</sup>PEREIRA, L. A. M. **Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p 308.

tuberculoso em 1918, também foi saudado como grande figura andaraiense. Foram recordados também alguns diretores do clube, como Affonso Bebiano e Manoel Tavares que também eram diretores da Companhia América Fabril, Diogenes de Andrade e Edmundo Grangê. Nas fotografias em destaque aparecem o ex-goleiro Otto Bandusch e o também ex jogador Carlos de Carvalho, “Americano”.<sup>123</sup>

No campeonato de 1929, o Andarahy A. C. fez campanha idêntica ao do ano anterior, ficando também na oitava posição. Das cinco vitórias no torneio, duas foram conquistadas na estreia diante do Fluminense<sup>124</sup> e na última partida contra o S.C Brasil.<sup>125</sup>

Uma vez mais, a questão do amadorismo marrom passou a ser central nas discussões esportivas na cidade do Rio de Janeiro, e também no resto do país. A profissionalização de alguns esportes já se tornava realidade no Brasil. Conforme aponta Mauricio Drumond, “no final dos anos 20 e início dos 30, o futebol se profissionaliza na Argentina e no Uruguai, e a Itália descobria os *Oriundi* – jogadores descendentes de italianos que eram cooptados para times da terra de Mussolini e do *Calcio*.”<sup>126</sup>

Entretanto, o campeonato de futebol organizado pela AMEA em 1930 ainda era no regime amador. E o Andarahy A. C. não obteve bons resultados, terminando o campeonato na penúltima posição com quatorze derrotas, três empates e apenas três vitórias,<sup>127</sup> sendo uma delas sobre o Flamengo nos últimos dias do ano. A partida, que foi realizada no dia 9 de novembro daquele ano, não terminou e ficaram por jogar quatro minutos. Estes poucos minutos foram decididos em 22 de dezembro, mantendo-se o placar de 3x2 para o Andarahy A. C., vitória que livrou a equipe da disputa eliminatória.<sup>128</sup>

Ainda sobre a profissionalização do futebol, o presidente da AMEA, Afrânio Costa, manifestou-se a respeito da seguinte maneira: “Para evitar um mal restricto, a um numero insignificante – o dos maos amadores, que são e devem ser sempre a grande minoria – tolheu-se a liberdade de um numero consideravel o dos bons amadores. Porque a verdade é incontestavel, a percentagem dos que praticam o sport por

<sup>123</sup> **A manhã**, Anno IV, n. 1.209, 9 de novembro de 1929. p. 9.

<sup>124</sup> **Correio da Manhã**, Anno XXVIII, n. 10.511, 9 de abril de 1929. p. 8.

<sup>125</sup> **Correio da Manhã**, Anno XXXIX, 10.685, 29 de outubro de 1929. p. 9.

<sup>126</sup> DRUMOND, M. **A Política no Jornalismo Esportivo: o jornal do Brasil e o jornal dos sports no dissídio esportivo dos anos 30.** CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, Curitiba, 4 a 7 de setembro de 2009. p. 2-3.

<sup>127</sup> **Correio da Manhã**, Anno XXX, n. 11.046, 23 de dezembro de 1930. p. 10.

<sup>128</sup> **Diario Carioca**, Anno III, n. 763, 23 de dezembro de 1930. p. 7.

amadorismo é esmagadora”.<sup>129</sup> Entretanto, segundo A. Napoleão, uma mudança nas regras da associação abria mais ainda o caminho rumo ao profissionalismo:

Pressionada por alguns clubes, a AMEA resolveu alterar a chamada Lei dos quatro anos introduzida em 1928 com o objetivo de combater o amadorismo marrom. A partir de 1931, o jogador que viesse transferido de outro clube deveria cumprir um estágio de um ano no time da categoria inferior de sua nova equipe.<sup>130</sup>

Em mais um ano de fraco desempenho, o Andarahy A. C. com uma equipe praticamente toda renovada, e com muitas alterações nos onze durante o campeonato, terminou em último lugar com mesmo número de pontos que o Carioca. “O último lugar da tabela tem de ser decidido numa ‘melhor de três’ entre Andarahy e o Carioca”.<sup>131</sup> Contudo, não foi necessário a realização do terceiro jogo, pois o Andarahy A. C. acabou perdendo duas vezes seguidas por 1x0 e por 3x1<sup>132</sup>, sendo obrigado a disputar o jogo eliminatório contra o Olaria, campeão da 2ª divisão.

Os desentendimentos entre clubes e a AMEA estavam cada vez mais recorrentes, e para a temporada de 1932 muitas confusões foram feitas e desfeitas a respeito da quantidade de clubes que disputariam o torneio da 1ª divisão daquele ano. O jogo eliminatório entre Andarahy A. C. e Olaria havia sido marcado para o dia 10 de janeiro. Contudo, no dia 7 do mesmo mês a AMEA decidiu adiar o jogo sem previsão para uma nova data.<sup>133</sup> Um mês depois a questão ainda era debatida, e após o anúncio de que a competição teria apenas nove equipes, o presidente do América propôs uma mudança. O presidente Avelar, do América, explanou as seguintes ideias: a extinção do torneio início e a adoção de um torneio preparatório com duas séries de seis equipes cada.<sup>134</sup>

No entanto, apesar de toda a discussão que precedeu o campeonato, doze equipes acabaram disputando o torneio, não havendo o jogo eliminatório entre o Andarahy A. C. e o Olaria. Com um desempenho muito superior aos dos outros anos, o Andarahy A. C., assim como no início dos anos 1920, disputou o torneio de igual para igual com os maiores clubes da cidade. Vencendo doze dos vinte e dois confrontos e com cinco derrotas e cinco empates, o clube fechou a temporada de 1932 na terceira

<sup>129</sup> **Correio da Manhã**, Anno XXX, n. 11.078, 29 de janeiro de 1931. p. 9.

<sup>130</sup> NAPOLEÃO, A. C. História das Ligas e Federações do Rio de Janeiro (1905-1941). In: SILVA, F. C. T; SANTOS, R. P (org). **Memória Social dos Esportes: futebol e política: a construção de uma identidade nacional**. v.2. Rio de Janeiro. Editora Mauad: FAPERJ, 2006. p. 101.

<sup>131</sup> **Correio da Manhã**, Anno XXXI, n. 11.357, 22 de dezembro de 1931. p. 9.

<sup>132</sup> **Correio da Manhã**, Anno XXXI, n. 11.369, 5 de janeiro de 1932. p. 9.

<sup>133</sup> **Correio da Manhã**, Anno XXXI, n. 11.374. 10 de janeiro de 1932. p. 11.

<sup>134</sup> **Correio da Manhã**, Anno XXXI, n. 11.406, 18 de fevereiro de 1932. p. 8.

posição.<sup>135</sup>

Figura 8: Equipe do Andarahy A. C. 3º colocado em 1932 no torneio organizado pela AMEA.



Fonte: *Correio da Manhã*, Anno XXXII, n. 11.615, 18 de outubro de 1932. p. 8

---

<sup>135</sup>*Correio da Manhã*, Anno XXXII, n. 11.615, 18 de outubro de 1932. p.8.

### 3 O ANDARAHY ATHLETICO CLUB E O DISSÍDIO ESPORTIVO

#### 3.1 A criação da Liga Carioca de Football

No Brasil, os anos de 1930 foram marcados por intensas mudanças no âmbito social, político e econômico. A Era Vargas iniciou profundas mudanças para os trabalhadores brasileiros, com regulamentações e processos burocráticos nunca antes vistos no país. Em contrapartida, as marcas da modernização dividiam espaço com o tradicionalismo. Nos esportes, tal dicotomia também se fez presente.<sup>136</sup> A partir dessas contradições entre o moderno e o tradicional, podemos observar que a reboque ocorreram também as disputas pela hegemonia do controle esportivo nacional, o duelo entre amadores e profissionais, e a afirmação da identidade do jogador representante do futebol brasileiro. Este momento do esporte carioca e nacional ficou conhecido como o dissídio esportivo. João Malaia avalia o contexto da seguinte forma:

A profissionalização era perfeita para atingir a duplicidade das medidas tomadas pelo governo Vargas. Primeiro, entrava no contexto da legalização do trabalhador, da assinatura de um contrato, de direitos reconhecidos por lei, como cláusulas de rescisão contratual, luvas e indenizações em caso de contusão de algum jogador. Por outro lado, dava aos dirigentes e associados do clube a possibilidade de tratar seus jogadores de futebol como empregados do clube e não mais como sócios.<sup>137</sup>

No entanto, essa diferenciação de classe entre sócios e profissionais esportivos dentro dos clubes seria mais evidente em grêmios da elite carioca. Ainda que existam as elites locais, mesmo nos clubes suburbanos com a presença de pessoas distintas daquele bairro, a discrepância de classes entre sócios e jogadores profissionais não seria tão alarmante como em clubes mais refinados. Até mesmo porque, em agremiações como o Andarahy A. C, a presença de jogadores e torcedores de classes menos abastadas, trabalhadores braçais e trabalhadores da fábrica estava estabelecida desde sua fundação.

Uma grande confusão tomou conta do noticiário esportivo carioca no início de 1932. Leônidas da Silva, já destacado esportista do grêmio suburbano de Bonsucesso, causou incômodo em parte dos grandes clubes da cidade após declarar que estes não

---

<sup>136</sup>DRUMOND, M. **A Política no Jornalismo Esportivo:** o jornal do Brasil e o jornal dos sports no dissídio esportivo dos anos 30. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, Curitiba, 4 a 7 de setembro de 2009. p. 2.

<sup>137</sup>MALAIÁ, J. M. **Revolução Vascaína:** a profissionalização do futebol e inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934). 2010. Tese (Doutorado em História Econômica) – Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010. p.414.

recebiam bem jogadores negros. Assim, o atleta recusou o convite do América para ingressar em seus quadros e, após este depoimento e a recusa ao clube rubro<sup>138</sup>, Leônidas sofreu consequências no selecionado carioca para o campeonato brasileiro de seleções. Como muitos jogadores do América que faziam parte da seleção carioca se recusaram a jogar ao lado de Leônidas, o técnico Welfare acabou deixando-o na reserva, inclusive junto de outros jogadores negros, como Domingos da Guia, Sá Pinto e Gradin.<sup>139</sup>

A trama ainda teria outros capítulos no fim do ano de 1932, quando a seleção brasileira se preparava para ir a Montevideu jogar contra o Uruguai a taça Rio Branco. Leônidas não iria disputar o torneio por ordem do então presidente da CBD, Renato Pacheco. Contudo, após certa pressão de dirigentes da Confederação e da mídia esportiva, Renato Pacheco renunciou, deixando o comando da entidade a mando do Major Ariovisto de Almeida,<sup>140</sup> que passou a decisão do caso para a comissão da CBD. Leônidas acabou jogando e marcou os dois gols da vitória de 2x1 diante de quarenta mil espectadores na capital uruguaia.<sup>141</sup>

Ou seja, as questões raciais dentro do futebol ainda rendiam muitas discussões entre dirigentes e jogadores, tanto nos clubes como na AMEA e na CBD. A profissionalização dos jogadores de futebol poderia, de certa maneira, além de diferenciar atletas de sócios dentro das agremiações esportivas, ser a solução para a “crescente tensão racial”, como também aponta Leonardo Pereira.<sup>142</sup> Todavia, a regulamentação da profissão também serviria para estes grandes clubes, com mais poder aquisitivo, como uma forma de manter seus grandes jogadores e ainda poder reforçar seus quadros com outros atletas. A facilidade nas transações entre esportistas já vinha se cristalizando desde a diminuição dos quatro anos para apenas um na transição entre um clube e outro. Na profissionalização, isto se consolidaria. Observamos que conforme fossem surgindo as disputas pelo passe de algum jogador de destaque, este seria naturalmente contratado pelo clube que lhe oferecesse um salário maior. E estes clubes seriam quase sempre os mesmos que já haviam de alguma maneira se consolidado entre os mais importantes da cidade.

---

<sup>138</sup> Alcinha do América Football Club

<sup>139</sup>PEREIRA, L. A. M. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 321.

<sup>140</sup>**Jornal dos Sports**, Anno II, n.533, 3 de dezembro de 1932. p. 1.

<sup>141</sup>**Jornal dos Sports**, Anno II, n. 535, 6 de dezembro de 1932. p. 1-6.

<sup>142</sup>PEREIRA, L. A. M. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 325

Ainda que, em um primeiro momento, muitos dos grandes jogadores brasileiros estivessem jogando no exterior, notadamente na Argentina, no Uruguai e na Itália, onde o profissionalismo chegou primeiro, aos poucos este cenário mudou com a consolidação do profissionalismo do futebol brasileiro e carioca, aqui em questão: “Se para os clubes a mudança mostrava-se positiva, não menos vantajosa seria para aqueles jogadores já submetidos havia anos ao regime do profissionalismo marrom, que mascarava a remuneração.”<sup>143</sup> Após uma reunião realizada na sede do Fluminense F. C, ficou declarada a fundação da Liga Carioca de Football.<sup>144</sup> Os clubes fundadores foram Bangu, Vasco, América e Fluminense. Ainda estiveram presentes na reunião representantes do São Cristóvão, do Botafogo e do Flamengo. Entretanto, estes clubes declinaram do convite de filiação à nova Liga.

Após os desentendimentos de 1932, a CBD teria que realizar uma assembleia para escolha de um novo presidente. Um dos nomes mais fortes para ocupar a presidência era o de Rivadavia Correa Meyer, presidente da AMEA. Contudo, havia um impasse previsto nas regras da entidade: “Uma disposição demasiadamente rigorosa e até injustificável dos estatutos da CBD, não permite o exercício da presidência a esportistas de menos de 35 anos.”<sup>145</sup> Ao passo que outros nomes iam sendo descartados, em 10 de janeiro de 1933, após reunião realizada com inúmeras ligas e federações filiadas à CBD, ficou decidida a reeleição de Renato Pacheco e do Major Ariovisto de Almeida, com esmagadora maioria de votos, tanto para presidente como para vice-presidente, respectivamente. Renato Pacheco recebeu 87 votos contra 2 em favor de José Maria Castello Branco, e Ariovisto de Almeida teve 80 votos contra 3 de Samuel de Oliveira e 2 de Oliveira Santos.<sup>146</sup>

A princípio, a Liga Carioca de Football (LCF) não teria problemas para se filiar à CBD e posteriormente à FIFA. Porém, as disputas políticas entre aqueles que defendiam o profissionalismo e aqueles que queriam a permanência do amadorismo dificultou o entendimento entre as ligas de futebol no Rio de Janeiro. Logo após a criação da LCF, Rivadavia Correa Meyer manifestou-se contra os dirigentes da LCF de maneira pouco amável, nas palavras do redator esportivo do *Jornal dos Sports*, e acabou

---

<sup>143</sup>PEREIRA, L. A. M. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 326.

<sup>144</sup>**Jornal dos Sports**, Anno II, n. 577, 24 de janeiro de 1933. p. 1.

<sup>145</sup>**Jornal dos Sports**, Anno II, n. 554, 28 de dezembro de 1932. p. 1.

<sup>146</sup>**Jornal dos Sports**, Anno II, n.566, 11 de janeiro de 1933. p. 1-4.



sofrendo críticas até mesmo de paredros<sup>147</sup> da própria AMEA.<sup>148</sup> Dias depois, a AMEA anunciou que cogitava a criação de uma divisão profissional para impedir que a LCF se filiasse à CBD.<sup>149</sup>

Mesmo diante das manifestações de insatisfação por parte de alguns dirigentes da AMEA, Rivadavia Correa Meyer manteve-se na presidência da associação. Em uma tentativa de conciliação com a Associação Paulista de Esportes Atléticos (APEA), que também havia adotado o profissionalismo recentemente, o presidente da associação carioca viajou a São Paulo. No entanto, sem lograr sucesso nas negociações, Rivadavia Correa Meyer regressou da capital paulista e preferiu manter-se em silêncio, devido aos dissabores ocorridos nas tentativas de entendimento com os dirigentes paulistas.<sup>150</sup> No dia seguinte, o líder da AMEA já se reunia com Renato Pacheco, presidente da CBD, com Castello Branco, dirigente da CBD, e também com o diretor do Botafogo, Carlos Martins da Rocha.<sup>151</sup>

Enquanto Rivadavia Correa Meyer reunia-se com o presidente da CBD, o presidente do Andarahy A. C., estava junto a outros representantes de clubes filiados à AMEA em reunião na sala da associação. A fim de se fortalecerem dentro da AMEA, Andarahy, Olaria, Carioca e S.C Brasil decidiram não abrir vagas aos clubes da segunda divisão da AMEA, que ainda se mantiveram filiados à entidade amadora. “É possível que o único beneficiado venha ser o Engenho de Dentro, campeão da 2ª divisão”<sup>152</sup>

Visto que o Andarahy A. C. e estes outros grêmios não foram nem sequer convidados a participar da assembleia que teve como objetivo a fundação da LCF, em um primeiro momento a melhor coisa a se fazer era mesmo tentar uma posição mais destacada dentro da AMEA. Pois, caso o Botafogo, o Flamengo e o São Cristóvão, resolvessem aderir à nova liga, o Andarahy A. C. e aqueles clubes que ficaram na 1ª divisão da AMEA teriam a chance de comandar entidade amadora. Nos dias subsequentes ao da criação da LCF, ficou explícito que, ainda que não estivesse proibida a filiação de grêmios menores, o comando da entidade seria todo dos membros fundadores, do qual o Andarahy A. C. estava excluído.

A confirmação de que a LCF não seria aceita nas fileiras da CBD veio em seguida. Após votação apertada, quatro votos desfavoráveis à filiação se sobrepuseram

---

<sup>147</sup>Dirigente de um clube ou de uma entidade esportiva.

<sup>148</sup>**Jornal dos Sports**, Anno II, n.582, 29 de janeiro de 1933. p. 1.

<sup>149</sup>**Jornal dos Sports**, Anno II, n. 592, 10 de fevereiro de 1933. p. 1.

<sup>150</sup>**Jornal dos Sports**, Anno II, n. 610, 7 de março de 1933. p. 1.

<sup>151</sup>**Jornal dos Sports**, Anno II, n. 611, 8 de março de 1933. p. 1-6.

<sup>152</sup>**Jornal dos Sports**, Anno II, n. 611, 8 de março de 1933. p. 6.

aos três votos a favor da LCF.<sup>153</sup> Entretanto, as disputas políticas não cessariam aí. Alguns dias após a votação que negava a filiação da nova Liga junto à CBD, Arnaldo Guinle, ex-presidente da CBD, representante do conselho administrativo da LCF e figura carimbada no desporto carioca e nacional, reuniu-se com Renato Pacheco no intuito de rever a posição da confederação frente ao pedido feito pela Liga Carioca de Football.<sup>154</sup>

Observamos que estas disputas políticas estiveram presentes a todo instante no decorrer da década de 1930. A priori, parecia ser uma mera discordância entre aqueles que defendiam a profissionalização dos esportes, em especial aqui do futebol, e os que queriam a manutenção do amadorismo. Isso acabou por gerar uma intensa briga pela soberania do poder no futebol, conforme ressalta Mauricio Drumond:

Um olhar mais atento à cisão do futebol brasileiro pode, no entanto, observar que a disputa não era mera discordância entre amadores e profissionais. O dissídio representava as próprias contradições do regime vigente. A antiga elite que dirigia o futebol nacional, representada por Arnaldo Guinle, que fora presidente da CBD de 1916 a 1920, perdia o controle da direção do esporte nacional para um novo grupo que ascendia juntamente à revolução de 1930. Nomes como Luiz Aranha e João Lyra Filho, ligados à CBD e ao Botafogo, passavam a exercer grande influência junto à Confederação Brasileira de Desportos e iam aos poucos assumindo o controle da entidade.<sup>155</sup>

Ainda ocorreriam muitas controvérsias e reviravoltas entre as entidades esportivas que comandavam tanto o desporto carioca, como o esporte nacional. Uma dessas controvérsias, ocorreu em abril de 1933, quando o então presidente da CBD Renato Pacheco esteve presente no jogo entre o selecionado da APEA e o da LCF no estádio de São Januário. Para além do fato de a CBD não reconhecer a LCF e nem a APEA, neste mesmo dia foi realizado o torneio início da AMEA no campo do São Cristóvão. Naquele momento, a AMEA era a única associação esportiva do Distrito Federal filiada à CBD, entretanto conforme podemos observar, o presidente da confederação manifestava-se a favor da aceitação da LCF por parte da CBD. Além da ausência do presidente da máxima entidade esportiva nacional, o presidente Rivadavia Correa Meyer, da própria AMEA, que vivia momentos de insegurança pela perda de muitas agremiações em sua associação, também não esteve no evento que inaugurava o

<sup>153</sup> **Jornal dos Sports**, Anno III, n. 638, 8 de abril de 1933. p. 8.

<sup>154</sup> **Jornal dos Sports**, Anno III, n. 640, 11 de abril de 1933. p.1-8.

<sup>155</sup> DRUMOND, M. **A Política no Jornalismo Esportivo: o jornal do Brasil e o jornal dos sports no dissídio esportivo dos anos 30.** CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32 Curitiba, 4 a 7 de setembro de 2009. p. 4.

ano esportivo da Associação Metropolitana.<sup>156</sup>

O Andarahy A. C. participou deste torneio que foi realizado em dois dias diferentes. Sendo este primeiro no estádio da Rua Figueira de Melo e o segundo dia de evento acontecendo no campo do Botafogo em General Severiano. Depois de vencer por W.O o Jequiá, que havia em cima da hora abandonado as fileiras da AMEA para a LCF, o Andarahy A. C. venceu a Portuguesa no primeiro dia de disputa. No domingo seguinte, o time alviverde passou pelo Central e depois acabou perdendo para o Botafogo. O campeão do torneio foi o São Cristóvão.<sup>157</sup>

Todavia, a temporada esportiva do Andarahy A. C. não se iniciou ali naquele torneio. Já nos primeiros dias do ano de 1933, depois de ter regressado de uma excursão no Paraná no fim do ano anterior, o clube já se preparava para embarcar para o Estado da Bahia. Além dos jogadores do Andarahy A. C., o grêmio convidou alguns futebolistas de outras agremiações, tais como Agrícola do São Cristóvão, Lola do Modesto, Canalli do Botafogo, Sá Pinto do Bangu, Walter do S. C Brasil e Gradim do Bonsucesso.<sup>158</sup> O embarque ocorreu no dia 5 de janeiro<sup>159</sup> e dentro do “Aratimbé”, o navio que levou a delegação andaraiense à Bahia, estava o craque brasileiro Leônidas da Silva, que havia também sido convidado pelo presidente do Andarahy A. C., Jansen Muller, para formar a equipe na excursão. Em entrevista ao *Jornal dos Sports*, o presidente do grêmio alviverde, a fim de desfazer a confusão que se formava pela ida do jogador do Bonsucesso para a Bahia, declarou que o convite foi feito a Leônidas antes de o jogador partir para o Uruguai em dezembro de 1932, quando não se tinha a certeza de que o mesmo iria representar o selecionado brasileiro na taça Rio Branco.<sup>160</sup>

A estreia do Andarahy A. C. na Bahia foi um fracasso. “Desembarcando com o pé esquerdo”, nas palavras do redator esportivo do *Jornal dos Sports*. O time justificou a derrota por 5x0 para o recém fundado 2 de Julho por conta do desgaste da viagem de três dias de navio. A equipe desembarcou às onze horas da manhã para entrar em campo poucas horas depois. Para piorar a situação, Leônidas deixou o campo machucado e não mais atuou pelo Andarahy A. C. nos outros dois jogos da excursão.<sup>161</sup> Após esse resultado, o presidente do clube anunciou sua ida à Bahia com mais cinco reforços para as próximas partidas, dentre eles Domingos da Guia, zagueiro que também esteve

<sup>156</sup> *Jornal dos Sports*, Anno III, n. 640, 11 de abril de 1933. p. 2-3.

<sup>157</sup> *Jornal dos Sports*, Anno III, n. 646, 18 de abril de 1933. p. 3.

<sup>158</sup> *Jornal dos Sports*, Anno II, n. 558, 1 de janeiro de 1933. p. 1.

<sup>159</sup> *Jornal dos Sports*, Anno II, n. 562, 5 de janeiro de 1933. p. 1.

<sup>160</sup> *Jornal dos Sports*, Anno II, n. 563, 7 de janeiro de 1933. p. 1-4.

<sup>161</sup> *Jornal dos Sports*, Anno II, n. 565, 10 de janeiro de 1933. p. 3.

presente em Montevidéu no título da taça Rio Branco em dezembro de 1932. Além de Aragão, Aymoré, Zézé e Walter, que já havia sido convidado, porém não tinha embarcado com a equipe no dia 5 de janeiro.<sup>162</sup> Depois de vencer o Botafogo S. C da capital baiana por 2x1, o Andarahy A. C., já com os reforços de última hora em campo, bateu o S.C Bahia por 3x0. Domingos da Guia se destacou nesta partida.<sup>163</sup>

É interessante reparar que, enquanto o Andarahy A. C. estava na cidade de São Salvador, na Bahia, foi criada no Rio de Janeiro a LCF. Outro fato intrigante é a presença de dois jogadores que seriam, dali em diante, os melhores futebolistas que o Brasil teria naquela década de 1930. Não parecia ser uma prática tão comum o convite por parte de clubes pequenos como o Andarahy A. C. a jogadores que já haviam representado o selecionado nacional, tendo inclusive vencido um torneio como a Copa Rio Branco e já convidados a integrar equipes profissionais do exterior. Domingos acabou indo para o Nacional do Uruguai e, em seguida, Leônidas foi para o Peñarol, também da capital uruguaia. Por mais que se soubesse da prática do “bicho”, o pagamento por fora aos atletas, estes sobretudo pela importância e pela concorrência que já sofriam, naturalmente não seria barato para o Andarahy A. C. arcar com as despesas destes. Com base nos estudos de Leonardo Pereira, podemos verificar como foi a ascensão destes jogadores:

A vitória contra os uruguaios em Montevidéu chamara a atenção dos clubes do Prata para o valor técnico desses atletas, rendendo-lhes inúmeros convites e propostas para ingressar no profissionalismo daquele país. Apesar das negativas iniciais, muitos deles acabaram cedendo em nome das altas remunerações que receberiam. Após hesitar durante quase um mês, Domingos foi o primeiro a sucumbir aos apelos uruguaios, acertando um acordo para ir jogar no Nacional pela surpreendente cifra de 1:500\$000 de ordenado e 43:000\$000 pela assinatura de contrato. Embora a implantação do profissionalismo na cidade quase o tenha demovido da ideia, levando-o a manter negociações com o Vasco no sentido de tentar acertar um valor para o contrato, o alto valor oferecido pelo clube platino acaba prevalecendo sobre sua vontade de ficar. Já Leônidas, que pouco depois da glória na Copa Rio Branco fora expulso do Bonsucesso por ter desrespeitado as ordens da diretoria, seguindo com a delegação do Andaraí para uma viagem à Bahia, logo recebia do Vasco uma proposta para profissionalizar-se. Como Domingos, porém, o “Diamante Negro” acaba buscando no Uruguai condições financeiras mais vantajosas. Depois de muita expectativa, ele acaba, junto com Congo, assinando contrato com o Peñarol recebendo 32:000\$000 de luvas e 1:500\$000 por mês.<sup>164</sup>

Com o início do campeonato profissional de futebol organizado pela LCF no Rio

<sup>162</sup> **Jornal dos Sports**, Anno II, n. 567, 12 de janeiro de 1933. p. 1-4.

<sup>163</sup> **Jornal dos Sports**, Anno II, n. 575, 21 de janeiro de 1933. p. 1-4.

<sup>164</sup> PEREIRA, L. A. M. **Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 326.

de Janeiro, os clubes amadores, principalmente aqueles que possuíam jogadores de classes menos favorecidas da sociedade carioca, iriam começar a perder seus atletas para agremiações que lhes oferecessem um ordenado para prática esportiva. O zagueiro Aragão, que teve destaque na equipe Andarahy A. C., tanto na excursão na Bahia como no torneio início da AMEA, transferiu-se para o Bonsucesso F. C., que estava filiado à LCF.<sup>165</sup> Posteriormente, ainda saíam outros jogadores do Andarahy A. C. para os clubes profissionais, como foi o caso do também jogador de defesa Ferro que se transferiu para o Bangu.<sup>166</sup>

O torneio de futebol organizado pela AMEA em 1933 começou no dia 30 de abril, e o Andarahy A. C. jogou contra o Engenho de Dentro, que havia sido campeão da 2ª divisão da AMEA no ano anterior. Atuando no campo do adversário, o Andarahy A. C. venceu pelo placar de 2x1 com gols de Chagas e Bianco.<sup>167</sup> Contudo, dirigentes das ligas profissionais e amadoras ainda se encontravam para tentar uma conciliação. Ainda sem sucesso, poucos dias antes do início do campeonato da AMEA, Arnaldo Guinle e Rivadavia Corre Meyer se encontraram para mais uma frustrante reunião em prol da pacificação esportiva na cidade carioca.<sup>168</sup> Os dias se seguiam, e a pacificação entre a LCF e a AMEA não se efetivava. Na segunda rodada do torneio da associação metropolitana, o Andarahy A. C. sofreu sua primeira derrota no campeonato em um curioso jogo contra o Olaria A. C. Restando oito minutos para o fim da partida em um escanteio favorável ao clube do Olaria, o atacante, ao se projetar em direção à bola para o cabeceio, acabou errando a pelota e acertando fortemente a cabeça do árbitro da partida. O jogo foi paralisado para o atendimento do juiz, que cogitou não retornar, tendo solicitado a sua substituição. Depois de uma certa confusão, o mesmo resolveu arbitrar os últimos minutos da partida, que acabou em 3x2 para o Olaria.<sup>169</sup>

Passadas algumas rodadas do torneio, chegou o dia de o Andarahy A. C. enfrentar o líder do campeonato. A equipe recebeu em seu estádio o time do Botafogo F. C.. Porém, antes da partida, o *Jornal dos Sports* noticiava o desejo do clube do bairro do Andaraí de desligar-se da AMEA e pedir filiação junto à LCF: “Affirma-se que o Andarahy A. C. fará sua despedida da AMEA enfrentando o Botafogo”.<sup>170</sup> A reportagem segue dizendo que esta seria a partida mais importante da associação metropolitana,

<sup>165</sup> *Jornal dos Sports*, Anno III, n. 646, 18 de abril de 1933. p. 1.

<sup>166</sup> *Jornal dos Sports*, Anno III, n. 755, 26 de agosto de 1933. p. 1.

<sup>167</sup> *Jornal dos Sports*, Anno III, n. 658, 2 de maio de 1933. p. 2

<sup>168</sup> *Jornal dos Sports*, Anno III, n. 653, 26 de abril de 1933. p. 1.

<sup>169</sup> *Jornal dos Sports*, Anno III, n. 663, 9 de maio de 1933. p. 5-7.

<sup>170</sup> *Jornal dos Sports*, Anno III, n. 685, 3 de junho de 1933. p. 1-6.

tendo em vista que São Cristóvão e Flamengo já haviam abandonado as fileiras da AMEA para filiar-se à LCF. A diferença foi que o Flamengo conseguiu ingressar no campeonato da 1ª divisão da Liga Carioca, já em andamento, e o São Cristóvão teve que ir para a sub-liga da LCF. Uma espécie de segunda divisão do torneio da Liga. O profissionalismo de fato se fazia valer, diferenciando as equipes não mais somente pela questão social, mas também pelas questões econômicas que os clubes tinham e que viriam a produzir em favor da LCF.

A partida entre o Andarahy A. C. e o Botafogo no estádio da Rua Barão de São Francisco Filho não chegou a ser completada, como aponta o redator do *Jornal do Brasil*: “O match Andarahy x Botafogo não terminou por falta de luz”.<sup>171</sup> Restando quatorze minutos para o término do jogo, o juiz achou por bem suspender a peleja, que estava com o placar de 1x0 para o time alvinegro. Nos dias que antecederam a partida, circulavam notícias no *Jornal dos Sports* que o Andarahy A. C. planejava usar a renda deste encontro com o Botafogo para filiar-se à LCF, e que por este motivo não se desligou da AMEA sem antes enfrentar aquele clube, que lhe traria uma assistência maior em seu estádio. Contudo, em entrevista do presidente andaraiense ao mesmo periódico, o Sr Jansen Muller afirmou o seguinte: “É preciso ver que há uma assistência de cerca de 1.000 pessoas, entre as quaes muitas que não pagaram entrada.”<sup>172</sup> Com isso, o presidente concluiu que não seria possível realizar a inscrição na LCF.

Baseando-nos nos estudos de Maurício Drumond, podemos perceber as diferentes abordagens que os jornais do então Distrito Federal, a cidade do Rio de Janeiro, fizeram nos anos 1930, no momento do dissídio esportivo:

Ao analisar a imprensa esportiva carioca no período aqui abordado (1933-1937), foi visível a diferença de enfoque com que diferentes jornais lidavam com o mesmo assunto. Dentre esses, podemos destacar dois dos principais jornais da cidade do Rio de Janeiro, o *Jornal do Brasil* (JB) e o *Jornal dos Sports* (JS) os exemplos que serão abordados neste trabalho. Em um momento no qual a organização esportiva estava dividida entre dois grupos dirigentes antagônicos, o JB e o JS conduziam suas matérias de forma visivelmente parcial, tornando-se quase que porta vozes dos grupos em conflito.<sup>173</sup>

Se para o *Jornal dos Sports* a transferência do Andarahy A. C. da AMEA para LCF era a melhor escolha possível a ser feita pelo clube, em contrapartida, nas páginas

---

<sup>171</sup> *Jornal do Brasil*, Anno XLIV, n. 132, 6 de junho de 1933. p. 16.

<sup>172</sup> *Jornal dos Sports*, Anno III, n. 689, 8 de junho de 1933. p. 2.

<sup>173</sup> DRUMOND, M. *A Política no Jornalismo Esportivo: o jornal do Brasil e o jornal dos sports no dissídio esportivo dos anos 30*. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, Curitiba, 4 a 7 de setembro de 2009. p. 1-2.

do *Jornal do Brasil*, nos dias em que antecederam o confronto com o Botafogo os redatores limitaram-se a informar o dia, o local e a hora da partida entre as equipes. Após o jogo, só foi informado que, pela falta de luz, o encontro havia sido paralisado. Depois da declaração do presidente Jansen Muller de que o Andarahy A. C. não conseguiria efetuar a filiação junto à LCF, o *Jornal dos Sports* publicou uma matéria sobre os prejuízos econômicos que o clube alviverde teria caso permanecesse na associação metropolitana: “Com a retirada do Flamengo, São Christovão e Carioca, o club da rua Barão de São Francisco Filho não conseguirá mais nenhuma renda, nem de 1:000\$.”<sup>174</sup> A matéria ainda exalta as melhorias financeiras que ocorreram para o São Cristóvão, que, mesmo na sub-liga da LCF, obteria mais lucros tanto nos jogos da própria LCF como em amistosos noturnos com as equipes paulistas da APEA. “Continuando na AMEA, que poderá esperar o Andarahy?”. O redator conclui o texto dizendo ainda que já se esboçavam movimentos de abandono do clube por parte de alguns jogadores, enquanto o Andarahy A. C. se mantivesse na AMEA.

No dia seguinte, o Andarahy A. C. enfrentava no campo da rua João Pinheiro, no bairro da Piedade, também na zona norte do Rio de Janeiro, o time local do River F. C.: “Uma partida falha, sem assistencia e facilmente ganha pelos alvi-verdes.”<sup>175</sup> Assim anuncia o redator, na terça-feira seguinte ao dia da partida. Com base nas informações de que os jogadores do Andarahy A. C. abandonariam a equipe, observamos em um comparativo dos atletas que estiveram em campo contra o Botafogo e os que atuaram diante do River. No jogo em casa com a equipe alvinegra, estavam em campo: Irineu, Rodrigues e Dondon; Ferro, Bahiano, Walter; Chagas, Astor, Romualdo, Bianco e Palmier. Somente quatro destes jogadores atuariam contra o River no domingo seguinte, após toda a expectativa de o clube migrar para o profissionalismo da LCF. Diante do River F. C. alinharam-se: Victor, Lindinho e Dondon; Ferro, Fricarico e Urubu; Euclides, Biriba, Bahianinho, Palmier e Bianco.

Na sexta-feira subsequente ao jogo contra o River F. C., são anunciadas cinco baixas no time do Andarahy A. C.. Com a também recém profissionalização do futebol no Estado de Minas de Gerais, o Retiro Sport Club da cidade de Nova Lima foi à capital do país para contratar alguns jogadores: “Aqui chegando, o intermediário do Retiro, o sr Manfredo Costa, seu treinador, procurou entender se com alguns players do

<sup>174</sup> *Jornal dos Sports*, Anno III, n. 691, 10 de junho de 1933. p. 2.

<sup>175</sup> *Jornal dos Sports*, Anno III, n. 693, 13 de junho de 1933. p. 3.

Andarahy”<sup>176</sup>. Ainda que de maneira experimental, cinco jogadores do Andarahy A. C. deixaram o Rio de Janeiro rumo a Nova Lima para tentar profissionalizar-se naquela cidade. Bianco, Astor, Rodrigues, Bahiano e Palmier partiram para Minas Gerais.

Naquele momento, a Liga Carioca de Football já contava com o apoio de outras ligas do restante do país em prol da profissionalização. Diante das várias negativas da CBD, de filiação da LCF em suas fileiras e de outras entidades que haviam assumido a profissionalização, estava cada vez mais iminente a criação de uma nova federação que estivesse de acordo com o profissionalismo e que pudesse representar todas essas entidades citadinas e estaduais que já haviam aderido ao profissionalismo. Como resultado desse processo, em 26 de agosto de 1933 foi fundada a Federação Brasileira de Football (FBF):<sup>177</sup>

Juntamente com a criação da LCF no Rio de Janeiro, a Apea adota o profissionalismo e se desliga da CBD. Em pouco tempo, as duas entidades recebem o apoio da Federação Fluminense de Esportes (com clubes do estado do Rio de Janeiro, que tinha sua capital na cidade de Niterói, visto que a cidade do Rio de Janeiro ainda era o Distrito Federal), da Associação Mineira Esportes e da Federação Paranaense de Desportos e formam a Federação Brasileira de Football (FBF).<sup>178</sup>

Chamada de “A tal Federação Brasileira de Football”<sup>179</sup> pelo *Jornal do Brasil*, no dia de sua criação este mesmo jornal publicou que a situação econômica dos profissionais estava em estado desesperador. Já nas páginas do *Jornal dos Sports*, o anúncio dizia o seguinte: “Está minguando o campeonato da AMEA”.<sup>180</sup> Este embate entre as entidades esportivas permaneceria estampado de maneira clara e parcial nos periódicos do Rio de Janeiro durante todo o processo do dissídio esportivo.

Os diferentes posicionamentos que os jornais tomavam em relação ao profissionalismo esportivo chegava ao Andarahy Athletico Club através do seu presidente, Hemeterio Jansen Muller. Apontado pelo *Jornal dos Sports* como uma atitude agressiva e estranha do presidente alviverde, o redator diz compreender os motivos de raiva do dr. Jansen Muller após perder muitos jogadores do seu 1º quadro de futebol e também pela não filiação à LCF. Entretanto, segundo o jornal, Jansen Muller foi desrespeitoso com a classe de jornalistas, nomeadamente os do *Jornal dos Sports*, ao

<sup>176</sup> **Jornal dos Sports**, Anno III, n. 696, 16 de junho de 1933. p. 1.

<sup>177</sup> **Jornal dos Sports**, Anno III, n. 756, 27 de agosto de 1933. p. 1.

<sup>178</sup> DRUMOND, M. **A Política no Jornalismo Esportivo**: o jornal do Brasil e o jornal dos sports no dissídio esportivo dos anos 30. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, Curitiba, 4 a 7 de setembro de 2009. p. 3.

<sup>179</sup> **Jornal do Brasil**, Anno XLIV, n. 135, 9 de junho de 1933. p. 16.

<sup>180</sup> **Jornal dos Sports**, Anno III, n. 691, 10 de junho de 1933. p. 6.



fazer acusações levianas a respeito do periódico ser um defensor do profissionalismo esportivo. Supostamente, o presidente do Andarahy A. C. teria dito que este jornal recebia alguma quantia em dinheiro para falar bem da liga profissional e do movimento de profissionalização de todos os esportes. Em outra edição do mesmo caderno esportivo, o redator afirmou que este jornal não estava subordinado a nenhum clube ou liga para coordenar suas publicações, e propôs ao presidente do clube alviverde um repto: “Sob pena de ser considerado um leviano, um mentiroso, o presidente do Andarahy deve provar o que tão grosseiramente allegou contra os cronistas.”<sup>181</sup>

Devido a esses desentendimentos, o Andarahy A. C., que já não gozava de tanto espaço no *Jornal dos Sports* por fazer parte da AMEA, passou a aparecer menos ainda nas páginas desse periódico esportivo. Nos jogos seguintes à confusão entre o presidente do clube e os cronistas do *Jornal dos Sports*, somente o *Jornal do Brasil*, que já apontava favoravelmente ao torneio da AMEA, noticiou os resultados da equipe alviverde. Mesmo com um número significativo de evasão dos atletas, o Andarahy A. C. deu sequência à competição com bons resultados. Por mais que o nível dos jogos da AMEA não fosse igual aos da LCF, comparando os resultados do grêmio andaraiense antes e depois da saída de seus jogadores percebemos que se manteve mais ou menos o mesmo desempenho. Um exemplo foi a vitória por 8x0 sobre o Cocotá no dia 25 de junho de 1933.<sup>182</sup> O Andarahy A. C. terminou o na terceira colocação do campeonato de futebol organizado pela AMEA em 1933.

Na Liga Carioca de football, o Bangu sagrou-se campeão. Como podemos perceber, muitas equipes trocaram o torneio da AMEA pelo da LCF já com ambos os campeonatos em andamento. Foi só o primeiro ano do dissídio, muitas trocas ainda iriam acontecer, e a mudança nos discursos, tanto de representantes dos clubes como das entidades (Ligas e Associações), também seria uma marca desses anos de conflito pela soberania do esporte brasileiro.

Já no início do ano de 1934, em uma assembleia de posse do novo presidente da AMEA, Jansen Muller discursou a favor do amadorismo, como mostra a reportagem do matutino *Correio da Manhã*: “Em eloquentes palavras faz elogio dos mais destacados defensores da cauda amadorista sem esquecer a imprensa, que por ella tem propugnado”<sup>183</sup> Assim, este periódico também demonstrou a sua posição em relação ao

---

<sup>181</sup> *Jornal dos Sports*, Anno III, n. 698, 18 de junho de 1933, p. 3.

<sup>182</sup> *Jornal do Brasil*, Anno XLVI, n. 150, 27 de junho de 1933, p. 18.

<sup>183</sup> *Correio da Manhã*, Anno XXXIII, n. 12.020, 3 de fevereiro de 1934, p. 8.

dissídio esportivo. É interessante notar que este jornal classifica o presidente do Andarahy A. C. como um destacado defensor do amadorismo, sendo que esta mesma figura era apontada pelo *Jornal dos Sports* como a principal força dentro do clube para levar o grêmio às fileiras da LCF. Por mais que Jansen Muller fosse a favor em um dado momento pela transição do Andarahy A. C. em direção à liga profissional, e depois tenha se posicionado a favor da permanência do clube na AMEA, o que fica evidente é o posicionamento dos jornais em relação à postura do presidente alviverde. A mudança de planos, referente aos rumos de um clube esportivo ou qualquer outra associação, não é algo anormal, quanto mais em um momento como aquele, de intensas disputas políticas. Esses interesses políticos também se refletiram nas decisões tomadas dentro do Andarahy A. C..

Estreando no campeonato carioca de futebol da AMEA de 1934, o Andarahy A. C. contava com a volta de seus dois atacantes que haviam ido para Minas Gerais no ano anterior. Bianco e Palmier estiveram em campo pelo time alviverde para enfrentar o Confiança no campo da rua Silva Telles. Justamente com dois gols de Palmier e um de Bianco, o Andarahy A. C. venceu o time da casa pelo placar de 3x0.<sup>184</sup> Embora o jornal *O Paiz*<sup>185</sup> noticiasse poucos dias antes desta partida que o jogador Bianco assinaria contrato com o São Cristóvão, que havia sido campeão da sub-liga da LCF em 1933, e, por isso, jogou o campeonato oficial da Liga Carioca de Football no ano seguinte, Bianco terminaria o campeonato de 1934 da AMEA na artilharia com dezoito gols, vestindo a camisa do Andarahy A. C..

Seguindo a competição, o Andarahy A. C. venceria os próximos jogos também com placares elevados, batendo o S. C. Brasil no seu estádio na rua Barão de São Francisco Filho, por 4x0.<sup>186</sup> Posteriormente, no dia 29 de abril, venceu o Engenho de Dentro na casa do adversário por 4x2<sup>187</sup> e também pelo mesmo placar ganhou do River em sua praça esportiva, com destaque para os três gols de Bianco.<sup>188</sup> O torneio sofreu uma pequena pausa por conta da 2ª Copa do Mundo de futebol.

O Brasil chegava então a mais uma disputa internacional. Já havia disputado a 1ª Copa do Mundo realizada no vizinho Uruguai sem ter conseguido passar da primeira fase, com uma derrota de 2x1 para a Iugoslávia e uma vitória de 4x0 frente à Bolívia.

<sup>184</sup> **Jornal dos Sports**, Anno IV, n. 943, 10 de abril de 1943. p. 3. *Jornal do Brasil*, Anno XLIV, n. 84, 10 de abril de 1934. p. 23.

<sup>185</sup> **O Paiz**, Anno XLVIII, n. 16.931, 23 de março de 1934. p. 6.

<sup>186</sup> **Jornal do Brasil**, Anno XLIV, n. 96, 24 de abril de 1934. p. 22.

<sup>187</sup> **Jornal do Brasil**, Anno XLIV, n. 102, 1 de maio de 1934. p. 22.

<sup>188</sup> **Jornal do Brasil**, Anno XLIV, n. 114, 15 de maio de 1934. p. 24.

Como a equipe do Leste europeu também venceu os bolivianos e pelo mesmo placar, o selecionado brasileiro voltou para casa mais cedo, já que só se classificava uma seleção por grupo.

Por mais que existisse o campeonato brasileiro de seleções, que tinha como um dos intuitos, como já demonstrado no 1º capítulo, deixar a seleção com “uma cara” mais nacional, saindo de eixo Rio-São Paulo, na prática isso parecia não surtir muito efeito. Constatamos que, mesmo com esse torneio sendo realizado há alguns anos, os times que representavam o Brasil em jogos internacionais, invariavelmente, eram formados por atletas do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Por sua vez, foi justamente um desentendimento entre entidades esportivas dessas duas cidades que fez com que a seleção brasileira fosse disputar o campeonato do mundo no Uruguai com jogadores praticamente só do Distrito Federal. Na preparação da equipe brasileira para a Copa do Mundo de 1934, os desentendimentos não eram mais entre paulistas e cariocas, e sim entre os amadores e os profissionais. Desde que a LCF foi criada e que outras tantas entidades pelo Brasil adotaram o profissionalismo, que levou à criação da FBF, o selecionado brasileiro não havia passado ainda por uma situação como aquela que ocorreu nos meses que precederam o campeonato mundial de futebol na Itália.

No princípio, tanto amadores como profissionais discursavam a favor da seleção brasileira, em um sentimento nacionalista que priorizava o melhor desempenho do time no mundial em detrimento dos próprios interesses que se discutiam internamente em âmbito esportivo nacional. Em março de 1934, a FBF aceitava ceder jogadores de clubes filiados a ela para representar com a CBD o selecionado nacional na Itália.<sup>189</sup> Entretanto, em abril daquele ano a LCF, que era uma das mais fortes ligas filiadas à FBF, estipulava que a CBD poderia convocar apenas um jogador por equipe filiada a ela para ir ao mundial. Além disso, a liga carioca propôs a pacificação do futebol carioca e brasileiro, dando à FBF o poder de organizar o esporte em todo o território nacional e deixando para a CBD o comando da seleção brasileira em competições internacionais.<sup>190</sup> Insatisfeitos com o pedido da LCF, os dirigentes da CBD acusam a FBF de falta de patriotismo.

---

<sup>189</sup>GOMES, E. S. O Brasil na Copa do Mundo de futebol de 1934: tensões entre amadorismo e profissionalismo e os efeitos do fracasso do *scratch* nacional. **Revista Contemporânea – Dossiê História & Esporte**, v 2, n. 4, p.13-14, 2014.

<sup>190</sup>GOMES, E. S. O Brasil na Copa do Mundo de futebol de 1934: tensões entre amadorismo e profissionalismo e os efeitos do fracasso do *scratch* nacional. **Revista Contemporânea – Dossiê História & Esporte**, v. 2, n. 4, p.16, 2014.

A narrativa da nação apontada por Stuar Hall, em *A identidade cultural na pós-modernidade*,<sup>191</sup> se evidencia neste momento brasileiro. A seleção era relacionada com histórias, imagens, símbolos e eventos históricos que representassem a narrativa da nação. O governo do então presidente Getúlio Vargas enxergava também no esporte uma forma de afirmação de identidade nacional e de propaganda do estado no Exterior. Conforme apontam os estudos de Eduardo Gomes:

Para chefiar a delegação brasileira que iria para a Itália disputar a Copa do Mundo, foi nomeado Lourival Fontes<sup>21</sup>, que na época havia sido chefe de gabinete do Prefeito do Distrito Federal, Pedro Ernesto, e nomeado ainda em 1934 por Getúlio Vargas para ser diretor do Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC), o percussor do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)<sup>22</sup>. Lourival Fontes foi visto pelo *Jornal dos Sports* como uma boa escolha, já que naquele contexto se tratava de um importante incentivador do esporte nacional, mas que estava de fora das disputas internas que ocorriam entre a FBF e a CBD, o que o permitiria chefiar o selecionado nacional sem idealizações prévias.<sup>192</sup>

Um exemplo da participação efetiva de Getúlio Vargas na montagem da seleção nacional para a Copa do Mundo de 1934 na Itália foi o pedido feito pelo presidente ao Club Nacional do Uruguai para que o zagueiro brasileiro Domingos da Guia fosse liberado. No entanto, a equipe uruguaia exigia o pagamento de 7.500 pesos pelo passe do atleta brasileiro: “Agora, no momento em que até o chefe do governo brasileiro vem pedir ao seu colega uruguayo amistosamente que abram mão do passe de Domingos, vem o dr Narancio com a exigência de 7.500 pesos”.<sup>193</sup> Não por acaso, do lado cisplatino a participação de políticos no esporte, neste caso específico no futebol, também já ocorria. Narancio era ligado ao Partido Colorado e amigo do ex-presidente uruguaio José Batlle y Ordoñez, o Don Pepe.<sup>194</sup>

Diante desse panorama, a CBD acabou optando por convocar a maioria dos jogadores que eram vinculados às associações e ligas amadoras, ou seja, aquelas entidades que a própria confederação já reconhecia em torneio internos, e acabou por oferecer pagamentos a alguns atletas profissionais. Depois da rejeição da CBD em relação à proposta da LCF e da FBF, todos os atletas profissionais vinculados a essas entidades que aceitassem a proposta da CBD estariam automaticamente desligados de seus clubes: “A Federação Brasileira de Football eliminará summariamente. Qualquer

<sup>191</sup>HALL, S. *A Identidade cultural na pós-modernidade*. 12 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. p. 31.

<sup>192</sup>GOMES, E. S. O Brasil na Copa do Mundo de futebol de 1934: tensões entre amadorismo e profissionalismo e os efeitos do fracasso do scratch nacional. *Revista Contemporânea – Dossiê História & Esporte*, Niterói, v.2, n. 4, p.14, 2014.

<sup>193</sup>*Jornal dos Sports*, Anno IV, n 941, 9 de maio de 1934. p. 1.

<sup>194</sup>BASSORELLI, G. *La Ráfaga Olímpica*: colombes y Amsterdam. Uruguai: Ed Fin del Siglo, 2012. p. 13.

player que prestar seu concurso a C.B.D. Embora o seja simplesmente nos treinos preparatorios do seleccionado”<sup>195</sup> Segundo Eduardo Gomes:

Procurando contornar os problemas gerados para a formação do scratch brasileiro, a CBD realizou propostas de pagamentos aos jogadores profissionais que fossem convocados, como forma de obter seus serviços para a seleção brasileira. Essa foi uma demonstração clara de como os ideais do profissionalismo já começavam a se tornar quase que inevitáveis no futebol nacional, tendo que a principal entidade representativa do futebol amador no Brasil ter que oferecer pagamentos aos jogadores para conseguir formar seu seleccionado nacional.<sup>196</sup>

Assim foi a seleção brasileira para Copa do Mundo de 1934. Com muitos amadores e alguns profissionais que, como já prometido pela FBF, foram expulsos de seus clubes. Leônidas e Tinoco, do Vasco da Gama, e quatro atletas do São Paulo F. C.<sup>197</sup> Domingos da Guia acabou não sendo liberado e nem a CBD conseguiu pagar ao Nacional do Uruguai o seu passe para ir ao mundial.

Chegando a Roma com uma equipe longe de ser a ideal, o Brasil perdeu logo no primeiro jogo para a Espanha pelo placar de 3x1. Como naquela edição da Copa do Mundo participaram dezesseis seleções e o sistema era eliminatório desde o primeiro jogo, a seleção nacional ficou de fora da disputa logo após a sua estreia. A fim de aproveitar a ida à Europa e propagar a cultura e as riquezas brasileiras no “velho mundo”, o time brasileiro realizou oito partidas pela Europa antes de regressar para casa.<sup>198</sup>

Logo após o fracasso da seleção nacional na Copa do Mundo de 1934, novas discussões surgiram a respeito da profissionalização de todas as entidades de futebol no Brasil, da necessidade de a CBD, enquanto gestora da seleção brasileira, reconhecer o profissionalismo para que pudesse convocar, assim, os melhores e mais bem preparados atletas para representar o seleccionado brasileiro. Em mais um embate entre a FBF e CBD retratado de maneira parcial pelos diferentes jornais na cidade do Rio de Janeiro, Maurício Drumond aponta que:

<sup>195</sup> **Jornal dos Sports**, Anno IV, n. 928, 24 de abril de 1934, p. 1.

<sup>196</sup> GOMES, E. S. O Brasil na Copa do Mundo de futebol de 1934: tensões entre amadorismo e profissionalismo e os efeitos do fracasso do scratch nacional. **Revista Contemporânea – Dossiê História & Esporte**, v.2, n. 4, p.17, 2014.

<sup>197</sup> GOMES, E. S. O Brasil na Copa do Mundo de futebol de 1934: tensões entre amadorismo e profissionalismo e os efeitos do fracasso do scratch nacional. **Revista Contemporânea – Dossiê História & Esporte**, v.2, n. 4, p.21, 2014.

<sup>198</sup> GOMES, E. S. O Brasil na Copa do Mundo de futebol de 1934: tensões entre amadorismo e profissionalismo e os efeitos do fracasso do scratch nacional. v **Revista Contemporânea – Dossiê História & Esporte**, v.2, n. 4, p.24, 2014.

No final de julho de 1934, aproximadamente dois meses após a assinatura do pacto assinado por Luiz Aranha, uma assembléia de diretores da CBD e representantes de suas entidades filiadas decide rejeitar as bases do pacto firmado em início de junho. Mais uma vez, as respostas dos dois órgãos de imprensa esportiva aqui analisados são díspares no tratamento da questão.<sup>199</sup>

Com o quadro idêntico ao que estava quando saíram do Brasil, os profissionais regressaram ao Rio de Janeiro e acabaram ficando sem clube para jogar. Excluídos dos seus clubes que eram filiados à FBF e com os campeonatos da LCF e da APEA em andamento, dificilmente estes atletas teriam espaço em alguma equipe profissional do Rio de Janeiro e de São Paulo, de onde haviam saído meses antes, principalmente com a má impressão gerada com o resultado negativo na Itália.

Um desses profissionais - que talvez tivesse mais chances de retornar ao profissionalismo - era Leônidas da Silva que, após o retorno ao Brasil com a seleção, se desentendeu com diretores da CBD e foi eliminado dos quadros da confederação, ficando livre para fazer contrato com algum clube estrangeiro ou mesmo nacional, como foi o caso do São Cristóvão que, após levá-lo a uma excursão a São Paulo, quase fechou com o atacante. Contudo, Leônidas, assim como a maioria dos profissionais que haviam retornado do mundial, acabou indo para o Botafogo.<sup>200</sup>

Diante desses fatos, ficava cada dia mais difícil negar o profissionalismo por parte de todos os clubes, ligas, associações e entidades esportivas de um modo geral. Com a CBD, que era representante do amadorismo, firmando contrato com jogadores filiados a clubes profissionais, com clubes de entidades amadoras como o Botafogo convidando jogadores que tinham contrato com equipes onde recebiam salário para jogar em seus quadros, tornava-se evidente que o dissídio esportivo não era propriamente uma disputa entre amadores e profissionais. No Andarahy A. C., isso fica claro com o regresso dos já citados atletas, Palmier e Bianco. Os dois haviam voltado do Retiro Sport Club da cidade de Nova Lima, que disputava o campeonato dos profissionais do Estado de Minas Gerais, organizado pela Associação Mineira de Esportes, filiada à FBF.<sup>201</sup>

O campeonato carioca de futebol organizado pela AMEA voltava a sua normalidade após a Copa do Mundo, ainda que alguns jogos tivessem sido realizados

---

<sup>199</sup>DRUMOND, M. **A Política no Jornalismo Esportivo: o jornal do Brasil e o jornal dos sports no dissídio esportivo dos anos 30.** CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, Curitiba, 4 a 7 de setembro de 2009. p. 6.

<sup>200</sup>PEREIRA, L. A. M. **Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 327-328.

<sup>201</sup>**Jornal dos Sports**, Anno IV, n. 962, 7 de julho de 1934. p. 3.

com parte dos jogadores amadores na Europa. O Andarahy A. C. terminou o torneio na segunda posição, atrás apenas do Botafogo, com quem realizou a última partida do campeonato no dia 2 de dezembro, perdendo por 2x1.<sup>202</sup>

---

<sup>202</sup>Correio da Manhã, Anno XXXIV, n. 12.279, 4 de dezembro de 1934. p. 10.

### 3.2 O Andarahy A. C. e as transformações do profissionalismo esportivo.

Ao fim de 1934, o Vasco da Gama, campeão carioca de futebol pela LCF, deixava a liga após divergências com Flamengo e Fluminense. A organização de um jogo amistoso entre o Vasco e o Botafogo no estádio de São Januário já dava pistas do que iria acontecer nos próximos dias, após o desligamento do clube vascaíno da LCF. Para o jogo de abertura deste amistoso, foram convidadas as equipes do Andarahy A. C. e do Olaria A. C. que, não por acaso, eram junto com o Botafogo as lideranças dentro da AMEA.<sup>203</sup>

Passado este evento no estádio do Vasco da Gama, o clube da cruz de malta e o Botafogo resolveram marcar uma reunião na sede do alvinegro na zona sul do Rio. Estiveram presentes nesta assembleia dirigentes de alguns clubes da cidade, tais como Olaria, S. C. Brasil, Portuguesa, Carioca e do Andarahy A. C.. A reunião, que havia sido marcada para as 21 horas, começou quase à meia-noite, devido ao atraso dos dirigentes do São Cristóvão e do Bangu, que tinham feito um aviso prévio do comparecimento para que pudessem anunciar o desligamento de ambos os clubes da LCF e o desejo de aderir à nova federação. Iniciados os trabalhos da assembleia sob a presidência de Souza Ribeiro, membro da CBD e antigo esportista carioca, foi anunciado o desejo de se criar uma nova entidade esportiva, tanto no Rio como em São Paulo. Essa iniciativa foi feita a partir de conversas entre líderes do Vasco e do Botafogo, no Rio, e do Palestra Itália e Corinthians, em São Paulo. Já na madrugada do dia 12 de dezembro de 1934, foi criada a Federação Metropolitana de Desportos (FMD).<sup>204</sup> De acordo com Mauricio Drumond:

Em apenas alguns dias a FBF perde três dos maiores clubes de seus quadros, entre eles os campeões do Rio e de São Paulo. Com isso a CBD consegue se reerguer, mas paga um preço por tais aquisições: o fim do amadorismo. Clubes como Corinthians, Palestra Itália, Vasco da Gama e Bangu não voltariam ao amadorismo tão facilmente. Por mais que a CBD ainda tentasse manter as aparências, é evidente que as coisas já não eram mais como antes. Com a FMD e a Liga Paulista, a CBD adota o “regime livre” – também chamado de regime misto –, concentrando em um mesmo campeonato equipes amadoras e profissionais.<sup>205</sup>

A partir desse momento, o amadorismo no futebol carioca nas duas maiores ligas, tornou-se uma questão de escolha ou de falta de recursos suficientes para fazer contratos legais com jogadores, que naturalmente naquele momento procurariam clubes

<sup>203</sup> **Jornal do Brasil**, Anno XLIV, n. 294, 9 de dezembro de 1934. p. 24.

<sup>204</sup> **Jornal dos Sports**, Anno IV. n. 1096, 12 de dezembro de 1934. p. 1-4.

<sup>205</sup> DRUMOND, M. **A Política no Jornalismo Esportivo: o jornal do Brasil e o jornal dos sports no dissídio esportivo dos anos 30.** CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, Curitiba, 4 a 7 de setembro de 2009. p. 8.



que pudessem lhes dar um ordenado para a prática do esporte. O Andarahy A. C. seria um desses tantos clubes que passariam a fazer contratos com atletas para que fizessem parte de sua equipe. No entanto, este processo seria oneroso e complicado para o clube, que já vinha sofrendo economicamente há algum tempo.

No final do mês de março de 1935, o presidente do clube, Jansen Muller, foi deposto do cargo, dando lugar a Eugenio Costa. “Tambem nos sport os presidentes sao depostos”:<sup>206</sup> assim anunciava o *Jornal dos Sports* a notícia que movimentava o clube alviverde. Fazendo clara alusão à situação política brasileira, o periódico prossegue a matéria afirmando ser este caso quase inédito nos anais esportivos brasileiros e expõe também uma entrevista feita com o recém empossado presidente do Andarahy A. C., expondo que o fato ocorrido ali seria feito mais cedo ou mais tarde. Eugenio afirma também que a sessão que depôs Jansen Muller foi legal, tendo em vista que o conselho deliberativo se reunia há mais de um ano e que, por isso, podia deliberar com qualquer número de presentes, mesmo que este fosse abaixo do previsto nos estatutos do clube.

No dia seguinte, o caderno esportivo dava voz ao ex-presidente do grêmio alviverde do Andaraí. Fazendo uma entrevista com o mesmo, o redator perguntou sobre a legalidade dos acontecimentos no clube e Jansen Muller apontou, com base nos estatutos internos do Andarahy A. C., que o seu afastamento não foi legal, chamando a atitude de golpe. Citando uma série de artigos do regimento, o ex-presidente reclamou da ilegalidade da sessão que o depôs do cargo máximo dentro do clube. Ao ser perguntado se havia lido a matéria feita por aquele jornal com o seu sucessor, Jansen Muller afirmou ter lido uma peça de humorismo, deixando clara a acidez da relação entre os companheiros de clube.<sup>207</sup>

Todo esse processo ainda revelaria muitas mudanças e consequências nos anos seguintes. No dia 4 de abril de 1935, pouquíssimos dias após o seu afastamento, Jansen Muller teria sido aceito como sócio da Associação Atlética Portuguesa<sup>208</sup>. No mês seguinte, em maio de 1935, o *Diario da Noite* revelava que: “Como se sabe, com a deposição do sr. Hemeterio Jansen Muller, surgiram dificuldades relativas aos usos, pelo Andarahy, da praça de sports de que há muitos annos se serve.”<sup>209</sup> O ex-presidente andaraiense, fazendo uso de sua força política, quando foi eleito vereador promoveu a cessão da praça esportiva do Andarahy A. C. à Polícia Municipal. Ainda segundo o

<sup>206</sup> *Jornal dos Sports*, Anno V, n. 1214, 29 de março de 1935. p. 1-4.

<sup>207</sup> *Jornal dos Sports*, Anno V, n. 1215, 30 de março de 1935. p. 1-4.

<sup>208</sup> *Jornal dos Sports*, Anno V, n. 1219, 4 de abril de 1935. p. 3.

<sup>209</sup> *Diario da Noite*, VII, n. 2.335, 10 de maio de 1935. p. 7.

redator do jornal noturno, agindo despoticamente, o comandante daquela milícia, Zenobio da Costa, tomava posse do campo chegando a proibir o clube de atuar ali.

Porém, como previsto por Eugenio Costa, o clube já havia convocado uma assembleia para a escolha de um novo presidente para o Andarahy A. C.. Santos Sobrinho foi eleito para o cargo máximo, seguido por Raphael Bueno Lopes, empossado como vice-presidente.<sup>210</sup> E, em uma atitude diplomática, o novo presidente do Andarahy A. C. conseguiu alinhar com o comandante da Polícia Municipal para que o clube continuasse atuando no campo da rua Barão de São Francisco Filho sem ter que pagar aluguel.<sup>211</sup>

O fato é que, dentro de poucos anos, mais precisamente em 1938, a praça de esportes que foi construída pelos sócios do Andarahy A. C. em 1913, com ajuda financeira da Fábrica Cruzeiro através das iniciativas de antigos acionistas do grupo América Fabril, de qual faziam parte, seria arrendada pela Associação Atlética Portuguesa. Era, justamente, o clube ao qual o então recém deposto presidente Jansen Muller teria se filiado.

Diante deste conturbado panorama, o Andarahy A. C se preparava para iniciar o primeiro campeonato organizado pela FMD,<sup>212</sup> com uma equipe quase igual à de 1932, ano no qual o clube teve destacada participação no torneio da AMEA, quando todos os grandes clubes da cidade ainda jogavam no mesmo campeonato. A diferença agora é que estes atletas eram contratados.<sup>213</sup>

Passadas algumas rodadas do torneio de futebol da FMD, as coisas voltaram a ficar confusas dentro do Andarahy A. C.. O vice-presidente Raphael Bueno Lopes teria anunciado que o clube migraria para a sub-liga da LCF, abandonando as fileiras da FMD. Todavia, o presidente da federação metropolitana, o sr Lourival Pereira, ponderou tal afirmativa baseando-se no fato de que alguns dos elementos do conselho deliberativo do clube fabril eram contra essa mudança, e somente com a aprovação deste conselho é que o Andarahy A. C. poderia deixar a FMD e passar para a sub-liga.<sup>214</sup> Depois dessa especulação, o diretor social do grêmio alviverde, Oscar Bastos Coelho, em entrevista divulgada no jornal *O Imparcial*, afirmou que nem ele e nem algum outro diretor do clube teve conhecimento desta proposta feita por parte de Bueno Lopes. O diretor ainda

---

<sup>210</sup> **Correio da Manhã**, Anno XXXIV, n. 12.412, 9 de maio de 1935. p. 11.

<sup>211</sup> **Diário da Noite**, VII, n. 2.335, 10 de maio de 1935. p. 7.

<sup>212</sup> **Jornal dos Sports**, Anno V, n. 1253, 14 de maio de 1935. p. 3.

<sup>213</sup> **Diário da Noite**, VII, n. 2.335, 10 de maio de 1935. p. 7.

<sup>214</sup> **O Imparcial**, Anno I, n. 52, 26 de julho de 1935. p. 10.

expôs que, se fosse verídica a ideia do vice-presidente, o mesmo deveria ter convocado o conselho para debater um assunto de tamanha importância, mas que, diante da dúvida, já havia se movimentado em direção contrária a essa suposta proposta. Junto com Oscar Coelho, estavam alinhados alguns paredros do clube, tais como Jansen Muller, exatamente o ex-presidente que havia sido afastado meses antes.

Até aquele momento, o Andarahy A. C. ainda utilizava o campo da rua Barão de São Francisco Filho para mandar seus jogos de futebol. Mas, através de uma iniciativa do próprio Jansen Muller em parceria com o ainda presidente do conselho administrativo da CBD, Luiz Aranha, que posteriormente se tornaria presidente da confederação, e com o coronel Zenobio da Costa, o Andarahy A. C. preparava-se para construir uma quadra em cima de sua sede social na praça Sete de Março, atual praça Barão de Drumond, em Vila Isabel.<sup>215</sup>

Logo após as especulações de que Bueno Lopes pretendia levar o Andarahy A. C. para a sub-liga, em jogo válido pelo campeonato da FMD diante do São Cristóvão, jogadores do Andarahy A. C. fizeram uma saudação ao vice-presidente do clube. Esta ação foi punida pela diretoria do clube com a aplicação de uma multa aos profissionais do futebol do Andarahy A. C..<sup>216</sup> O goleiro andaraiense, depois do ocorrido, compareceu ao departamento de futebol da FMD e prestou esclarecimentos em relação à atitude dos jogadores na saudação a Bueno Lopes. O atleta assumiu a responsabilidade pelo ato, dizendo que ele e seus companheiros de equipe o fizeram por espontânea vontade.<sup>217</sup>

Os conflitos internos no clube não cessariam por aí. Ao renunciar ao cargo de presidente, Alfredo Santos Sobrinho dava vez a Raphael Bueno Lopes que, como vice-presidente do clube, assumiria automaticamente a presidência do clube. Com isso, a FMD exigiu que o grêmio alviverde convocasse novas eleições para a escolha de um novo presidente, sob a ameaça de suspender o Andarahy A. C. de seus quadros.<sup>218</sup> Assinada pelo próprio Santos Sobrinho e por Ernesto Ribeiro, paredro do Andarahy A. C., uma nota oficial publicada no *Jornal dos Sports* afirmava ser ilegal a convocação de uma assembleia feita por parte de Bueno Lopes na condição de presidente do grêmio, já que não havia assinatura de Santos Sobrinho pedindo a demissão do cargo de presidente. A nota oficial alegava que Santos Sobrinho tinha solicitado apenas seu afastamento do cargo máximo do Andarahy A. C..

<sup>215</sup> *Jornal dos Sports*, Anno V, n. 1361, 18 de setembro de 1935. p. 2.

<sup>216</sup> *O Imparcial*, Anno I, n. 68, 14 de agosto de 1935. p. 12.

<sup>217</sup> *O Imparcial*, Anno I, n. 71, 17 de agosto de 1935. p. 12.

<sup>218</sup> *Jornal dos Sports*, Anno V, n. 1337, 21 de agosto de 1935. p. 4.

No próprio dia 21 de agosto, em que Santos Sobrinho e Ernesto Ribeiro alegaram arbitrariedade e ilegalidade nas ações de Raphael Bueno Lopes, o periódico *O Imparcial* publicou uma matéria dizendo que, ao saber da situação em que se encontrava o Andarahy A. C., houve muita confusão entre os dirigentes da CBD. Esta afirmativa vai de encontro com as especulações que eram feitas em relação às intenções de Bueno Lopes em migrar o clube para a sub-liga da LCF, que era filiada à FBF. Uma questão importante, é observar como um clube tal qual o Andarahy A. C., não sendo um grêmio considerado grande na cidade do Rio de Janeiro, poderia causar tamanha aflição na CBD, caso fosse para o lado da FBF. Uma das hipóteses é a ativa participação de importantes peças da CBD dentro do Andarahy A. C., como o caso do futuro presidente da confederação, Luiz Aranha. Além da participação na construção de uma quadra no terraço da sede social do clube, “lulu aranha” teria bancado de seu próprio bolso parte dos vencimentos atrasados do clube andaraiense aos profissionais daquele grêmio: “tendo até, no passado mez, o sr Luiz Aranha inteirado os ordenados dos profissionaes daquelle club com 3:900\$ de seu bolso.”<sup>219</sup>

Na mesma reportagem que aponta esta suposta participação de Luiz Aranha no pagamento dos atletas do Andarahy A. C., é levantado um fato bastante polêmico e perigoso, notadamente para o período em questão. Foi anunciado que Raphael Bueno Lopes seria preso por ser comunista e que vários conselheiros do Andarahy A. C. seriam perseguidos por este motivo.<sup>220</sup>

Corria o mês de agosto de 1935. No primeiro semestre daquele ano, foi fundada a Aliança Nacional Libertadora (ANL), cujo presidente de honra era Luís Carlos Prestes. Com o Partido Comunista Brasileiro (PCB) já posto na ilegalidade, assim como a ANL, a aliança organizava-se para um levante contra o governo de Getúlio Vargas. Iniciando-se as primeiras manifestações em novembro daquele ano, na cidade de Natal, a insurreição comunista chegou ao Rio de Janeiro no fim de 1935:

No dia 11 de julho de 1935, a ANL é colocada na ilegalidade, tendo como base a Lei de Segurança Nacional de 4 de abril de 1935, sob o pretexto de um discurso de Luís Carlos Prestes proferido em 5 de julho – data comemorativa da primeira revolta tenentista em 1922. E, assim, os poucos núcleos que funcionavam no estado, inclusive dentro do 21º Batalhão de Caçadores, deixam formalmente de existir. Não há registro de qualquer manifestação de protesto contra o Governo federal pelo fechamento da ANL no estado.<sup>221</sup>

<sup>219</sup>*O Imparcial*, Anno I, n. 74, 21 de agosto de 1935. p. 7.

<sup>220</sup>*O Imparcial*, Anno I, n. 74, 21 de agosto de 1935. p. 7.

<sup>221</sup>COSTA, H. O. *A insurreição comunista de 1935*. Natal: EDUFRN, 2015. p. 79.

Apesar desta afirmação, que colocava em risco a vida do vice-presidente do Andarahy A. C., devido às perseguições e arbitrariedades sofridas pelos cidadãos que fossem ou tivessem relação com o PCB e com a ANL.<sup>222</sup> Raphael Bueno Lopes seguiu carreira de diretor esportivo, tendo sido eleito para 1º tesoureiro do São Cristóvão em abril de 1937<sup>223</sup>, após ser desligado do Andarahy A. C. ainda naquele fim do ano de 1935.

Este embate entre Alfredo Santos Sobrinho e Raphael Bueno Lopes duraria até outubro de 1935, com a definição por parte da Câmara de Agravos da Corte de Apelação, que decidiu em favor de Santos Sobrinho.<sup>224</sup> Dois meses antes desta decisão judicial, o jornal *O Imparcial* divulgou que Santos Sobrinho estava sendo influenciado por dirigentes da CBD. Conforme já vimos, existia dentro do Andarahy A. C. uma participação importante de nomes como Luiz Aranha que chegaria pouco tempo depois ao cargo máximo da confederação. Segundo o redator do mesmo jornal, Raphael Bueno Lopes havia percebido que as rendas do clube não estavam boas nos jogos realizados pelo grêmio em disputa do torneio da FMD e que, por isso, propunha aos diretores do Andarahy A. C. a mudança de entidade.<sup>225</sup> Sendo o mesmo periódico que informou sobre a suposta prisão de Bueno Lopes por ser comunista e, dias depois, revelou que o mesmo pensava em mudar o clube de entidade por questões econômicas. Parece-nos que não foi o mesmo redator das duas matérias. Ao menos as intenções são completamente opostas e contraditórias.

Dentro de campo, o Andarahy A. C. fez mais ou menos o que se esperava da equipe em seu primeiro ano atuando profissionalmente. No jogo que deu o título ao Botafogo do primeiro campeonato de futebol organizado pela FMD, o Andarahy A. C. foi elogiado pela imprensa no dia seguinte como tendo sido um time difícil para ser vencido pelo campeão da cidade, que chegou a ficar perto da derrota, mas ao fim conseguiu a virada. O placar ficou em 5x4 para os alvinegros sobre o Andarahy A. C., que terminou aquele campeonato na quarta colocação.<sup>226</sup>

Logo após o termino do primeiro campeonato de futebol da FMD, que só aconteceu no fim de janeiro de 1936, os assuntos referentes à pacificação dos esportes

---

<sup>222</sup>ANTONACI, G. A. **Os presos comunistas nos cárceres da Ilha Grande (1930-1945)**. 2014. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. p. 24.

<sup>223</sup>**O Imparcial**, Anno II, n. 577, 13 de abril de 1937. p. 12.

<sup>224</sup>**O Imparcial**, Anno I, n. 118, 11 de outubro de 1935. p. 11.

<sup>225</sup>**O Imparcial**, Anno I, n. 78, 25 de agosto de 1935. p. 15.

<sup>226</sup>**Diário Carioca**, Anno VIII, n. 2.309, 28 de janeiro de 1936. p. 13. *Jornal dos Sports*, Anno V, n. 1377, 28 de janeiro de 1935. p. 1.

voltou à cena, principalmente no *Jornal do Sports*, que publicava em 8 de fevereiro as atenções dispensadas pelo conselho geral da FMD referente ao tema da paz nos esportes.<sup>227</sup> O periódico divulgava também uma inédita reunião entre representantes da FBF e da CBD em prol da pacificação esportiva. Nela, tomaram parte Arnaldo Guinle pela FBF e Rivadavia Correa Meyer, presidente do Botafogo que já havia dirigido a AMEA, acompanhado de Souza Ribeiro e Paulo Azeredo, ex-presidente do alvinegro, representando a CBD.<sup>228</sup> Não escondendo o seu entusiasmo pela paz nos esportes brasileiros, o mesmo periódico publicou a seguinte frase no dia 19 de fevereiro: “Aqui ha logar para todos – Eis a verdadeira pacificação!”<sup>229</sup>

A fim de se preparar para a temporada esportiva de 1936, o *Jornal dos Sports* divulgou que o Andarahy Athletico Club estaria interessado em contratar o jogador Fausto, o “Maravilha Negra”,<sup>230</sup> que já havia atuado pelo Bangu, pelo Vasco da Gama e pela seleção brasileira na copa de 1930. Alcançando muito destaque no clube da colônia portuguesa, em uma excursão feita pela equipe vascaína à Europa, Fausto ficou pelo velho mundo e atuou em Barcelona, pelo Barcelona Football Club, e depois se transferiu para uma equipe da Suíça. A matéria revela que um diretor do Andarahy A. C., chamado Maggiolli, teria ido com Fausto ao escritório de um importante político do Distrito Federal, do qual o mesmo não tinha a certeza da fonte, a fim de que este arrumasse para o “Maravilha Negra” um bom emprego. Além do trabalho, Fausto ia receber bons vencimentos que o clube alviverde pagaria ao craque brasileiro pelas atuações em campo. O tal político, na opinião do redator, seria Luiz Aranha.

Ainda em um momento de transição entre o amadorismo e o profissionalismo, é possível notar que para um jogador como Fausto, que em 1936 completava 31 anos de idade, era importante ter ao menos a garantia de um emprego para que o mesmo pudesse se manter após o término de sua carreira de futebolista. No caso específico deste jogador, a carreira acabou sendo interrompida por uma enfermidade, e o atleta morreu aos 34 anos devido à tuberculose. E para os clubes como o Andarahy A. C., que haviam aderido ao profissionalismo somente após a criação da FMD, que se intitulava uma entidade eclética, ou seja, uma federação em que havia clubes amadores e outros profissionais, era um momento decisivo na sua afirmação no cenário esportivo carioca. Não tinha sido a primeira vez que o clube andaraiense havia proposto a um grande

<sup>227</sup> *Jornal dos Sports*, Anno V, n. 1387, 8 de fevereiro de 1936. p. 1.

<sup>228</sup> *Jornal dos Sports*, Anno V, n. 1390, 12 de fevereiro de 1936. p. 1.

<sup>229</sup> *Jornal dos Sports*, Anno V, n. 1396, 19 de fevereiro de 1936. p. 1.

<sup>230</sup> *Jornal dos Sports*, Anno V, n. 1951, 11 de março de 1936. p. 1.

jogador o seu ingresso no Andarahy A. C.. Entretanto, essa era a primeira vez que o clube poderia de fato oferecer um salário com contrato para um jogador do nível que tinha Fausto.

Contudo, a concorrência pelo astro brasileiro era grande. Além do Andarahy A. C., o América e o Flamengo queriam contar com o craque para a temporada daquele ano. Depois de analisar as propostas, Fausto da Silva acabou fechando contrato com o Flamengo até 31 de dezembro de 1936.<sup>231</sup> 10 contos de réis de luvas e mais 800\$000 mensais faziam do contrato uma boa opção para o jogador, ainda que estivesse muito aquém dos salários que ele recebia na Europa. Para se ter uma ideia, em 1932, quando o atleta esteve no Barcelona F. C., seus vencimentos no time catalão chegaram a 1:450\$000 por mês.<sup>232</sup>

Sem sucesso na tentativa de contratar um jogador reconhecido pela crítica esportiva brasileira e com passagens em times europeus, o Andarahy A. C. seguiu a preparação do seu ano de 1936 com a escolha do novo presidente do grêmio, que, na realidade, já vinha cumprindo essa função de maneira interina desde o afastamento de Raphael Bueno Lopes no final do ano anterior. Gastão de Carvalho era agora eleito oficialmente presidente do clube.<sup>233</sup>

Enquanto isso, as tentativas de pacificação no esporte seguiam sem uma resposta positiva. Uma carta que a comissão de pacificação da CBD enviou a Arnaldo Guinle, representante da FBF, foi publicada pelo *Jornal dos Sports*. Nesse documento, os dirigentes cebedenses acusam o recebimento de uma carta do dr. Arnaldo Guinle e afirmam que, diante das comunicações feitas com São Paulo e as reuniões que foram feitas com a FBF, lamentam informar que os esforços pela pacificação estariam sendo em vão. Sem entrar no mérito dos tópicos da carta enviada pelo dirigente da FBF, os paredros da confederação propuseram a Arnaldo Guinle a arbitragem do caso a Getúlio Vargas.<sup>234</sup>

Mais uma vez, o nome do Presidente da República aparece em uma ação esportiva. Dessa vez, o ano era de Jogos Olímpicos, e o dissídio esportivo no Brasil também influenciou na participação de atletas brasileiros nos jogos de Berlim 1936. Após a

---

<sup>231</sup> **Jornal dos Sports**, Anno V, n. 1957, 18 de março de 1936. p. 1.

<sup>232</sup> MALAIA, J. M. **Revolução Vascaína: a profissionalização do futebol e inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934)**. 2010. Tese (Doutorado em História Econômica) – Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010. p. 389.

<sup>233</sup> **Jornal dos Sports**, Anno V, n. 1957, 18 de março de 1936. p. 1.

<sup>234</sup> **Jornal dos Sports**, Anno V, n. 1958, 19 de março de 1936. p. 1-4.

proposta da CBD à FBF de deixar nas mãos do Presidente da República o destino do dissídio esportivo, Arnaldo Guinle se mostrou contra a ideia, alegando que Getúlio Vargas não tinha poderes para isso e achava que essa decisão não poderia ser tomada por apenas uma pessoa com poder irrestrito, que seria dado ao presidente neste caso.<sup>235</sup>

Na visão crítica do *Jornal do Brasil*, essa posição de Arnaldo Guinle e da FBF era contraditória: “Enquanto se fala em paz de um lado, combata-se a CBD do outro”.<sup>236</sup> Nos preparativos para os Jogos Olímpicos daquele ano na Alemanha, houve também uma disputa interna entre a CBD e o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) para ver qual das duas entidades seria responsável por levar atletas de determinados esportes aos jogos de Berlim. Arnaldo Guinle, além de pertencer à FBF, também fazia parte do COB, e o próprio Guinle, antes da proposta feita da CBD em dar poderes a Getúlio Vargas no dissídio, procurou o Presidente da República para que ele pudesse ajudar moral e financeiramente a delegação brasileira que partiria para os Jogos Olímpicos de Berlim.<sup>237</sup>

A pacificação ainda não viria em 1936 e, por isso, naquele ano, mais uma vez, os maiores clubes da cidade do Rio de Janeiro participaram de torneios diferentes. O Andarahy A. C. manteve-se filiado à FMD e, em mais um ano, disputou o campeonato daquela federação. Na preparação para o campeonato carioca, o Andarahy A. C. rumou para São Paulo, para fazer dois amistosos, um contra o Palestra Itália, no estádio do Parque Antártica, e outro diante da Portuguesa Santista. Segundo o cronista do *Jornal dos Sports*, o time alviverde possuía uma das melhores equipes dos quadros da FMD para o campeonato daquele ano de 1936. A delegação que embarcou para São Paulo era quase igual ao grupo que disputou o torneio carioca da FMD no ano anterior.<sup>238</sup> No dia do jogo, o mesmo jornal deu destaque a Bianco, jogador do Andarahy A. C., que já havia jogado no Estado de Minas Gerais.<sup>239</sup> Diante do Palestra Itália em São Paulo, o grêmio andaraiense acabou perdendo pelo placar de 3x1.<sup>240</sup> Já o segundo jogo que estava programado para acontecer frente a Portuguesa de Santos não chegou a ser realizado.

No regresso da viagem à capital paulista, o presidente do Andarahy A. C., Gastão de Carvalho, marcou presença na reunião da FMD que definiu a tabela do

<sup>235</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VI, n. 1972, 4 de abril de 1936. p. 4.

<sup>236</sup> *Jornal do Brasil*, Anno XLV, n. 43, 19 de fevereiro de 1936. p. 25.

<sup>237</sup> *Jornal dos Sports*, Anno V, n. 1372, 22 de janeiro de 1936. p. 1.

<sup>238</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VI, n. 1966, 28 de março de 1936. p. 1-4.

<sup>239</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VI, n. 1967, 29 de março de 1936. p. 1.

<sup>240</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VI, n. 1968, 30 de março de 1936. p. 1.



campeonato carioca de futebol daquela entidade para o ano de 1936. Com início programado para o dia 24 de maio, o Andarahy A. C. estreou no campo da rua Barão de São Francisco Filho diante do Botafogo F. C. Além a definição da tabela do torneio, que previa uma pausa nos jogos no mês de junho para realização do campeonato brasileiro de seleções organizado pela CBD, a assembleia também comunicou que o Carioca não participaria do torneio daquela temporada.<sup>241</sup>

Todavia, o torneio não se iniciou no dia 24 de maio, como previsto em reunião da FMD. E, no dia 31 de maio, a fim de se prepararem mais ainda para o campeonato, Vasco e Andarahy A. C. realizaram uma partida amistosa no campo da rua Barão de São Francisco Filho. O redator aponta que a equipe alviverde foi a mesma que disputou o campeonato carioca de 1935, como exceção do arqueiro Joel. O cronista ainda frisa que o conjunto andaraiense estava sendo bem treinado pelo “Technico pivot” Bethuel.<sup>242</sup> No entanto, a partida terminou em 2x0 para equipe do Vasco da Gama.<sup>243</sup>

Além dessa partida amistosa, o Andarahy A. C. disputava a taça “Dr. Jansen Muller” contra o São Cristóvão. Depois de perder o primeiro jogo e empatar a segunda partida, da melhor de três em disputa deste caneco, o clube entrou em campo em um jogo noturno no estádio da rua Figueira de Mello em São Cristóvão. Perdendo pelo placar de 2x0, o Andarahy A. C. seguiu com a preparação para o campeonato carioca de 1936.<sup>244</sup> Também como parte desta preparação, estava nos planos a adesão de atletas para reforçar os quadros andaraiense. No dia 2 de junho, o *Jornal dos Sports* anunciava que o zagueiro Albino, ex-atleta do Botafogo, teria assinado contrato como amador com o Andarahy A. C..<sup>245</sup> A FMD, assim como a LCF, mantinha um campeonato amador mesmo tendo aderido ao profissionalismo. No entanto, esse torneio não tinha quase nenhuma visibilidade, sendo independente do campeonato profissional.

Finalmente, estreando no campeonato carioca de futebol da FMD no dia 5 de julho de 1936, o Andarahy A. C. venceu pelo placar de 5x2 o Botafogo F. C.<sup>246</sup> Este jogo marcou a despedida de Leônidas da Silva com a camisa do alvinegro, que se transferiu para o Flamengo, que naquele ano de 1936 disputou o torneio carioca de futebol pela LCF, filiada à FBF. Depois de uma confusão gerada, o Botafogo, inicialmente, pretendia pedir a anulação da partida e depois, acabou por desistir. O

<sup>241</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VI, n. 1975, 8 de abril de 1936. p. 4.

<sup>242</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VI, n. 2021, 31 de maio de 1936. p. 1-6.

<sup>243</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VI, n. 2022, 2 de junho de 1936. p. 6.

<sup>244</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VI, n. 2025, 5 de junho de 1936. p. 6.

<sup>245</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VI, n. 2022, 2 de junho de 1936. p.1.

<sup>246</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VI, n. 2052, 7 de julho de 1936. p. 1

cronista do *Jornal dos Sports* chamava a atenção para o seguinte fato: “Realmente, se isso se confirmar e o Botafogo pleitear a anulação do referido match sem se lembrar de jogou em 1935 na mesma situação.”<sup>247</sup>.

Depois de um bom primeiro turno, com apenas uma derrota para o Vasco da Gama, que viria a ser campeão daquele torneio,<sup>248</sup> o Andarahy A. C. não teve um bom desempenho no segundo turno do campeonato carioca de 1936. Naquele ano, o vencedor do primeiro turno disputou o título com o vencedor do segundo turno. Madureira e Vasco da Gama fizeram a melhor de três, que foi vencida pelo Vasco da Gama. O primeiro jogo foi disputado no campo do Andarahy A. C. no dia 6 de dezembro de 1936.<sup>249</sup> A segunda partida também foi realizada no campo da rua Barão de São Francisco, no Andaraí. A última partida do campeonato válido pela temporada de 1936 só ocorreu no dia 14 de março de 1937.<sup>250</sup>

No mesmo momento em que era decidido o torneio da FMD referente à temporada do ano anterior, o *Jornal dos Sports* noticiou uma crise na FMD com a saída de importantes dirigentes, como João Lyra Filho e Lopes Castanheira.<sup>251</sup> Diferentemente, o caderno esportivo do *Jornal do Brasil* trazia apenas a notícia do título conquistado pelo Vasco da Gama em cima do Madureira, válido pelo torneio da FMD.<sup>252</sup>

Mesmo com a suposta crise e a saída destes importantes dirigentes, foi iniciada a temporada do campeonato carioca da FMD de 1937. O Andarahy A. C. não conseguiu obter bons resultados. Perdeu seis dos sete jogos que disputou no primeiro turno da entidade eclética e empatou em 0x0 com o Carioca.<sup>253</sup> Mesmo com cinco reforços recém-chegados para essa partida, o clube não conseguiu marcar nenhum gol e, conseqüentemente, não chegou àquela que seria a primeira vitória no torneio. Os reforços foram anunciados no dia anterior no *Jornal dos Sports*<sup>254</sup> e estrearam sem participar de nenhum treino. Após essas sete partidas que o clube disputou, o campeonato da FMD foi paralisado em decorrência do “pacto da paz”, que foi uma ação iniciada pelo América e pelo Vasco da Gama, no intuito de acabar com o dissídio esportivo. A ideia era a criação de nova entidade, que contemplasse interesses entre os

<sup>247</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VI, n. 2058, 14 de julho de 1936. p. 1.

<sup>248</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VI, n. 2063B, 21 de julho de 1936. p. 1-6.

<sup>249</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VI, n. 2205, 6 de dezembro de 1936. p. 1.

<sup>250</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VI, n. 2286, 14 de março de 1937. p. 1.

<sup>251</sup> *Jornal dos Sports*, Anno, VI, n. 2287A, 16 de março de 1937. p. 1.

<sup>252</sup> *Jornal do Brasil*, Anno XLVI, n. 62, 16 de março de 1937. p. 22.

<sup>253</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VII, n. 2360, 14 de junho de 1937. p. 3.

<sup>254</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VI, n. 2359, 13 de junho de 1937. p. 1.

clubes da LCF e da FMD. Conforme indica Maurício Drumond,

Em 17 de julho de 1937, o América e o Vasco da Gama apresentaram uma proposta de reunificação do futebol carioca. O pacto entre América e Vasco criava uma nova entidade no futebol carioca, à qual todos os grandes clubes da cidade estavam convidados a entrar como membro fundador. Com a criação de uma terceira entidade, tanto a FMD como a LCF seriam dissolvidas. A nova agremiação se filiaria à Federação Brasileira de Futebol e essa, por sua vez, pediria filiação à CBD. Nesta nova organização de forças, a FBF ficaria responsável pelo futebol brasileiro e a CBD seria a responsável pela representação do Brasil no exterior.<sup>255</sup>

O Andarahy A. C. não estava contido nesta lista de grandes clubes da cidade que foram convidados a se tornarem membros fundadores da nova liga. A Liga de Football do Rio de Janeiro (LFRJ) foi criada por América, Botafogo, Bonsucesso, Flamengo, Fluminense, Madureira, São Cristóvão e Vasco da Gama. Todavia, dias antes da fundação da nova liga, o *Jornal dos Sports* anunciava que todos os clubes da FMD e da LCF deram aval para a criação da LFRJ. “Homologado por todos os clubs da F.M.D e pelo sr. Luiz Aranha o pacto da paz América-Vasco”<sup>256</sup> No dia 26 de julho, o *Jornal dos Sports* voltou a informar que os clubes da FMD delegaram plenos poderes a João Lyra Filho, que, na condição de diretor do Botafogo, iria aprovar os estatutos da LFRJ.<sup>257</sup> Mesmo não fazendo parte dos membros fundadores da Liga de Football do Rio de Janeiro, o Andarahy Athletico Club foi convidado a participar do campeonato carioca que foi organizado por aquela nova entidade esportiva do Rio de Janeiro.

---

<sup>255</sup> DRUMOND, M. **A Política no Jornalismo Esportivo:** o jornal do Brasil e o jornal dos sports no dissídio esportivo dos anos 30. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, Curitiba, 4 a 7 de setembro de 2009. p. 9.

<sup>256</sup> **Jornal dos Sports**, Anno VII, n. 2396, 20 de julho de 1937. p. 1.

<sup>257</sup> **Jornal dos Sports**, Anno VII, n. 2402, 26 de julho de 1937. p. 1.

#### 4 O ANDARAHY ATHLETICO CLUB: declínio na era profissional do futebol carioca

##### 4.1 O Andarahy A. C. agregado a LFRJ

Fundada em 29 de julho de 1937, a Liga de Football do Rio de Janeiro encerrava de vez os anos do dissídio esportivo do futebol no Distrito Federal.<sup>258</sup> A partir daí os grandes clubes da cidade do Rio de Janeiro participaram do mesmo torneio pela mesma liga. Entretanto, o dissídio em outros esportes ainda não havia sido solucionado. Em novembro daquele ano ainda se discutia a pacificação geral dos esportes.<sup>259</sup>

A LFRJ, em sua primeira temporada, fez algumas alterações que ajudaram para a consolidação do profissionalismo no esporte. Uma dessas medidas foi a adoção da multa para os clubes que abandonassem o campo de jogo antes do término da partida. O valor da multa seria de cinco mil contos de réis. Nesta medida há duas questões que nos chamaram a atenção. A primeira delas é que, com a adesão da pena aos clubes que se retirassem do gramado antes do apito final, ficava clara a preocupação com um elemento fundamental do crescimento do esporte, o torcedor. A partir desta norma, todo torcedor, ao ingressar no estádio, ficaria com uma parte do ingresso em mãos que seria destacado na entrada do campo. Este pedaço do ingresso servia como comprovante para adquirir um novo ingresso sem custo, caso a partida fosse paralisada. Esta manobra aponta para o caminho da indústria do entretenimento que começaria a surgir posteriormente com a mercantilização de produtos destinados a torcedores de futebol.<sup>260</sup>

A segunda questão é relacionada com a imagem que se tinha dos grêmios fundadores da nova liga. Até aquele momento, raramente equipes como Botafogo, Fluminense, Flamengo e América eram vistas como desordeiras, capazes de abandonar uma partida por qualquer que fosse o motivo. Já equipes como o Andarahy A. C. e outras, mesmo fazendo parte dos clubes fundadores da LFRJ, detinham a fama de mal-educadas esportivamente. A questão é que aquelas equipes que outrora eram somente representadas pelos mais finos “spotmens” passariam a contar cada vez mais com atletas profissionais oriundos de diversas classes sociais diferentes.

Outra medida tomada em prol do profissionalismo efetivo por parte da LFRJ foi a adoção de árbitros também profissionais para apitar as partidas do campeonato carioca da nova liga. O *Jornal dos Sports* noticia que estavam sendo realizados exames para

<sup>258</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VII, n. 2.406, 30 de julho de 1937. p. 1.

<sup>259</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VII, n. 2.501, 2 de novembro de 1937. p. 1.

<sup>260</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VII, n. 2.454, 17 de setembro de 1937. p. 1.

avaliar os candidatos ao quadro de juizes da LFRJ.<sup>261</sup> Ao fim, foram selecionados quatorze árbitros profissionais.<sup>262</sup>

As ações não paravam por aí. Preocupada com o calendário daquele ano de 1937, a LFRJ ainda discutia se o torneio seria realizado em um ou dois turnos.<sup>263</sup> Os contratos dos jogadores eram realizados, em sua maioria, até 31 de dezembro, e como já corria o mês de setembro de 1937, a liga que, a priori, previa o fim do torneio até 31 de janeiro de 1938, acabou divulgando que achava pouco provável que o campeonato terminasse antes do fim do mês de fevereiro. Devido a isso, os clubes já deveriam entrar em entendimento com os seus respectivos atletas, com o objetivo de firmar contrato até o fim da temporada independentemente da posição em que a sua equipe estivesse na tabela.<sup>264</sup>

Ainda sem a definição da tabela do campeonato da LFRJ, o Andarahy A. C. realizou já no mês de agosto, ou seja, no primeiro mês de vida da LFRJ, um amistoso contra a Portuguesa no campo da rua Barão de São Francisco Filho. Com um time misto, a equipe lusa venceu o Andarahy por 3x1.<sup>265</sup> No mês de setembro, o *Jornal dos Sports* divulga um treino que foi realizado entre os profissionais e amadores do Andarahy A. C. que terminou com o placar de 12x0 para os profissionais do grêmio alviverde.<sup>266</sup>

Estreando no torneio profissional da LFRJ no dia 3 de outubro, o Andarahy A. C. voltou a perder para a Portuguesa, dessa vez por 3x2. “A Portuguesa estreou hontem no campeonato da Liga de Football assignalando seu primeiro triumpho frente ao Andarahy, que fez tambem sua primeira exhibição no certamen.”<sup>267</sup>

Com uma equipe pouco competitiva, o Andarahy A. C. só conquistou uma vitória ao longo dos 22 jogos que realizou no campeonato. O redator do matutino *Correio da manhã* mostra-se surpreso com a primeira vitória do clube andaraiense sobre o Olaria por 3x1. Além de classificar a equipe alviverde como esquadra fraca que marcha em último lugar no torneio, o cronista noticia que o Olaria era favorito por estar desenvolvendo um bom futebol durante os jogos anteriores à referida partida.<sup>268</sup>

A campanha do Andarahy A. C. no campeonato da LFRJ foi a mais fraca de toda

<sup>261</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VII, n. 2.424, 17 de agosto de 1937. p. 1.

<sup>262</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VII, n. 2.453, 16 de setembro de 1937. p. 1.

<sup>263</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VII, n. 2.442, 5 de setembro de 1937. p. 1.

<sup>264</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VII, n. 2.427, 20 de agosto de 1937. p. 1.

<sup>265</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VII, n. 2.423, 16 de agosto de 1937. p. 3.

<sup>266</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VII, n. 2.455, 18 de setembro de 1937. p. 4.

<sup>267</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VII, n. 2.471, 4 de outubro de 1937. p. 2.

<sup>268</sup> *Correio da Manhã*, Anno XXXVII, n. 13.242, 11 de janeiro de 1938. p. 7.

a sua história, desde a primeira participação em um torneio disputado ainda na segunda divisão da LMSA. Um jogo desta temporada ainda ficaria marcado para sempre na crônica esportiva. A derrota para o Vasco da Gama nas Laranjeiras por 12x0 renderia algumas estórias e contos. No dia seguinte ao jogo, o meia esquerda do Andarahy A. C., Arubinha, teria enterrado no gramado do estádio de São Januário um sapo com a boca costurada rogando uma praga ao time vascaíno para que o clube ficasse doze anos sem vencer o campeonato carioca de futebol. Uma crônica de Mario Filho à época acabou emprestando o título para um livro que foi lançado muitos anos após a sua morte. *O sapo de Arubinha*, de 1994, traz, além desta, outras crônicas de Mario Filho.

O último jogo do Andarahy A. C. na LFRJ e, conseqüentemente, como profissional, foi disputado na noite de domingo, 30 de janeiro de 1938, perdendo para o Botafogo pelo placar de 4x0.<sup>269</sup> No dia anterior à partida, o cronista do *Jornal dos Sports* já previa a goleada. “O prélio será disputado sobre os refletores da cancha de Campos Salles e promete ser muito movimentado e interessante, a despeito de surgirem os botafoguenses com margem para triumpharem novamente e por contagem expressiva”.<sup>270</sup>

---

<sup>269</sup>**Jornal dos Sports**, Anno VIII, n. 2.588, 31 de janeiro de 1938. p. 1.

<sup>270</sup>**Jornal dos Sports**, Anno VIII, n. 2. 586, 29 de janeiro de 1938. p.1.

Figura 9: Jogadores do Andarahy A. C. antes da partida contra o Botafogo em janeiro de 1938.



Fonte: *Jornal dos Sports*, Anno VIII, n. 2.588, 30 de janeiro de 1938. p. 1.

Na terça-feira seguinte ao jogo entre Andarahy A. C. e Botafogo que marcou o fim do primeiro torneio da LFRJ, o conselho superior da liga já pensava em desligar o Andarahy A. C.. A reportagem do *Jornal dos Sports* trazia a seguinte pergunta: “Doze ou onze concorrentes no torneio extra – será, ou não, desligado o Andarahy?”<sup>271</sup>. O Torneio extra seria disputado pelos clubes enquanto a seleção brasileira estivesse na França em disputa da Copa do Mundo de 1938. Além do Andarahy A. C., a Portuguesa e o Olaria haviam participado como agregados no campeonato de estreia da LFRJ. Essas duas equipes também corriam o risco de não participar do segundo campeonato carioca realizado pela liga no ano de 1938.

Contudo, a Portuguesa manifestaria interesse em seguir filiada ao LFRJ ao tentar pleitear junto à liga sua situação em definitivo entre os profissionais. O clube luso alegava que já tinha seu próprio campo de jogo e que tinha recursos financeiros para manter uma boa equipe profissional. O estádio que a Portuguesa apresentou à LFRJ como sendo a sua casa era justamente a praça esportiva que pertenceu ao Andarahy A.

<sup>271</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VIII, n. 2.589, 1 de fevereiro de 1938. p. 1.

C. até o ano de 1934, quando o então deposto presidente do clube, Jansen Muller, cedeu o espaço para a Polícia Municipal. Como já havíamos apontado no segundo capítulo, Jansen Muller teria sido aceito como sócio da Portuguesa dias após ter sido expulso do cargo máximo dentro do Andarahy A. C., ainda que também aparecesse em outras matérias de jornal da época, vinculado de alguma maneira ao Andarahy A. C. Coincidência ou não, antes mesmo do fim do torneio da LFRJ válido pela temporada de 1937, em janeiro de 1938 a Portuguesa arrendou a praça de esportes da rua Barão de São Francisco Filho em um acordo com a Polícia Municipal.

No dia 24 de janeiro de 1938, o clube alviverde lança um protesto em público contra a atitude do grêmio luso. “Considerando-o como comprovadamente desleal”<sup>272</sup> As dificuldades do Andarahy A. C., não cessariam aí. No dia seguinte, em matéria publicada no *Jornal dos Sports*, o clube é apontado como inadimplente pela tesouraria da LFRJ. O grêmio andaraiense estaria devendo 1:866\$600 e também estava em déficit com duas multas que já haviam vencido. Fazendo uma comparação, o valor desta dívida era mais ou menos equivalente a uma passagem de navio do Rio para Espanha.<sup>273</sup> Importância que não seria tão exorbitante assim para um clube. Contudo, o Andarahy A. C. já se encontrava sem o seu próprio estádio, que durante muito tempo foi um importante meio de arrecadação, alugando o espaço para outros clubes e recebendo muitos torcedores notadamente em jogos contra os grandes clubes da cidade.

No dia 3 de fevereiro de 1938, é anunciada a exclusão do Andarahy A. C. das fileiras da Liga de Football do Rio de Janeiro. Conforme informação do *Jornal dos Sports*, as leis da entidade não permitiam que os agregados se filiassem a ela. Junto com o grêmio alviverde, estavam também excluídos da liga profissional a Associação Atlética Portuguesa e o Olaria Atlético Clube.<sup>274</sup> Algumas atitudes ainda foram tomadas para tentar manter estes clubes na LFRJ. Uma proposta feita pelo presidente do Flamengo, Raul Gonçalves, pedia à liga que considerasse a participação dos clubes desagregados no torneio extra que estava sendo elaborado.<sup>275</sup>

Todavia, o torneio extra não chegou a ser realizado e, ao invés deste torneio, os clubes filiados à LFRJ realizaram jogos preparativos para o campeonato carioca de

---

<sup>272</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VIII, n. 2.580, 24 de janeiro de 1938. p. 4.

<sup>273</sup> MALAIA, J. M. **Revolução Vascaína:** a profissionalização do futebol e inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934). 2010. Tese (Doutorado em História Econômica) – Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010. p. 387.

<sup>274</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VIII, n. 2.591, 3 de fevereiro de 1938. p. 1-4.

<sup>275</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VIII, n. 2.600B, 15 de fevereiro, p. 1.



futebol profissional, que só teve início quando a seleção nacional regressou do mundial da França. Esta foi a primeira Copa do Mundo em que o time brasileiro foi composto por jogadores profissionais e o desempenho da seleção acabou sendo o melhor dentre as três Copas que o Brasil já havia disputado até ali. Ficando na terceira posição, o selecionado nacional perdeu apenas na semi-final para a Itália, que viria a ser bicampeã do mundo. Com isso, a ideia do futebol profissionalizado em nosso país, e na cidade do Rio de Janeiro aqui em questão, consolidava-se e o capital financeiro seria a partir dali cada vez mais decisivo para o sucesso das equipes, tanto nos clubes, quanto para o selecionado nacional. Baseando-se nos estudos de Leonardo Pereira:

Seria mesmo a Copa de 1938, no entanto, que marcaria de forma definitiva a aproximação do governo de Getúlio Vargas com o futebol. Por ter concedido à delegação brasileira uma subvenção de 200:000\$000, o próprio presidente passava a receber após a primeira vitória brasileira contra os poloneses “muitos telegramas de congratulações” de indivíduos que já identificavam a vitória brasileira à sua pessoa.<sup>276</sup>

---

<sup>276</sup> PEREIRA, L. A. M. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 336.

#### 4.2 O Andarahy A. C. na Associação de Football do Rio de Janeiro.

Após serem desagregados da LFRJ, Andarahy A. C., A. A. Portuguesa e o Olaria A. C. convocaram outros grêmios para fundar uma nova entidade. A Associação de Football do Rio de Janeiro (AFRJ) tinha o propósito de filiar-se à LFRJ. A ideia partiu inicialmente da Portuguesa, que já possuía sua própria praça de esportes e pouco tempo antes havia pleiteado a permanência na LFRJ. Formar uma entidade que fosse filiada à Liga de Football significava estar presente no cenário do futebol carioca. Aliado ao fator econômico, de ter condições de manter uma equipe profissional e obter um estádio para realizar seus jogos, a filiação da AFRJ junto à LFRJ proporcionaria o retorno de dois dos três clubes desagregados à liga profissional. Poucos anos depois de serem proibidos de participar no campeonato da LFRJ, Olaria e posteriormente a Portuguesa regressaram à liga para atuar novamente entre os grandes clubes da cidade.

Assim, em 9 de junho de 1938 foi fundada a Associação de Football do Rio de Janeiro. A cerimônia de fundação foi realizada na sede da FBF e foi presidida pelo diretor máximo da LFRJ, Dr. Mario Newton.<sup>277</sup> A presença do presidente da liga profissional e o local da realização da cerimônia já apontavam para um entendimento entre a entidade que nascia ali, com a LFRJ. Os clubes fundadores da AFRJ foram: Andarahy A. C., Olaria A. C., A. A. Portuguesa e o Jequiá.

Poucos dias após a fundação da AFRJ, o *Correio da Manhã* anuncia que a LFRJ concedeu filiação à Associação de Football, que a partir de então seria considerada como sub-liga da LFRJ.<sup>278</sup> Diante deste panorama, a nova associação começa a organizar o seu primeiro campeonato de futebol e também o torneio inaugural da entidade.<sup>279</sup> No dia 11 de setembro de 1938, no campo do Botafogo F. C., foi realizado o torneio de apresentação da AFRJ. A equipe do Andarahy A. C. que apareceu neste campeonato era totalmente nova, com atletas nunca antes vistos no clube.<sup>280</sup>

No mesmo dia em que era jogado o torneio de início da AFRJ, o jornal *O Imparcial* publica uma matéria que se demonstrava claramente desfavorável ao profissionalismo esportivo. Sobretudo porque, segundo o cronista, “não se concebe que sport seja só football, e que este, numa capital de dois milhões de habitantes, tenha eternamente em 9 clubs a sua verdadeira expressão”<sup>281</sup> A crítica do redator é

<sup>277</sup> *O Imparcial*, Anno IV, n. 932, 10 de junho de 1938. p. 8.

<sup>278</sup> *Correio da Manhã*, Anno XXXVIII, n. 13.379, 22 de junho de 1938. p. 7.

<sup>279</sup> *Correio da Manhã*, Anno XXXVIII, n. 13.430, 20 de agosto de 1938. p. 11.

<sup>280</sup> *Jornal dos Sports*, Anno VIII, n. 2.784, 11 de setembro de 1938. p. 8.

<sup>281</sup> *O Imparcial*, Anno IV, n. 1.020, 11 de setembro de 1938. p. 7.

direcionada, em especial, aos clubes com mais poder econômico que, na busca pelo profissionalismo, asfixiaram os grêmios mais modestos da cidade. Além disso, estes clubes menores, quando tentavam ascender, acabavam de uma maneira ou de outra prejudicando outros clubes de mesmo nível socioeconômico.

Fazendo uma relação entre o panorama que nos foi demonstrado no período estudado e a situação esportiva atual, é possível comparar as situações no que diz respeito à concentração de poder nas mãos de cada vez menos clubes, não só na cidade do Rio de Janeiro, como em nível nacional. Quando o redator esportivo fala em ter eternamente 9 clubes como possibilidade de expressão do futebol carioca, é porque havia ainda na altura alguma possibilidade de equilíbrio de forças entre estes que já formavam um seleto grupo.

Mesmo sabendo que alguns clubes já obtinham mais destaques do que outros dentro deste grupo, havia uma possibilidade de sucesso mais ou menos consensual. Fato este que só ocorreu em outros tempos mais recentes, devido a crises econômicas e administrativas. Ainda assim, as equipes que lograram o sucesso absoluto, ou seja, o título do campeonato, são as mesmas que começaram a se tornar muito superiores às outras na virada do amadorismo para o profissionalismo no fim do dissídio esportivo.

Nessa perspectiva, também observamos que a profissionalização dos esportes, notadamente do futebol, que já era o desporto mais popular na sociedade carioca, acarretou no desenvolvimento mais eficaz de uma indústria do entretenimento vinculada ao lazer dos indivíduos. Pensando nos torcedores do Andarahy A. C., estes ficaram órfãos do seu clube em um curto espaço de tempo, seja por não ter mais a possibilidade de assistir a sua equipe jogar em seu estádio, e mais grave ainda por não ver mais seu clube atuar em uma liga competitivamente interessante.

No primeiro ano de disputa do torneio da AFRJ, o Andarahy A. C. seguia passando por inúmeras dificuldades, como a entrega dos pontos para o Jequiá logo na segunda rodada do campeonato, no dia 2 de outubro de 1938. “Não se realizará hoje o encontro Andarahy x Jequiá, por ter o primeiro feito a entrega dos pontos ao adversário”.<sup>282</sup> E, posteriormente, com o pedido de licença por um ano da associação. Em matéria divulgada no *Diario de Noticias*, o presidente do clube, Armando Araujo, afirma que esta atitude não visa criar nenhum problema para AFRJ e faz elogios ao presidente da entidade, Dr. Alarico Maciel.<sup>283</sup> *O Jornal dos Sports* também noticia o

---

<sup>282</sup>**Jornal dos Sports**, Anno VIII, n.2.802, 2 de outubro de 1938. p. 7.

<sup>283</sup>**Diario de Noticias**, Anno IX, n. 3918, 9 de novembro de 1938. p. 12.

pedido de licença do Andarahy A. C. pelo período de um ano da AFRJ em virtude de uma ação movida por em ex-sócio contra o clube. Esta ação, segundo a diretoria do Andarahy A. C., prejudicaria o clube na nova entidade.<sup>284</sup>

Mesmo com o pedido de licença, o Andarahy A. C. participa do retorno do campeonato de 1938, e realiza sua última partida da temporada já em janeiro de 1939 diante da Portuguesa em seu ex-estádio na rua Barão de São Francisco Filho. O jogo terminou 2x1 para a equipe lusa.<sup>285</sup> O campeão do primeiro torneio da AFRJ foi o Olaria A. C..<sup>286</sup>

Ao longo do ano de 1939, o clube passou a sofrer ameaças de desligamento da AFRJ e no dia 17 de junho foi anunciado no *O Imparcial* que o grêmio andaraiense seria suspenso pela Associação de Football caso não cumprisse com as suas obrigações de filiado, conforme previam os estatutos. O redator aponta as dificuldades que o clube estava passando para resolver a questão da licença de funcionamento que havia pedido no ano anterior. A matéria trazia o seguinte título: “Uma das victimas da pacificação!”<sup>287</sup>

Dias depois, o mesmo periódico trazia a informação que o Andarahy A. C. seria eliminado da AFRJ. Com a sede interdita por ordem policial e sem saber quando voltaria a atuar, o clube estava com seus jogadores “presos”, sem jogar pelo Andarahy A. C. e também impedidos de fazer contrato com outras equipes que, segundo o cronista, tinham interesse em alguns atletas do clube alviverde. “Até agora o Andarahy continua sem responder aos officios da Associação de Foot-ball do Rio de Janeiro”<sup>288</sup>. Contudo, a exclusão do clube não seria realizada no ano de 1939.

Em mais uma tentativa de se reerguer no cenário do futebol carioca, o Andarahy A. C. anuncia em abril de 1940 a volta do ex-presidente Jansen Muller e de outros velhos companheiros de clube. Demonstrando um certo desespero e saudosismo, o clube pretende contar para a disputa do campeonato daquele ano pela AFRJ com os jogadores que fizeram uma das melhores campanhas da história do grêmio alviverde. O time de 1932 foi convocado a comparecer na reunião, que inclusive foi marcada na própria residência de Jansen Muller, na rua Visconde de Santa Isabel, bem próximo à sede social do clube.

---

<sup>284</sup> **Jornal dos Sports**, Anno VIII, n. 2.837, 12 de novembro de 1938. p. 2.

<sup>285</sup> **Jornal dos Sports**, Anno VIII, n. 2.887, 10 de janeiro de 1938. p. 7.

<sup>286</sup> **Jornal dos Sports**, Anno VIII, n. 2.869, 20 de dezembro de 1938. p. 5.

<sup>287</sup> **O imparcial**, Anno V, n. 1.151, 17 de junho de 1939. p. 8.

<sup>288</sup> **O imparcial**, Anno V, n. 1.156, 23 de junho de 1939. p. 8.

O Andarahy A. C., velho e tradicional grêmio alviverde que teve o seu período áureo e de remarcada projeção nos sports nacionais, foi um vítima da cisão que se operou nos sports. Abandonado pelos seus antigos companheiros de lutas e não tendo forças para resistir a crise que dominou a velha agremiação cujo o passado foi uma página de glórias, baqueou tristemente. Agora entretanto velho andarhyenses, tendo a frente o dr. Jansen Muller vem de levantar a efeito a sua ideia obstinada soerguendo o Andarahy.<sup>289</sup>

Jogadores como Bianco, Aragão, Palmier e outros que haviam se destacado no clube 8 anos antes deste convite de retorno à equipe talvez já não estivessem mais em boas condições físicas de jogo. Tanto que, no início dos anos de 1930, eram desejados por outros clubes que já haviam se profissionalizado, diferentemente do Andarahy A. C., que só oficializou contrato com seus atletas depois da criação da Federação Metropolitana de Desportos, em 1935. Agora, estes jogadores atuavam em equipes que não faziam parte da liga profissional, como o próprio Dondon, zagueiro que ficou famoso em um samba de Nei Lopes nos anos de 1980, que estava jogando junto com Bianco no Confiança, clube ainda mais modesto e vizinho ao Andarahy A. C.. O campo do Confiança, que pouco atuou entre os grandes da cidade, ficava na rua Silva Telles, a cerca de dois quarteirões da rua Barão de São Francisco, onde era localizado o estádio do Andarahy A. C..

Contudo, os esforços para tentar refazer uma equipe que teve destaque no passado recente do clube, a volta de dirigentes famosos da agremiação e tentativas de recuperar um espaço perdido entre os clubes de mais projeção da cidade se tornaram cada vez mais difíceis para o Andarahy A. C.. Em reunião realizada pelo Conselho Superior da Liga de Football, que controlava a AFRJ, no dia 29 de maio de 1940 foi decidido o desligamento do Andarahy Athletic Club da associação por ter infringido as leis dos estatutos daquela entidade.<sup>290</sup>

Já desligado da AFRJ, o Andarahy A. C., não participou do torneio início daquela associação, que foi realizado no dia 9 de junho de 1940. E, a partir disso, as notícias que traziam o nome de Jansen Muller e dos antigos jogadores do clube do começo da década de 1930 já se tratavam apenas de reunir estes atletas de maneira amistosa, a fim de realizar jogos sem compromissos profissionais para lembrar os tempos mais gloriosos do grêmio alviverde.<sup>291</sup>

No dia 31 de julho, foi marcado um amistoso entre os veteranos do Andarahy A.

<sup>289</sup> **Jornal dos Sports**, Anno X, n. 3264, 4 de abril de 1940. p. 4.

<sup>290</sup> **O Jornal**, Anno XXII, n. 6.442, 11 de junho de 1940. p. 8.

<sup>291</sup> **Jornal dos Sports**, Anno X, n. 3336, 27 de junho de 1940. p. 5.

C. contra o time da Polícia Civil no campo da Cidade Ligth, no bairro de Triagem, zona norte da cidade do Rio de Janeiro.<sup>292</sup> E posteriormente, no mês de novembro, o mesmo grupo de veteranos do grêmio andaraiense foi até Belford Roxo, na Baixada Fluminense, enfrentar a equipe local do S. C. Belford Roxo. “O Andarahy venceu em Belford Roxo” dizia o título da reportagem do periódico *O Imparcial*. Com gols de Bianco, Astor e Chagas, o Andarahy A. C. bateu a equipe local por 3x1.<sup>293</sup>

Assim seguiu a vida esportiva do Andarahy Athletico Club, que já havia se desfeito de outros departamentos esportivos, tais como o basquete que tinha sido suspenso pela diretoria de basquete da FMD por sessenta dias no dia 24 de outubro de 1937<sup>294</sup> e posteriormente afastado de vez, quando já não mais fazia parte do departamento deste esporte dentro da Federação Metropolitana em janeiro de 1938.,<sup>295</sup> Além do basquete, o clube do bairro do Andaraí ao perder a sua praça de esportes, deixou também de praticar o tênis, sendo mais uma baixa nas ofertas de divertimento dos sócios do Andarahy A. C..

Portanto, fica claro que com o arrendamento do espaço esportivo que já não pertencia ao clube desde a cessão do local em 1934, o Andarahy Athletico Club perde quase que totalmente as suas ofertas de divertimento no tempo livre de seus associados e atletas de outras modalidades esportivas. Ainda que o time de futebol, mantivesse uma atividade, que todavia era irregular e não filiada a nenhuma liga naquele momento, a maioria daqueles jogadores já não fazia mais parte do ambiente fabril do bairro no contexto do trabalhador local e o maior clube esportivo do bairro.

Embora a pesquisa não tenha se dedicado a estudar as outras atividades do Andarahy A. C., também podemos observar que a perda do espaço que compreendia o campo de futebol e outros aparelhos esportivos, não só afetou diretamente o torcedor do clube que já não mais possuía um estádio para ver o seu time jogar e além disso, este time não mais fazia parte de nenhum torneio regular, bem como sofreu os efeitos dessa perda na organização de festas e eventos de divertimento que antes eram providas e efetuadas pelo Andarahy A. C. na sua praça esportiva. Abaixo podemos observar uma dessas atividades festivas que o clube organizava.

---

<sup>292</sup> **Jornal dos Sports**, Anno X, n. 3364, 30 de julho de 1940. p. 6.

<sup>293</sup> **O Imparcial**, Anno VI, n. 1.686, 21 de novembro de 1940. p. 6.

<sup>294</sup> **Jornal dos Sports**, Anno VII, n. 2.492, 24 de outubro de 1937. p. 1.

<sup>295</sup> **Jornal dos Sports**, Anno VIII, n. 2.584, 27 de janeiro de 1938. p. 6.

Figura 10: Festival esportivo no campo do Andarahy Athletico Club em 1921.



Fonte: O Malho, Anno XX, n. 962, 19 de fevereiro de 1921. p. 20.

O espaço físico do campo de futebol ainda estava lá, agora porem sobre o domínio de um clube da colônia portuguesa da cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente da comunidade lusa de comerciantes do centro da cidade. Aquele torcedor do Andarahy A. C. que morava no bairro, e ou trabalhava na fábrica, não se transformaria em um adepto do clube luso, mesmo porque a A. A. Portuguesa ainda era uma agremiação muito fechada em sua colônia de imigrantes portugueses. Com isso, grande parte daqueles que de alguma maneira pertenciam ao Andarahy Athletico Club, tiveram que reconfigurar os seus espaços de divertimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação buscou compreender e analisar o posicionamento do Andarahy Athletico Club nos anos de 1930, quando foram travados alguns embates em vários setores da sociedade, no nosso caso especificamente no âmbito do futebol. Este processo ficou conhecido como dissídio esportivo. A pesquisa também visou identificar as consequências que este período ocasionou no clube, nos seus sócios e na dinâmica do divertimento do bairro do Andaraí após a perda da praça esportiva e o declínio do clube na era profissional do futebol carioca.

Na primeira parte do trabalho, procuramos apresentar de maneira sucinta o contexto em que se encontrava o bairro do Andaraí no então Distrito Federal, na virada dos séculos XIX para o XX. Fazendo um breve panorama do bairro vinculado a fábrica de tecidos que deu origem ao clube aqui estudado.

Posto isso, o primeiro capítulo, dedicou-se a narrar o desempenho do Andarahy Athletico Club dentro das ligas e associações que o time de futebol do clube participou durante o período de 1915 até 1932 contextualizando com as questões socioeconômicas e culturais. Como já abordado na introdução, a ausência de fontes fez com que o texto se torna-se mais narrativo e esta opção também se deu pela falta ou quase nenhuma informação acadêmica a respeito deste clube.

Além de dedicar-se a trajetória do clube pelos campeonatos em que o Andarahy A. C. disputou neste período, o primeiro capítulo buscou contextualizar essa passagem com os vários aspectos que fizeram parte daquele momento esportivo na cidade do Rio de Janeiro, nomeadamente no futebol. A ascensão de grêmios suburbanos nas ligas lideradas pelos clubes mais elitizados da cidade, a inserção de atletas oriundos de camadas mais populares, negros e trabalhadores braçais e outras questões que permeavam as tensões provocadas ao longo dos anos na sociedade e por consequência dentro do âmbito esportivo.

O segundo momento da pesquisa, foi mais específico em relação ao objetivo central da dissertação, de análise e compreensão do posicionamento do grêmio frente as mudanças do amadorismo para o profissionalismo no futebol carioca ocorridas entre os anos de 1933 e 1937. Também com base em fontes de jornais da época, mais especificamente o *Jornal dos Sports* e o *Jornal do Brasil*, buscamos analisar a postura que o clube e seus representantes tiveram naquele momento de intensas disputas políticas. Averiguando as questões que permeavam o clube, seus jogadores e torcedores.



Foram também utilizadas obras que tratam da história social e econômica do futebol no Rio de Janeiro e outros trabalhos referentes a identidade cultural.

Este segundo capítulo, já traçava alguns pressupostos daquilo que poderia ocorrer com o clube e seus associados e atletas. Desde a cessão do espaço esportivo em 1934, passando pela disputa desigual por atletas profissionais junto a clubes economicamente muito superiores ao grêmio aqui estudado e o afastamento da liga profissional de futebol criada em 1937 após o fim do dissídio esportivo.

No último momento da dissertação, o terceiro capítulo apresenta e analisa as consequências para o clube e para os sócios e atletas de um modo geral. Iniciando o capítulo com as últimas tentativas de se manter no cenário esportivo carioca, quando o Andarahy Athletico Club ainda buscava reaproximar-se dos clubes mais populares da cidade do Rio de Janeiro, que já estavam vivendo em um regime profissional que se consolidava cada vez mais. Posteriormente a isso, o texto se dedica a compreensão das consequências que todo esse processo causou para o clube do bairro do Andaraí.

Embora o trabalho tenha se debruçado especificamente nos estudos do futebol do Andarahy Athletico Club, foram contextualizadas ao fim outras atividades que eram feitas no clube, afim de ratificar a importância para o divertimento dos sócios e moradores locais do espaço esportivo que o clube perdeu. Assim a pesquisa se encerra no momento de declínio do Andarahy A. C. em que os sócios e admiradores deste grêmio, quase não mais podiam desfrutar dos divertimentos e atividades vinculadas ao Andarahy Athletico Club.

**FONTES PRIMÁRIAS**

*A Manhã*, 1929.

*A Rua*, 1927.

*Correio da Manhã*, 1915 a 1921, 1923, 1924, 1928 a 1932, 1934, 1935 e 1938.

*Diario Carioca*, 1930 e 1936.

*Diario da Noite*, 1935.

*Diario de Noticias*, 1938.

*Exame e vistoria no Andarahy Athletico Club*, 1919.

*Gazeta de Noticias*, 1915.

*Jornal do Brasil*, 1932 a 1938 e 1940.

*Jornal dos Sports*, 1932 a 1938 e 1940.

*O Imparcial*, 1917, 1919, 1922, 1924 a 1926, 1928, 1935 e 1937 a 1940.

*O Jornal*, 1928 e 1940.

*O Malho*, 1915 e 1921.

*O Paiz*, 1917 a 1919, 1922 a 1924, 1926, 1927 e 1934.

## REFERÊNCIAS

ANTONACI, G. A. **Os presos comunistas nos cárceres da Ilha Grande (1930-1945)**. 2014. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

BASSORELLI, G. **La Ráfaga Olímpica: colombes y Ámsterdam**. Uruguai: Ed Fin del Siglo, 2012.

COSTA, H. O. **A insurreição comunista de 1935**. Natal: EDUFRN, 2015.

DRUMOND, M. **A Política no Jornalismo Esportivo: o jornal do Brasil e o jornal dos sports no dissídio esportivo dos anos 30**. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, Curitiba, 4 a 7 de setembro de 2009.

FILHO, M. R. **O Negro no Futebol Brasileiro**. 5 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.

\_\_\_\_\_. **O Sapo de Arubinha: os anos de sonho do futebol brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

GOMES, E. S. **O Brasil na Copa do Mundo de futebol de 1934: tensões entre amadorismo e profissionalismo e os efeitos do fracasso do scratch nacional**. Revista Contemporânea – Dossiê História & Esporte, V. 2, n. 4, 2014.

HALL, S. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015, 12ª edição.

JUNIOR, N. J. S. **A Construção do Sentimento Local: o futebol nos arrabaldes de Bangu e Andaraí (1914-1923)**. 2012. Dissertação (Mestrado em História Comparada) – Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

\_\_\_\_\_. **Andarahy-athletico-club-um-clube-de-fabrica-ou-um-clube-da-fabrica**. Disponível em: <<https://historiadosporte.wordpress.com/2012/12/24/>> Acesso em: 25 abril 2016.

LEITE, M. P.; FABIÃO, M. F. De volta para o futuro: imagens e identidades no Andaraí. In: SANTOS, A. M.; LEITE, M. P.; FRANCA, N. (org.). **Quando história e memória se entrelaçam: a trama dos espaços na Grande Tijuca**. Rio de Janeiro: IBASE, 2003.

MALAIÁ, J. M. **Revolução Vascaína: a profissionalização do futebol e inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934)**. 2010. Tese (Doutorado em História Econômica) – Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010.

NAPOLEÃO, A. C. História das Ligas e Federações do Rio de Janeiro (1905-1941). In: SILVA, F. C. T; SANTOS, R. P (org). **Memória Social dos Esportes: futebol e política: a construção de uma identidade nacional**. v.2. Rio de Janeiro. Editora Mauad: FAPERJ, 2006.

PEREIRA, L. A. M. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

PIMENTA, R. M. **Retalhos de Memórias**: trabalho e identidade nas falas de operários têxteis no Rio de Janeiro. 2006. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

RODRIGUEZ, H. S. **A Formação das Estradas de Ferro do Rio de Janeiro**: o resgate da sua memória. Rio de Janeiro: Open Plus Gráfica e Editora, 2004.

ROSE, L; AGUIAR, N. **Tijuca de rua em rua**. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2004.

ROSSO. M. **Lima Barreto versus Coelho Neto**: um fla-flu literário. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

SANTOS, J. M. C. M.; DRUMOND, M.; MELO, V. A. de. Celebrando a Nação nos Gramados: o campeonato sul-americano de futebol de 1922. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 57, p. 151-174, jul./dez. 2012.

SILVA, M. T. **Coisa de preto**: o som e a cor do samba e do choro. São Paulo: B4 Ed, 2013.

SILVA, S. R. da; NETO, G. J. S; CAMPOS, P. A. F. Lazer, Torcidas e Futebol. In: SILVA, S. R. da; ISAYAMA, H. F. (org). **Estudos do Lazer**: um panorama: Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

SILVA, 1961: 30 apud LEITE. M. P; FABIÃO, M. F. De volta para o futuro: imagens e identidades no Andaraí. In: SANTOS, A. M; LEITE, M. P; FRANCA, N. (org). **Quando história e memória se entrelaçam**: a trama dos espaços na Grande Tijuca. Rio de Janeiro: IBASE, 2003.

WEID, E. V. D; BASTOS, A. M. R. **O Fio da Meada**: estratégia da expansão de uma indústria têxtil (1878-1930). Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, Confederação Nacional da Indústria. 1986.

WEBER, M. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva/ Max Weber, tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe; Revisão técnica de Gabriel Cohn – Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.